

# Guia de Escaladas da Serra do Pedrão



**Pedralva - MG**

**4ª edição**

José Nunes Andery e Eloiza Silva

## Guia de Escaldas da Serra do Pedrão

Pedralva - Minas Gerais

4ª Edição Digital

Pouso Alegre

José Nunes Andery

2023

## INDICE:

Copyright © 2023 José Nunes Andery e Eloiza Silva

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo mecânico, eletrônico, repográfico etc., sem a autorização por escrito dos autores.

Capa: Sandro Santana na saída do forninho, quinta enfiada da via Evolução 5°Vlsup E2 D3 315m, face noroeste do Pedrão. Foto: Rodolfo Mendes

Contracapa: Samuel Moreira na via Racha Cuca 4°Vlsup E3 D2 300m, Face Noroeste do Pedrão - Foto: José Nunes

Projeto gráfico e diagramação:

Fotos: José Nunes, Ednilson Kimura e outros

Desenhos e croquis: José Nunes, Sandro Santana, Samuel Moreira, Paulo Roberto e outros.

Andery, N. José 1978

Guia de Escaladas da Serra do Pedrão: Pedralva - Minas Gerais - Brasil / José Nunes, Eloiza Silva - Pouso Alegre: Edição dos Autores, 2014.

120p. : il. ; 21cm (Guia de Escalada)

1. Escalada. 2. Montanhismo. 3. Serra do Pedrão. 4. Pedralva. I. Título.

Contato: [jnandery@gmail.com](mailto:jnandery@gmail.com) / 55-35-98425-1042

<b>A SERRA DO PEDRÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>COMO CHEGAR .....</b>	<b>06</b>
<b>CLIMA E MELHOR EPOCA PARA ESCALAR .....</b>	<b>09</b>
<b>POR ONDE COMEÇAR .....</b>	<b>09</b>
<b>DICAS IMPORTANTES .....</b>	<b>09</b>
<b>ETICA LOCAL .....</b>	<b>10</b>
<b>HISTORIA .....</b>	<b>11</b>
<b>GRADUAÇÃO DE VIAS .....</b>	<b>15</b>
<b>TABELA DE CONVERSÃO DE GRAU DE DIFICULDADE NA ESCALADA LIVRE .....</b>	<b>18</b>
<b>TABELA DE COMPARAÇÃO DE SLCD (PROTEÇÃO ATIVA MOVEL .....</b>	<b>19</b>
<b>INDICE DE VIAS E COORDENADAS GEOGRAFICAS .....</b>	<b>20</b>
<b>MAPA DE TRILHAS E LOCALIZAÇÃO DE VIAS .....</b>	<b>24</b>
<b>LEGENDA .....</b>	<b>27</b>
<b>VIAS DE ESCALADA FACE NORTE .....</b>	<b>27</b>
<b>FACE NORTE E SEUS ACESSOS .....</b>	<b>27</b>
<b>SETOR INSÔNIA .....</b>	<b>29</b>
<b>SETOR CORDA BAMBA .....</b>	<b>32</b>
<b>SETOR PAULADA AO SOL E BELA DA TARDE .....</b>	<b>44</b>
<b>SETOR EVOLUÇÃO .....</b>	<b>60</b>
<b>SETOR RICK LACERDA .....</b>	<b>74</b>
<b>SETOR O SABOTADOR .....</b>	<b>84</b>
<b>VIAS DE ESCALADA FACE NOROESTE .....</b>	<b>100</b>
<b>FACE NOROESTE E SEU ACESSO .....</b>	<b>100</b>
<b>VIAS DE ESCALADA SETOR OSSOS .....</b>	<b>114</b>
<b>SETOR OSSOS E SEU ACESSO .....</b>	<b>114</b>
<b>MINI CROQUIS E PLASTIFICAÇÃO .....</b>	<b>126</b>



## **ATENÇÃO!!!**

A escalada em rocha é um esporte de risco e, ao praticá-lo, você estará assumindo todos os riscos inerentes. A realização deste esporte requer um mínimo de experiência por parte de seu praticante, bem como equipamento adequado e seu correto uso. Sua integridade física depende de seu bom senso, de equipamentos adequados e sua correta utilização, das técnicas e procedimentos de segurança. Caso não conheça, ou tenha alguma dúvida sobre as técnicas de escalada (ou não tenha a experiência necessária para tal), procure um instrutor competente para lhe orientar. Escalar com um guia profissional é uma ótima e segura opção, mas certifique-se bem das qualificações do mesmo. Os centros excursionistas também são fontes confiáveis de aprendizado.

As informações aqui descritas são apenas um complemento para quem já possui um bom nível técnico e domine as técnicas e procedimentos de escalada e segurança. Este guia jamais substituirá um instrutor ou curso de escalada.

Haja com prudência. Leia com muita atenção e calma as informações aqui expressas. Uma interpretação equivocada de conceitos, convenções ou outras características deste guia pode gerar acidentes graves e até mesmo fatais.

### **1- A SERRA DO PEDRÃO**

Para aqueles que ainda não conhecem a Serra do Pedrão ou simplesmente Pedrão, é um monólito com paredes de gnaiss com mais de 300 metros de altura, a extensão da sua base ultrapassa 2000 metros. O Pedrão se localiza a 10km da cidade sul mineira de Pedralva, 35km de Itajubá-MG, 450km de Belo Horizonte, 265km de São Paulo e 350km do Rio de Janeiro.

### **2- COMO CHEGAR**

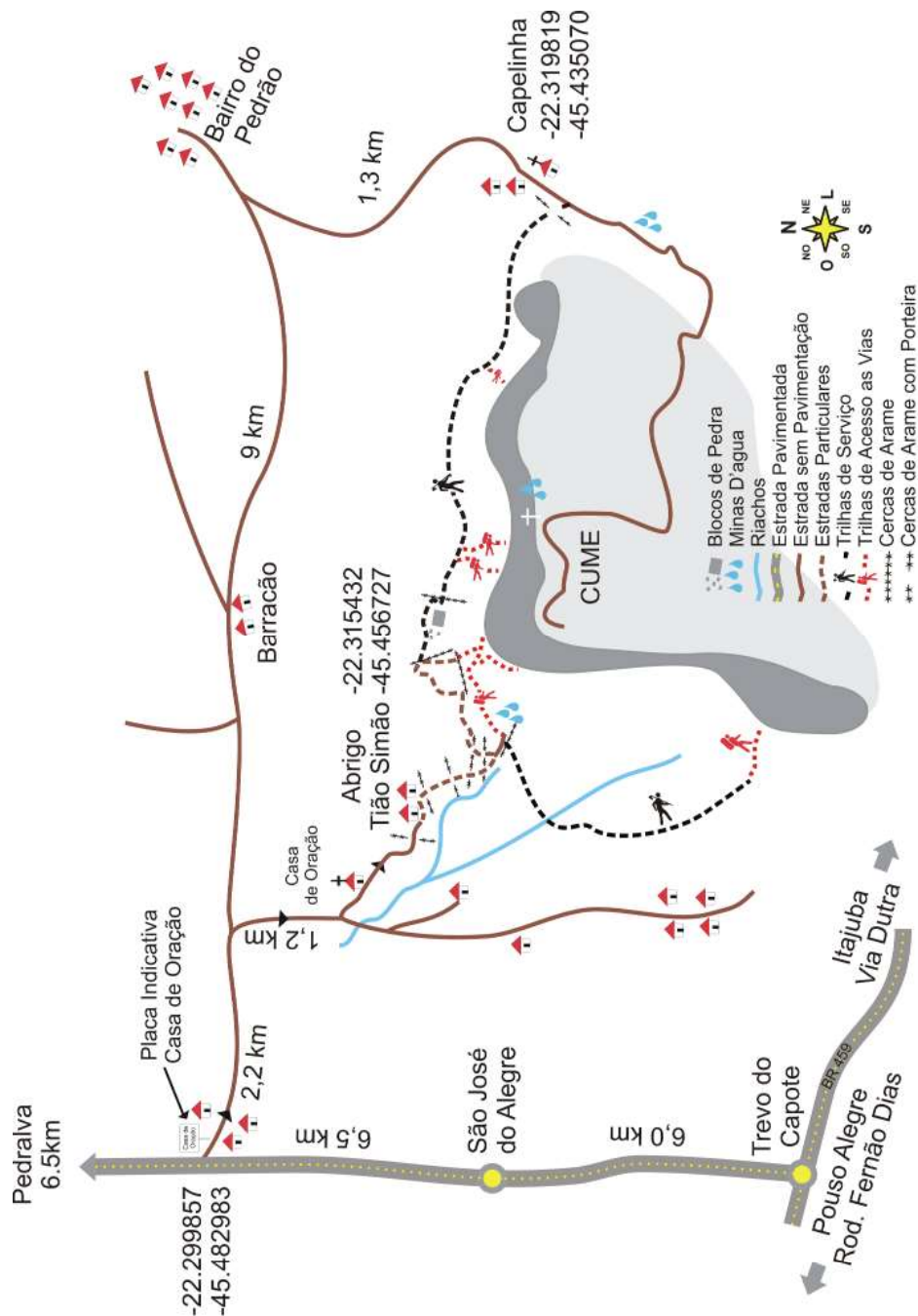
Para aqueles que farão o acesso pela rodovia BR-459, deverão seguir até uma localidade chamada de Santa Barbara do Sapucaí, mais conhecida como Trevo do Capote, a partir deste local o caminho é pela MG-347, após percorrer 12,5 km e passar por São José do Alegre, no km 53,5 da MG (-22.299857,-45.482983) será avistado uma estrada de terra a sua direita. Para aqueles que virão de Pedralva esta entrada fica a esquerda a 6,5km da cidade. No início desta estrada vicinal existe um ponto de ônibus e placas indicando o caminho de um haras e da Congregação Cristã do Brasil (CCB), siga as placas e percorra 2,2km,

pegue novamente o acesso da direita, rode 1,2 km e bifurque a esquerda, você vai passar pela CCB e seguirá até o final da estrada chegando no abrigo do seu Tião Simão (-22.315432,-45.456727). Este acesso é o mais indicado para quem deseja escalar as vias do setor o sabotador, setor noroeste (Racha Cuca) ou setor dos Ossos. No guia este acesso será denominado como Oeste.



Também existe a possibilidade de acesso pela estrada que vai para o cume do Pedrão, nesse caso, ao sair da rodovia e acessar a estrada de terra, deve se rodar 9km sentido o bairro Estação Pedrão, 500m antes do bairro pega-se uma entrada a direita que vai em direção ao cume do monólito, seguindo 1,3km nesta estrada será avistada uma capelinha a esquerda (22.319819,-45.435070), neste local deve se pedir autorização e procurar um bom lugar para estacionar o carro. Um pouco adiante há uma porteira a direita que dá acesso à propriedade do Sr. Benedito Lopes (Tinho), onde deve-se pedir autorização para entrar. Siga então, já dentro da propriedade do Sr. Benedito pela estrada de serviço que, depois de uma subida em direção à um colo entre dois morros, passe por uma porteira de arame e desça uma trilha que passa ao lado de um canavial até chegar em um bananal que fica na base da parede, este acesso será chamado de Leste.





### 3- CLIMA E MELHOR ÉPOCA PARA ESCALAR

O melhor período para escalar na Serra do Pedrão é de maio ao início de setembro, nesta época a temperatura é mais amena e o risco de chuva é menor. A maior parte das vias deste monolito ficam na face norte, sendo assim o sol incide na parede o dia todo, no local não existe face rochosa voltada para o sul, então não tem escalada com predomínio de sombra! No início do dia as primeiras enfiadas de algumas vias da parede noroeste e Setor dos Ossos ficam abrigadas do sol, o período de permanência na sombra vai depender da época do ano. No Pedrão os ventos vem do quadrante norte na maioria dos dias, isso ajuda amenizar o calor.

### 4- POR ONDE COMEÇAR

Uma boa opção de escalada para aclimação no Pedrão é a via O Sabotador 4°V E2 200m, é uma via de graduação moderada, bem protegida e de fácil navegação. Por ela é realizada a maioria dos rapéis do maciço rochoso, ao fim da via o escalador segue por uma trilha que leva ao cume da montanha.

Outra boa opção é a clássica via Evolução 5°VIsup E2 315m, essa via é um pouco mais exigente que a O Sabotador, uma rota mais extensa crux graduado em VIsup, com relação a distância das proteções e navegação ela se assemelha a primeira linha citada.

O rapel da Evolução pode ser feito por ela, usando duas cordas e deixando alguns abandonos em parada, por esse motivo muitos optam em descer pela estrada que leva ao cume ou fazer rapel pela via O Sabotador. Essa escolha vai depender de onde você parou o carro para fazer a escalada. Para quem está no cume e não conhece o Pedrão, dificilmente vai encontrar a trilha que leva a via O Sabotador, essa é outra vantagem em escalar esta via primeiro.

### 5- DICAS IMPORTANTES

- 🔗 Quando for escalar no Pedrão não esqueça da lanterna, imprevistos podem acontecer nas vias mais curtas e nas longas;
- 🔗 Não esqueça do corta-vento, pois o tempo pode virar;
- 🔗 Mesmo em alguns dias de inverno faz muito calor no Pedrão, então não esqueça de levar no mínimo 2 litros de água por pessoa e protetor solar.
- 🔗 Não esqueça de levar um celular com carga suficiente para ser utilizado em caso de emergência.

## 6- ÉTICA LOCAL

- Ⓞ Durante a escalada e o rapel faça o possível para reduzir os danos a vegetação. Quando houver a opção, escolha sempre descidas por caminhada, pois rapel é bastante impactante;
- Ⓞ Resolva os lances naturais oferecidos pela pedra, não cave e nem coloque agarras artificiais em rocha. Deixe para criar lances e vias artificiais somente em muros de escalada;
- Ⓞ Lembre-se que a principal regra do mínimo impacto é escalar as montanhas de forma justa, sendo assim evite colocar grampos de forma exagerada e privilegie as proteções moveis e naturais;
- Ⓞ Evitar sobrecarregar de vias uma parede, especialmente quando já existem vias em um setor e outros setores sem via;
- Ⓞ Nenhuma alteração deve ser feita em uma via sem a autorização dos conquistadores;
- Ⓞ É recomendável não cruzar outras vias durante a conquista;
- Ⓞ Vias tradicionais devem ser abertas de baixo pra cima (conquistadas) e vias esportivas podem ser abertas de cima pra baixo (equipadas);
- Ⓞ Furadeira pode ser utilizada em conquistas no local;
- Ⓞ Manter o bom relacionamento com os moradores locais, respeitar suas exigências e as placas de sinalização;
- Ⓞ Manter as trilhas e montanhas limpas, trazendo sempre o seu lixo de volta;
- Ⓞ Não incomodar e nem alimentar animais, sejam silvestres ou não;
- Ⓞ Evite abrir novas trilhas, atalhos e não corte curvas de nível;
- Ⓞ Não arranque plantas, galhos ou flores;
- Ⓞ Enterre as fezes quando não houver banheiro e evite defecar próximo a base de vias, trilhas e curso d'água;
- Ⓞ Como se trata de uma área rural, será comum encontrarmos porteiras e cercas. Sempre peça permissão para entrar, mantenha sempre as porteiras fechadas e não danifique nem altere nenhum lance de cerca.

## 7- HISTORIA

### 7.1- Primeiras Vias do Pedrão

A conquista da clássica via desta parede foi concluída no final de 1995 e recebeu o nome de Evolução 5° VIsup E2 315m seus conquistadores foram João Bosco, Wesley Martins, Luis Otavio (Tatavo), Paulo Marcio (Bolha), Daniel Anami e Gisele Anami, inicialmente a ideia era batizar a via com o nome de Translumbrante, mas devido a evolução técnica dos conquistadores e também dos equipamentos utilizados a rota recebeu o nome de Evolução.



*Foto da década de 90, escalador usando um tênis Conga na Evolução*



A Evolução é a rota local mais cobiçada por escaladores do Brasil inteiro, entre as investidas de sua conquista, os escaladores João Bosco e Tatavo decidiram acessar o cume pela primeira vez através de uma linha de escalada mais fácil e assim em agosto de 1995 conseguiram o tal feito, subiram por uma parede em aderência de 200m com bastante trepa mato e inclinação menos acentuada do que a da Evolução, esta conquista contou com várias proteções moveis e ancoragens em arvores, não havendo necessidade de fixar grampos na rocha, a via foi batizada de Agosto 95 e graduada em 4º V. Por falta de informações de exata localização e croqui esta via não foi catalogada no manual.

Sete anos mais tarde a parede ganhou mais uma rota, Suanu Arcu 4º VIsup E3 195m conquistada pelos escaladores itajubenses Teusmá e Davi, que durante a conquista transpiraram (suanu) todo álcool (arcu) ingerido na noite anterior a investida. A quarta conquista a culminar o monolito foi realizada por Rafael Wojcik, Alex Sandro Ribeiro (Chê) e outros, recebendo o nome de O Sabotador 4º V E2 200m, é a via mais tranquila e protegida da parede, ideal para uma escalada de aclimação e também para ser utilizada como rota de descida, pois é curta, essa rota recebeu este nome por causa da Sabotagem ocorrida no último dia de conquista, onde um dos participantes esqueceu de levar os grampos que seriam fixados na enfiada final. Depois disso algumas vias foram iniciadas e não concluídas no Pedrão, e a partir de 2007 com a abertura da via Racha Cuca, via que recebeu esse nome por causa de um incidente ocorrido na primeira repetição da rota, durante a descida ao recuperar a corda do penúltimo rapel, uma laca de pedra do tamanho da palma de uma mão se desprende e veio a rachar o capacete e a cuca de um escalador. Após a abertura desta via começou um novo ciclo de conquistas no local e a cada ano o Pedrão recebe novas rotas, sempre respeitando o estilo e a ética local. Até a última atualização deste manual o local contava com 30 vias concluídas e 13 projetos antigos e novos inacabados.

## 7.2- A Lenda de Pedralva

Itaçu (pedra grande) chegou, não como prisioneiro, mas como visitante. Forte e guapo. Trazia o corpo pintado e cheio de enfeites. Era bonito como o arco-íris. Dos pássaros tirara aquela profusão de cores. Chegou e ficou. A tribo não lhe perguntaria nunca quando iria embora, ele sabia disso. Passara por aquela aldeia por passar, vinha de outras plagas longínquas. Fora recebido e, ao beber manicuera (bebida de mandioca) na cuia que lhe oferecia Itatinga (pedra branca), encantou-se dela. E a cunhantã (menina-moça) dele. Por isso ficara. Não se atreve a declarar ao Pajé estar enamorado da filha, já que ela era comprometida de Botutu, o maior dos guerreiros da região, o mais intrépido caçador.

Uma noite Jaci (a Lua) enfeitiçou o coração de Itatinga. Deu-lhe ânsias de amor, ofuscandolhe a razão, e ela, iluminada pela deusa pagã, e arrulhando qual rola terna, foi ao encontro de Itaaçu. - Oh Jaci, por que me ferest? Diz o jovem índio e atende ao apelo da amada. Sabe que seu amor é condenado, mas ama perdidamente.

O sol enfiava seus raios pela ramaria das árvores, quando ambos acordaram. Depois do pecado, a vergonha e o medo. O índio nunca temeu a onça acuada e prestes ao bote, mas sim aos castigos de Tupã (Deus) que se faria representar na ira incontida de toda a tribo. A vergonha ver gastava-lhe a alma, crescia no seu largo peito angústia do arrependimento. E por isso fugiram. Não iriam longe, sabiam disso, pois, logo que fosse notada a falta de ambos, seriam caçados incontinenti.

Assim aconteceu. Botutu, com um punhado de guerreiros, já se apresentava à perseguição. Partiu célere o mancebo pela mata a dentro, como se fora o próprio Curupira (gênio tutelar da floresta). O ódio deu-lhe maiores forças. A floresta não lhe proporcionava segredos. Os rastros frescos e ainda orvalhados, não permitindo que o caçador errasse.

Dardejava o sol a meio de um céu límpido. O mormaço, bafo úmido do chão, subia e, sem brisa, cintilava, vaporizando-se no ar. A natureza se fizera em silêncio que, de quando em quando, era pontilhado pelo canto monótono dos pássaros. Mestre de caçada de veados ligeiros, Botutu negaceava qual jaguar, deslizando pela mata espessa e sombria.

Enxergaram-se a um só tempo. Rápido se projetaram no intrincado da ramaria multiforme. Flechas, quais cascáveis aladas, Botutu não as usava. Despojou-se delas e do seu arco, para maior facilidade de movimentos. Queria o inimigo vivo. Prelibava o festim da ocara (praça da aldeia) com o prisioneiro atado à muçurana (corda). Itaaçu também não queria matar. Seu coração era todo arrependimento e ternura. Olhava para Itatinga encolhida qual juriti perrenque, aos pés de um majestoso jequitibá.

Chegavam nesse momento os demais perseguidores; lépidos e silenciosos faziam o cerco. A mata era toda ouvidos, quando um silvo agudo denunciou o arremesso de uma seta. Nas costas largas do amante enterrou-se profundamente a flecha, ficando de fora só as penas. Itaaçu tombou morto, sem um gemido. Itatinga, desesperada, atirou-se sobre o amante num derradeiro amplexo, cravando em seu próprio seio a ponta da vareta. Agonizou, cobrindo de beijos o índio querido. Nada restava fazer. Os índios juntaram pedras e com elas cobriram o corpo de Itaaçu, levando o de Itatinga para a aldeia. Era noite quando lá chegaram. Tristonho e combalido, o Pajé mandou consumir-se o funeral antes do nascer do sol. Lugubrememente, em local afastado, cobriram também de pedras o corpo de Itatinga.

A história teria terminado aí, se Tupã não tivesse se condoído da sorte dos dois amantes. Reprendendo Jaci, cobriu a terra de negras nuvens, transformando aquela noite em terrível tormenta. Riscou o céu com raios flamejantes, ribombou trovões, fez chover abundantemente e tremeram as terras com violência.

Ao raiar do novo dia a tribo viu, surpresa, que de cada sepultura brotara, como por encanto, enorme e majestoso bloco de granito que se contemplavam de longe, perneando dois eternos enamorados.

A Pedra Branca - suave e feminina é ITATINGA

O Pedrão - guapo e forte - ITAAÇU.

O nome Pedralva significa Pedra Alva (Pedra Branca) e se localiza precisamente entre dois blocos enormes de pedra lisa e compacta: a Pedra Branca e o Pedrão.

por Cláudio Souza Bustamante

### 7.3- O JEEP Voador

Dia 04 de maio de 1999, Rogerio Malkomes, Fabricio Reis, Anderson, Leonardo, Assis e Caio escalavam no Pedrão, Rogerio Malkomes fazia sua primeira escalada na Serra do Pedrão, onde só existia a via Evolução até então. A primeira cordada a entrar na rota foi composta pelos escaladores, Caio, Assis e Leonardo. Assim que liberaram a primeira parada, Rogerio, Anderson e Fabrício iniciaram sua escalada, tudo corria bem, quando de repente se escutou um forte estrondo que parecia uma explosão, olharam assustados para cima e avistaram um veículo despencando parede à baixo.

Nesta hora Rogerio gritou apavorado: É uma caranga!!!! O veículo quicou uma, duas e na terceira quicada que deu na rocha, foi como um carro de Fórmula 1 se chocando contra o muro. O JEEP desintegrou-se por inteiro, e os pedaços da carroceria, motor, rodas e pneus se espalharam no ar e passaram 20 metros a esquerda dos escaladores! A escalada foi abortada imediatamente, chegando ao solo os escaladores foram ao encontro dos destroços, todos estavam apreensivos e temendo encontrar corpos dilacerados e sabe-se lá mais o que!

Só souberam que se tratava de um JEEP devido à tampa traseira estar timbrada WYLLIS. Graças a Deus não havia ninguém dentro do carro e ninguém foi atingido na “avalanche veicular”. Após duas horas o dono do veículo chegou ao local, ainda sem acreditar no que acontecera, contou ao escaladores que tudo começou quando o grupo que acampava no alto do Pedrão estava levantando acampamento e o JEEP não tinha partida. Deram o famoso tranco e a caranga funcionou, mas, para piorar,

o veículo estava com o freio de mão quebrado. Colocaram então o veículo encostado num barranco em declive, com as rodas esterçadas contra o barranco e deixaram o motor funcionando, em seguida carregaram o veículo com as mochilas, barracas e tudo mais. O problema é que com a trepidação do motor, o JEEP começou a vibrar muito, as rodas logo disterçaram e, quando viram, era tarde. Lá se foi o JEEP parede à baixo.

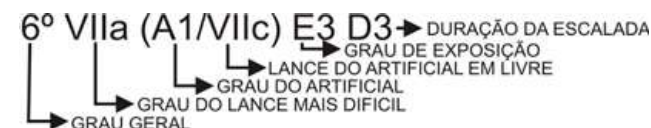


Foto tirada por Rogerio Malkomes, destroços do Jeep logo depois da queda

### 8-GRADUAÇÃO DE VIAS

Quando falamos de uma escalada, usamos expressões do tipo “fácil”, “moderada” ou “difícil”, porém esta definição é um tanto imprecisa. Por exemplo, como classificariamos uma escalada que não é nem moderada, nem difícil? Para alcançar maior precisão cada escalada passou a receber um grau, que é dado por comparação com outras vias. Assim foram criados vários sistemas. Os mais conhecidos são o francês e o americano.

Utilizamos neste guia, o sistema de graduação consolidado no Brasil, o Sistema Brasileiro de Graduação de Escaladas foi proposto pela Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) no ano de 1999 e oficializado pela Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME)



O que significa cada parte?



### 8.1- Grau Geral

O grau geral é expresso em algarismos arábicos e expressa a soma de todos os fatores objetivos e subjetivos que traduzem a dificuldade de uma via. Trata-se de uma média das dificuldades técnicas encontradas ao longo da via, que por sua vez pode ser ajustada de acordo com os fatores subjetivos, caso estes tenham um peso relevante na dificuldade geral. Entre estes fatores estão: distância entre as proteções, periculosidade das quedas, exigência física, qualidade das proteções e da rocha, existência ou não de paradas naturais para descanso no meio das enfiadas e possibilidade de abandono do meio da via. Como é influenciado por fatores subjetivos de toda a via, o grau geral pode eventualmente ser maior do que o grau do lance mais difícil. Isto acontece, por exemplo, em escaladas de lances fáceis porém com alto grau de exposição.

### 8.2- Grau do lance mais difícil em Livre

Graduação expressa em algarismos romanos conferida para a escalada em livre (sem utilização de pontos de apoio artificial móvel ou fixo), se refere a condição de guiada a vista (sem conhecimento prévio da via). Trata-se do grau do lance ou sequência mais difícil de toda a escalada, (grau do crux). Até o sexto grau ele subdivide-se em sup (ex: VI - VI<sub>sup</sub>) e a partir do sétimo grau a subdivisão é a, b, c (ex: 7a - 7b - 7c).

### 8.3- Grau do artificial

Entende-se por artificial o uso de meios não naturais (pontos de apoio artificiais) para a progressão numa escalada (Ex: agarras são pontos de apoio naturais utilizados para escalada em livre, e grampos, chapeletas ou equipamentos móveis são pontos artificiais usados para progredir em artificial). Esse grau expressa a dificuldade de passagens artificiais da via, caso elas existirem. Varia de A0 até A5 com a subdivisão + e leva em consideração as proteções, tipo de rocha, inclinação da parede e principalmente o potencial de queda.

Artificiais fixos podem ser A0 ou A1, conforme sua extensão. Artificiais utilizando cliff ou material móvel são sempre maiores que A1, variando conforme a distância entre a última proteção sólida e a dificuldade de progressão. Quando a passagem em artificial de uma via também pode ser escalada em livre o grau artificial recebe o grau em livre entre parênteses ao seu lado ex: (A1+/VIIIa).

### 8.4- Grau de exposição

O grau de exposição de uma via procura expressar seu o grau de comprometimento psicológico e o risco. Como visto anteriormente, a exposição está incluída, junto com outros fatores, no grau geral da

escalada. No entanto, a sua menção específica em separado é uma informação muitas vezes importante, principalmente em se tratando de escaladas em ambiente de montanha, e muitos escaladores optam por utilizá-lo na graduação das vias.

Os fatores considerados aqui são principalmente a distância e a qualidade das proteções e o risco de vida em caso de queda, mas também a dificuldade técnica dos lances (embora este fator tenha menor peso). Este grau diz respeito apenas à parte de escalada livre da via. A exposição dos trechos em artificial está incluída no grau do artificial.

**E1:** Vias bem protegidas (ex: a maior parte das vias do Anhangava/PR, Pedra da Divisa /SP, Lapinha/MG e Coloridos, Urca/RJ)

**E2:** Vias com proteção regular (ex: vias do Morro da Babilônia, na Urca/RJ e Andradas/MG);

**E3:** Proteção regular com trechos perigosos (ex: algumas vias da Serra do Pedrão/MG, Pedra da Boa Vista em Piranguçu/MG e da Pedra do Baú/SP);

**E4:** Vias perigosas (em caso de queda) (ex: algumas vias de Salinas/RJ e Marumbi/PR);

**E5:** Vias muito perigosas (em caso de queda) (ex: algumas vias de Salinas/RJ e Cinco Pontões/ES).

### 8.5- Grau de duração da escalada

Expressa o tempo de duração da via quando repetida à vista por uma cordada que tenha prática nas técnicas exigidas e que tenha segurança no grau da via. A escala utilizada é a internacional, tendo a notação sido modificada para maior clareza, já que aquela escala utiliza os mesmos algarismos romanos que aqui utilizamos para o lance mais difícil da via. Assim sendo, os graus I, II, III, etc. utilizados no exterior equivalerão no sistema brasileiro aos graus D1, D2, D3, etc., sendo o D de “duração”. O grau de duração da via só considera a ascensão, não incluindo o tempo de retorno, seja ele feito por rapel ou caminhada.

**D1:** Uma a três horas;

**D2:** Três a quatro horas;

**D3:** Quatro a seis horas;

**D4:** Um dia inteiro de escalada;

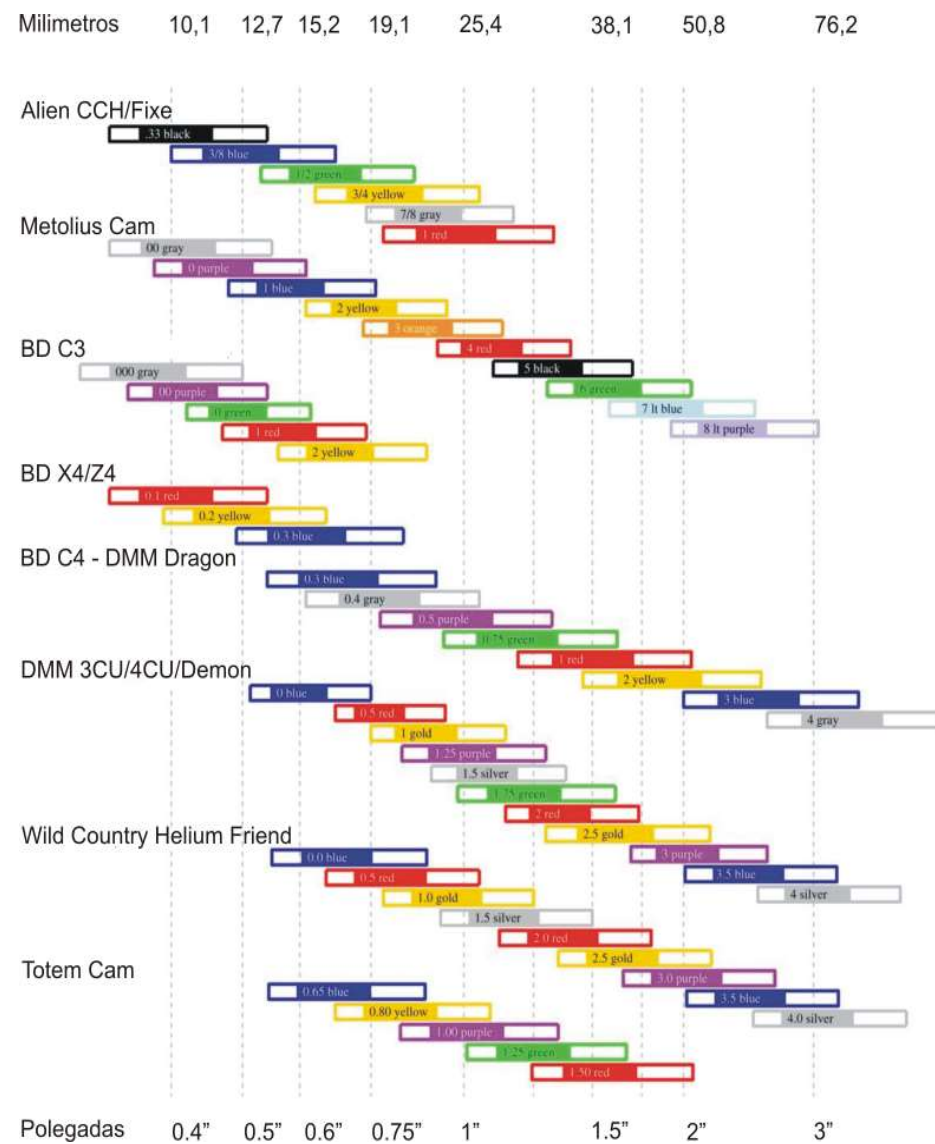
**D5:** Requer uma noite na parede. Cordadas muito velozes podem repeti-la em um dia;

**D6:** Dois dias inteiros ou mais de escalada. Normalmente inclui longos e complicados trechos de escalada artificial.

**9- TABELA DE CONVERSÃO DE GRAU DE DIFICULDADE NA ESCALADA LIVRE:**

E.U.A.	FRANÇA	BRASIL	UIAA
5.1	1	I	I
5.2	2	I <sup>sup</sup>	II
5.3	2+	II	III
5.4	3-	II <sup>sup</sup>	III+
5.5	3	III	IV/IV+
5.6	3+	III <sup>sup</sup>	V-
5.7	4	IV	V
5.8	4+	IV <sup>sup</sup>	V+
5.9	5	V	VI-
5.10a	5+	V <sup>sup</sup>	VI
5.10b	6a	VI	VI+
5.10c	6a+	VI/VI <sup>sup</sup>	VII-
5.10d	6b	VI <sup>sup</sup>	VII
5.11a	6b+	VIIa	VII+
5.11b	6c	VIIb	VII/VIII-
5.11c	6c+	VIIb/VIIc	VIII-
5.11d	7a	VIIc	VIII
5.12a	7a+	VIIIa	VIII/VIII+
5.12b	7b	VIIIb	VIII+
5.12c	7b+	VIIIc	IX-
5.12d	7c	IXa	IX
5.13a	7c+	IXb	IX+
5.13b	8a	IXc	X-
5.13c	8a+	Xa	X-/X
5.13d	8b	Xb	X
5.14a	8b+	Xc	X+
5.14b	8c	XIa	XI-
5.14c	8c+	XIb	XI-/XI
5.14d	9a	XIc	XI
5.15a	9a+		XI/XI+
5.15b	9b		XII

**10- TABELA DE COMPARAÇÃO DE SLCD (PROTEÇÃO MOVELVATIVA):**



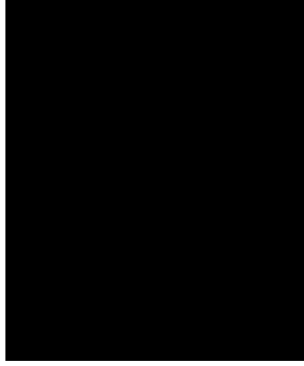


# INDICE DE VIAS - FOTO DA ENFIADA INICIAL

# e COORDENADAS GEOGRAFICAS



**01- PROJETO** pag.



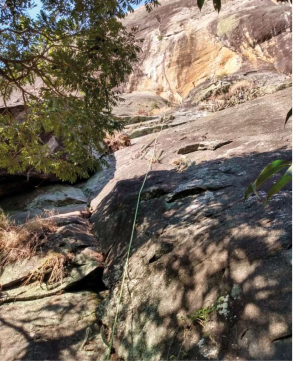
-00.000000, -00.000000

**02- INSÔNIA** pag. 30



-22.318772, -45.440449

**03- CORDA BAMBA** pag. 34



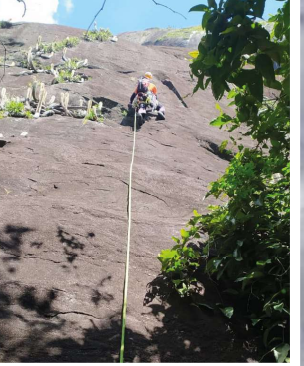
-00.000000, -00.000000

**04- ACUPUNTURA** pag. 36



-00.000000, -00.000000

**05- TRABALHADORES** pag. 38



-00.000000, -00.000000

**06- CARTAS NA MESA** pag. 4



-00.000000, -00.000000

**08- PAULADA AO SOL** pag. 46



-00.000000, -00.000000

**09- PROJETO** pag.



-00.000000, -00.000000

**10- PROJETO** pag. 50



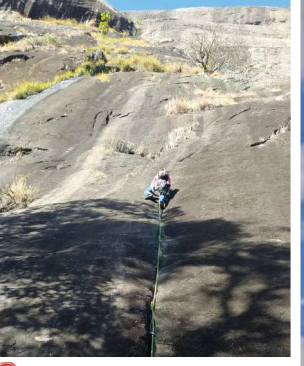
-00.000000, -00.000000

**12- NA PAREDE** pag. 52



-00.000000, -00.000000

**14- DONA ROMILDA** pag. 54



-00.000000, -00.000000

**15- BELA DA TARDE** pag. 56



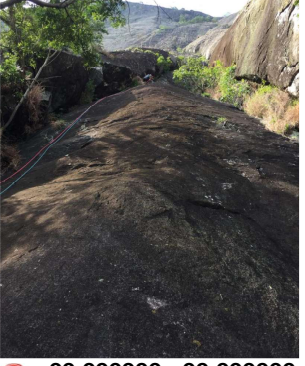
-22.318608, -45.446570

**16- EVOLUÇÃO** pag. 62



-00.000000, -00.000000

**17- 2020** pag. 64



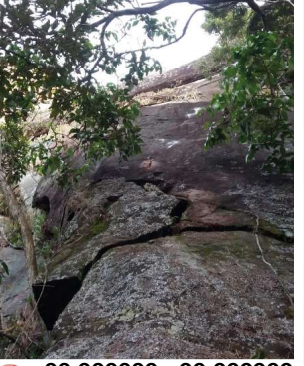
-00.000000, -00.000000

**18- COVID-19** pag. 66



-00.000000, -00.000000

**19-CACTUS ERECTUS** pag. 68



-00.000000, -00.000000

**21-PAREDÃO ZE NUNES** pag. 74



-22.318058, -45.448660

**22-RICK LACERDA** pag. 76



-22.318041, -45.448807



**22-PALEOLITICA**

pag. 78



-22.317930,-45.449065

**23-SOMBRA E AGUA FR.**

pag. 84



-22.318120,-45.449348

**24-HOJE ESTOU FELIZ**

pag. 86



-22.318142,-45.449367

**25-O SABOTADOR**

pag. 88



-22.318341, -45.449765

**26-GRUTA PAI THOMAZ**

pag. 90



-22.318415,-45.449863

**27-CASTELO DE CARTAS**

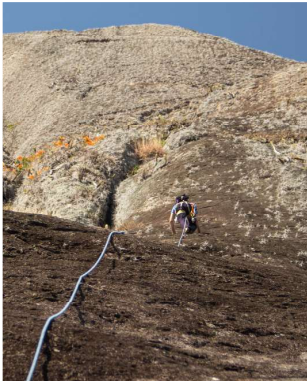
pag. 92



-22.318535, -45.450009

**28-SUANU ARCU**

pag. 94



-22.318402,-45.450162

**29-RACHA CUCA**

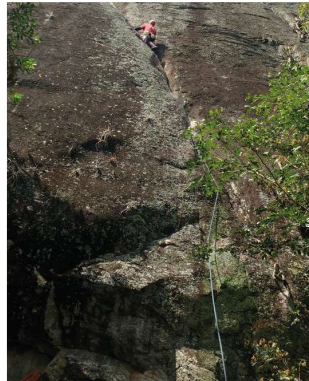
pag. 100



-22.318175,-45.450490

**31-SOMOS TODOS RICO**

pag. 102



-22.318491,-45.450855

**32-SUBMISSÃO**

pag. 104



-00.000000, -00.000000

**33-NINE FINGERS**

pag. 104



-00.000000, -00.000000

**34-TIÃO SIMÃO**

pag. 106



-00.000000, -00.000000

**35-PETER FOREVER**

pag. 108



-22.319124,-45.450899

**38-COLECIONADOR**

pag. 114



-22.324181,-45.451244

**40-DEVORADOR**

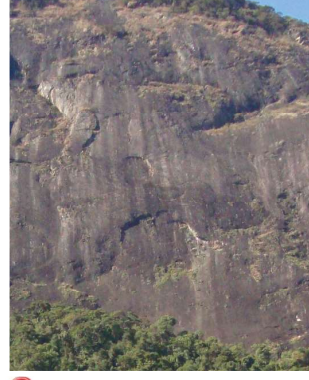
pag. 116



-22.324305,-45.451405

**41-FÉ CEGA**

pag. 118



-22.324467,-45.451666

**43-OSSOS DO OFICIO**

pag. 120



-22.324711,-45.452277

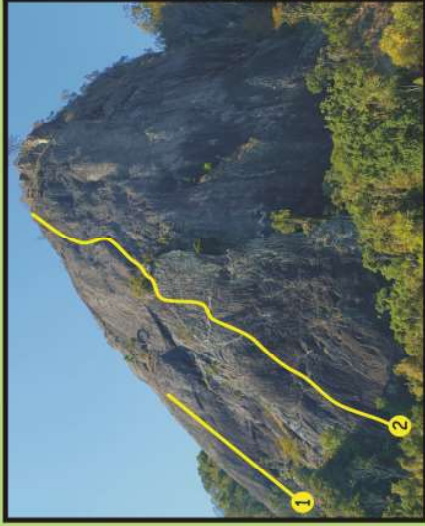
**44-CAST. DE GRAYSKULL**

pag. 122



-22.324882,-45.452413





### FACE NORTE

#### Setor Insonia e Corda Bamba:

- 01- Projeto
- 02- Insônia 5°VI E3 200m
- 03- Corda Bamba 6°Visup (A1/VIII) A2 E3 230m
- 04- Acupuntura Vertical 5°Visup(A0/VIIa) E3 250m
- 05- Trabalhadores 4°Vsup E2 150m (inacabada)
- 06- Cartas na Mesa 5°Visup E3 150m (inacabada)

#### Setor Paulada ao Sol e Bela da Tarde

- 07- Projeto
- 08- Paulada ao Sol 6°VII E3 260m
- 09- Projeto
- 10- Projeto
- 11- Aluizio Azulejo A2 50m (inacabada)
- 12- Na Parede Não Tem Plateia
- 13- Projeto
- 14- Dona Romilda 5°Visup E2 344m
- 15- Bela da Tarde 5°VIIb (A1+VIII) E3 330m

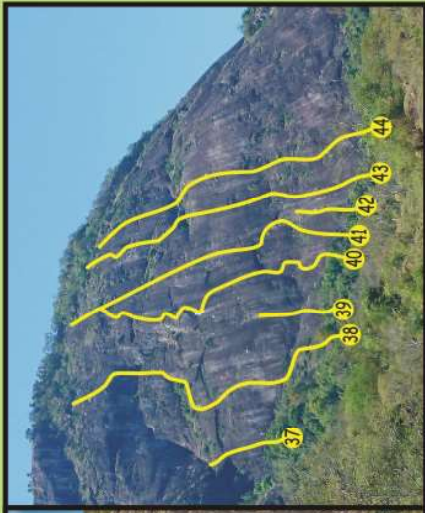


#### Setor Evolução e Rick Lacerda

- 16- Evolução 5°Visup E2 315m
- 17- 2020 5°VI E3 330m
- 18- Covid-19 5°Vsup E3 370m
- 19- Cactus Erectus 4°V E2 350m
- 20- Paredão Ze Nunes 4°V E2 350m
- 21- Rick Lacerda 4°Vsup E2 280m
- 22- Paleolítica 4°Vsup E2 223m

#### Setor O Sabotador

- 23- Sombra e Agua Fresca 5°VI E3 197m
- 24- Hoje Estou Feliz 4°V E3 210m
- 25- O Sabotador 4°V E2 210m
- 26- Gruta do Pai Thomás 4°Vsup E3 227m
- 27- Castelo de Cartas 5°Visup E3 200m
- 28- Suanu Arcu 4°Vsup E3 205m

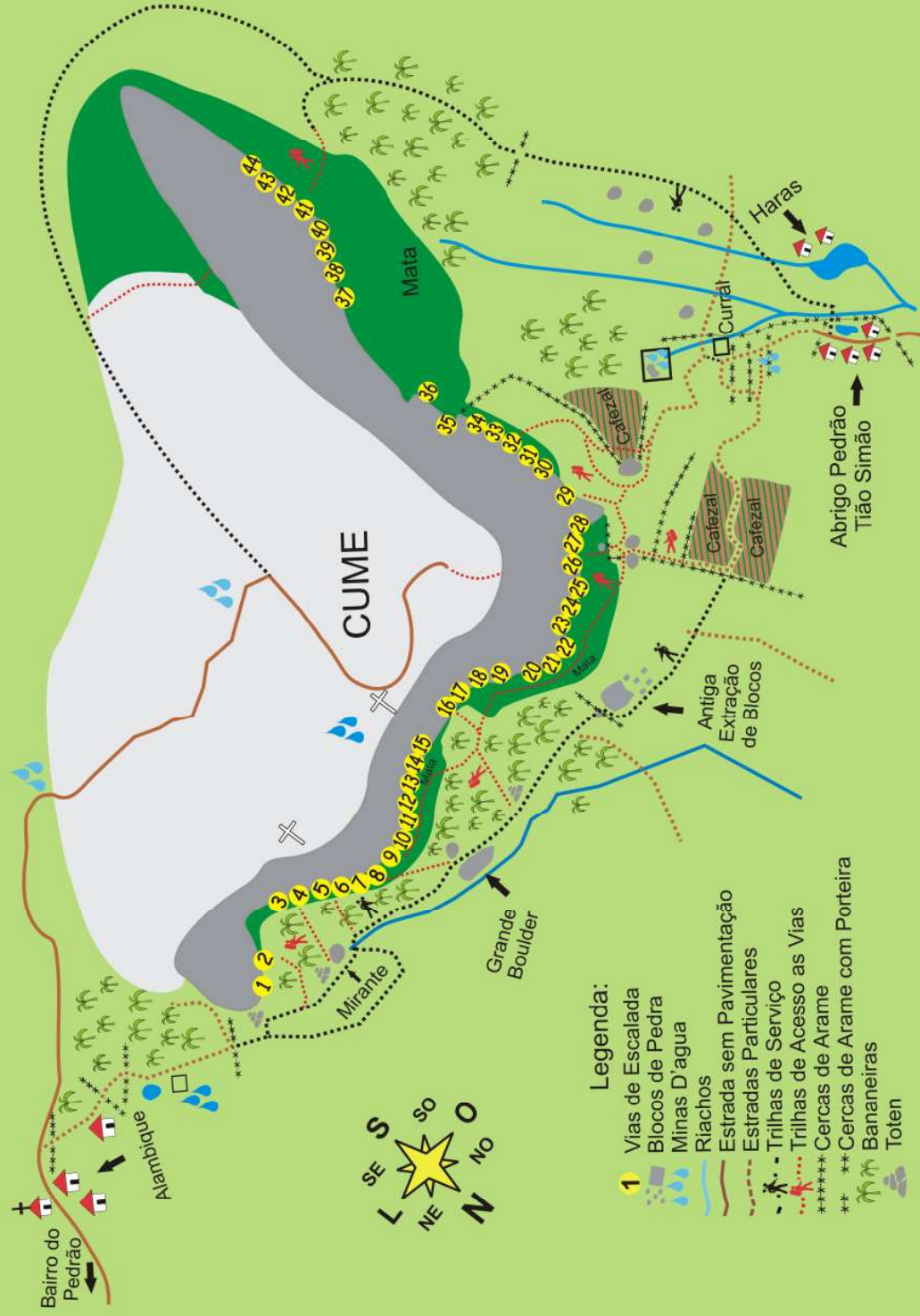


### FACE NOROESTE OU SETOR RACHA CUCA

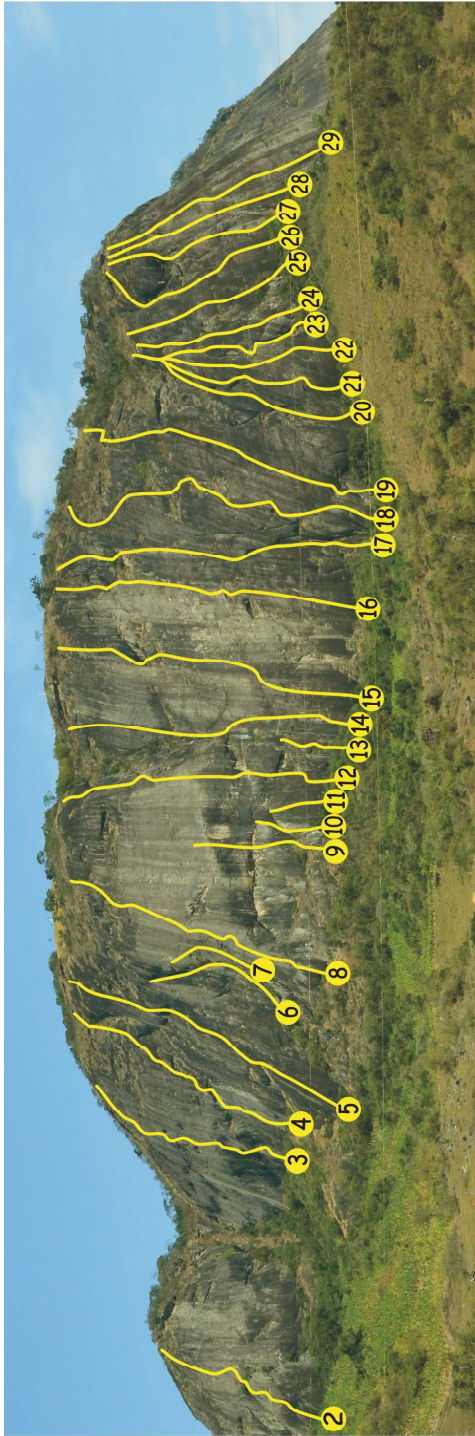
- 29- Racha Cuca 4°Vsup E3 300m
- 30- Pitoco
- 31- Somos Todos Rico 5°Visup (A0/VIIa) E3 300m
- 32- Submissão
- 33- Nine Fingers
- 34- Tião Simão 5°Visup A1+ E3 330m
- 35- Peter Forever 5°Visup A0 E2 D3 330m
- 36- Projeto

### PAREDE DOS OSSOS OU SETOR OSSOS

- 37- Projeto
- 38- Colecionador de Ossos
- 39- Projeto
- 40- Devorador de Ossos 6°Vsup E4 300m
- 41- Fé Cega Faca Amolada 5°Vsup E4 380m
- 42- Projeto
- 43- Ossos do Ofício 5°VI E3 400m
- 44- Castelo de Grayskull 4°Vsup E2 390m







### Vias Setor Norte:

- 01 - Projeto
- 02 - Insônia 5°VI E3 200m
- 03 - Corda Bamba 6°Visup (A1/VIII) A2 E3 230m
- 04 - Acupuntura Vertical 5°Visup (A0/VII) E3 250m
- 05 - Trabalhadores 4°Visup E2 300m
- 06 - Cartas na Mesa 5°Visup E3 150m (inacabada)
- 07 - Projeto
- 08 - Paulada ao Sol 6°VII E3 260m
- 09 - Projeto
- 10 - Projeto
- 11 - Aluizio Azulejo (inacabada)
- 12 - Na Parede não Tem Plateia 7° VIIb A1+ E3 325m
- 13 - Projeto
- 14 - Dona Romilda 5°Visup E2 344m
- 15 - Bela da Tarde 5°VIIb (A1+VIII) E3 330m

- 16 - Evolução 5°Visup E2 315m
- 17 - 2020 5°VI E3 330m
- 18 - Covid-19 5°Visup E3 370m
- 19 - Cactus Erectus 4°V E2 350m
- 20 - Paredeão Zé Nunes 6°VIIa E3 200m
- 21 - Rick Lacerda 4°Visup E2 280m
- 22 - Paleolítica 4°Visup E2 223m
- 23 - Sombra e Agua Fresca 5°VI E3 197m
- 24 - Hoje Estou Feliz 4°V E3 210m
- 25 - O Saboiador 4°V E2 210m
- 26 - Gruta do Pai Thomas 4°IVsup E3 227m
- 27 - Castelo de Cartas 5°Visup E3 200m
- 28 - Suanu Arcu 4°Visup E3 205m
- 29 - Racha Cuca 4° Visup E3 300m

## 12- LEGENDA:

	- Vegetação		Teto		Fenda		Platô
	- Parada		X - Chapeleta Simples		X - Chapeleta c/Argola		- Buraco
	- Bloco		P - Grampo P		- Proteção Movel		- Rapel / Tam. da Enfiada
	Proteção Fixa		Proteção Movel		Proteção Mista		Tempo Aproximação
	Escalada Esportiva		Escalada Tradicional		Artificial Obrigatório		Diedro
			Canaleta		Fenda		Aresta

## 13- FACE NORTE DO PEDRÃO:

A face norte do Pedrão é muito extensa e para seu acesso são utilizadas duas rotas que batizamos de Leste e Oeste.

A trilha leste tem seu início a partir de uma capelinha que fica a esquerda da estrada que vai para o cume do Pedrão (-22.319819,-45.435070), neste local deve se pedir autorização e procurar um bom lugar para estacionar o carro. Um pouco adiante, seguindo pela estrada que leva ao cume, há uma porteira a direita que dá acesso à propriedade do Sr. Benedito Lopes (Tinho), onde deve-se pedir autorização para entrar. Estando dentro da propriedade do Sr. Benedito, siga pela estrada de serviço que, depois de uma subida em direção à um colo entre dois morros, passa por uma canavial e começa a descer até o bananal que margeia na base da parede.



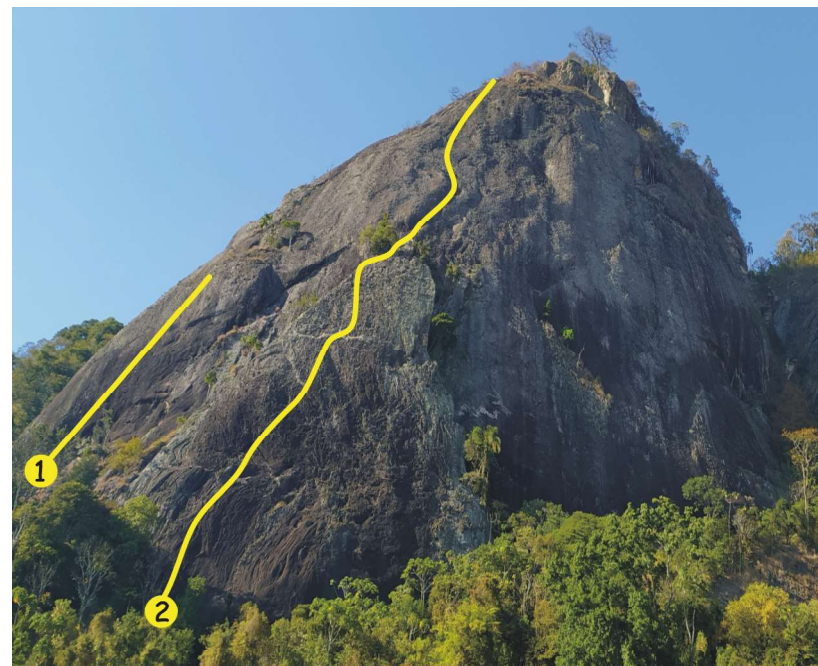
A trilha oeste tem seu início no Abrigo de Montanha do Tião Simão, no abrigo deve se pedir autorização para entrar e estacionar o carro. Carro estacionado siga pela estrada que corta a propriedade e pegue uma subida que vai em direção ao Pedrão, pela estrada, você passará por algumas porteiras de arame e chegará ao lado de um curral, a frente deste curral a estrada faz uma curva em cotovelo para a esquerda e continua subindo, siga por este caminho passando por algumas porteiras até chegar a crista da montanha, neste local existe uma árvore frondosa, atravesse a cerca e siga fitas sinalizadoras que vão te levar até blocos onde ocorria extração de pedras. Caso chegue na árvore frondosa no topo da crista da montanha e siga a direita paralelo a cerca, este caminho vai te levar para o setor O Sabotador.



O acesso ao início destas duas trilhas é descrito no Capítulo 2 (Como Chegar) e ilustrado no mapa de trilhas e vias.

Devido a grande extensão, diferentes acessos de vias e opções de descida por rapel ou caminhada, dividimos a face norte do Pedrão em 4 setores. Esta divisão foi feita com base nos acessos e cada setor foi batizado com o nome das vias mais frequentadas ou primeiras conquistas de cada setor.

**13.1 - Setor Insônia:** ou também chamado de Pedrinho ou Pedrãozinho fica a extrema esquerda de quem olha para a face norte do Pedrão e parece uma pequena pedra separada do Pedrão, neste setor foi conquistada a primeira via a esquerda do Pedrão, esta rota foi batizada de Insônia por causa do horário que os conquistadores saiam da cama para realizar as investidas. O melhor acesso ao setor Pedrinho é pela trilha leste, que tem início na estrada que vai para o cume do Pedrão, e a melhor forma de descida é por uma caminhada que desce a esquerda, margeando uma cerca que divide a face rochosa do pasto, não existe uma trilha marcada, sendo assim use a cerca como referência e siga para o bananal por onde você acessou a via.



01 - Projeto  
02 - Insônia 5°VI E3 200m



# Insônia

## 5°VI E3 D1 200m

Sandro Santana na terceira enfiada da via Insônia. Foto: Juliano Ribeiro



**Conquista:** Novembro 2019 - Juliano Ribeiro e Sandro Santana.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada

**Tempo de aproximação:** 30 minutos

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo

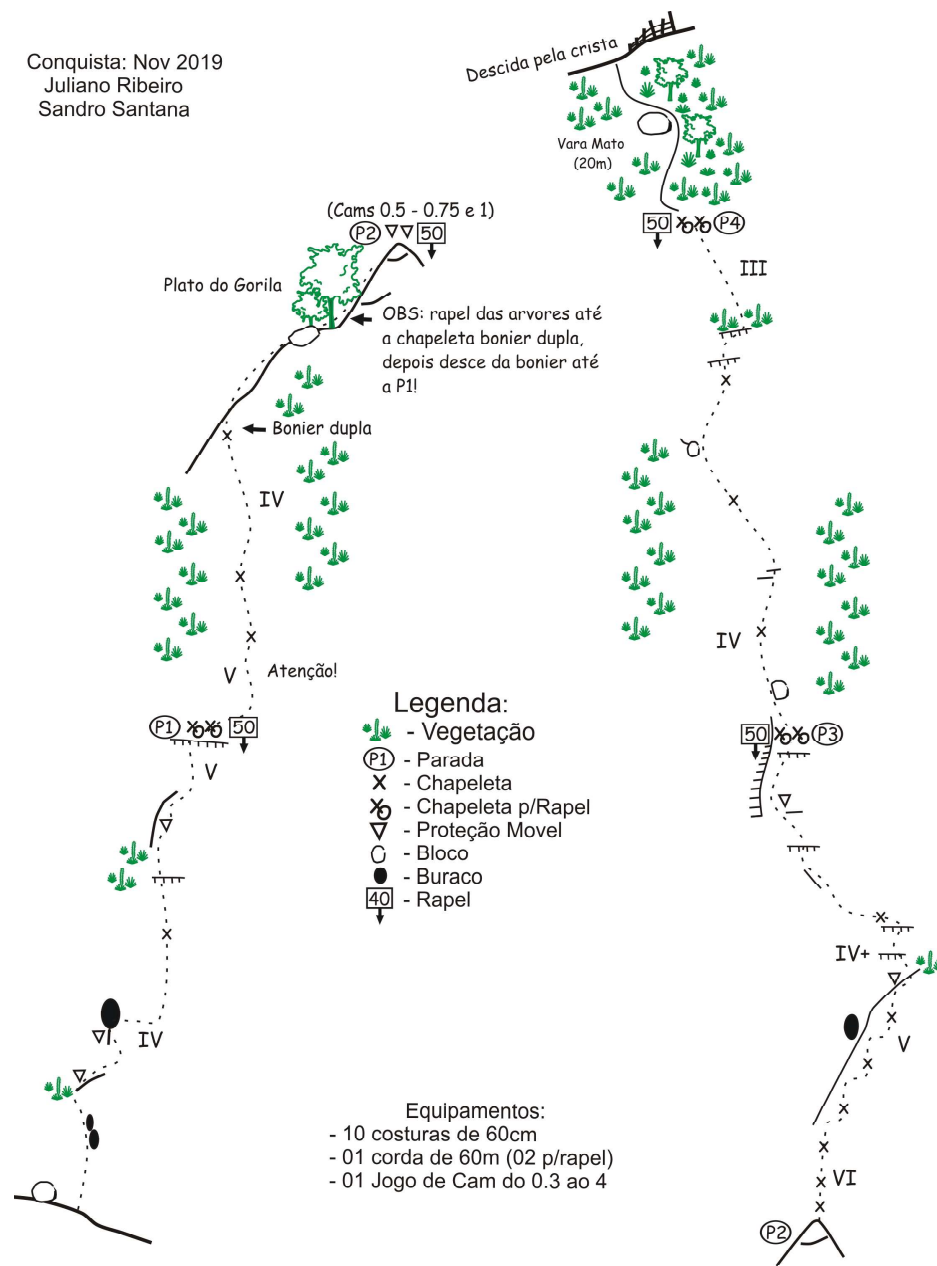
**Descrição:** Via enquadrada na modalidade tradicional, com escalada predominante em agarras e aderência. No início da terceira enfiada é necessário fazer a trasposição de um espaço vazio que separa o totem da parede principal.

**Equipamento:** 10 costuras longas, 1 corda de 60m (2 para Rapel), 1 jogo de camalots do 0.3 ao 4 (ou peças correspondentes).

**Descida:** A melhor opção para descida da via é seguindo uma cerca que separa a rocha do pasto, atravessa a cerca e desça até bananal por onde passa a trilha que margeia a face norte do Pedrão. Outra possibilidade é realizar a descida por rapel com duas cordas de 60m. seguindo seguintes observações: O rapel da segunda enfiada deve ser feito em duas etapas, na primeira a corda deve ser passada em uma árvore e a descida deve ser feita em diagonal por cima da aresta até uma chapeleta dupla da bonier, na segunda etapa a corda deve ser passada na chapeleta bonier (proteção única) para realizar a descida até a P1. Este procedimento evita o contato da corda com a aresta do grande totem.

## 02 - Insônia 5°VI E3 D1 200m

Conquista: Nov 2019  
Juliano Ribeiro  
Sandro Santana



**13.2- Setor Corda Bamba e Setor Trabalhadores** O setor Corda Bamba fica na parede principal do Pedrão, logo a direita do setor Pedrinho, o melhor acesso é pela trilha leste, o ponto de saída da trilha principal (leste/oeste) para a entrada na trilha de acesso ao setor corda bamba esta marcado por um grande totem onde existe uma bifurcação a esquerda. Este totem se localiza proximo a um grande bloco que chamamos de mirante, ao seguir a esquerda nesta bifurcação, a trilha segue em direção a parede onde se localizam as vias 4 e 5, essa trilha possui um trecho de subida íngreme com desnível aproximado de 50m. O Setor Trabalhadores é o setor com acesso mais facil e rapido de todo o Pedrão, a entrada para sua trilha fica uns 5 minutos ou aproximadamente 300m apos a entrada para o Setor Corda Bamba, ou seja, vindo do alambique pela trilha leste, passe pela a entrada do o setor corda bamba e continue pela trilha principal que percorre toda face norte deste imenso monolito, após passar a bifurcação do setor citado anteriormente, a trilha principal faz uma curva acentuada para a esquerda e logo depois para a direita seguindo em descida, uns metros a frente existe uma outra bifurcação proxima a uma arvore com troco fino e um curso d'agua passando a sua esquerda, siga pela bifurcação da esquerda transpondo a agua e vá contornando a borda de um trecho de mata que faz divisa com o bananal, até chegar num ponto onde o bananal da lugar a um pequeno trecho de pasto onde existe um totem em frente a um pé de goiabeira, neste ponto a trilha principal segue em frente e a trilha do Setor Trabalhadores segue para a esquerda entrando no trecho de mata e sobe por um caminho de agua ate encostar na parede principal, deste ponto é so seguir para a direita por um aclave beirando a face rochosa. Para ambos os setores ao se chegar ao cume, a melhor forma de descida é por caminhada pela estrada do cume do Pedrão.



- 03 - Corda Bamba 6°VIsup (A1/VIII) A2 E3 230m
- 04 - Acupuntura Vertical 5°VIsup (A0/VII) E3 250m
- 05 - Trabalhadores 4°Vsup E2 150m (inacabada)
- 06 - Cartas na Mesa 5°VIsup E3 150m (inacabada)
- 07 - Projeto
- 08 - Paulada ao Sol 6°VII E3 260m



# Corda Bamba

6ºVIsup (A1+/VIII) A2 E3 D4 230m

João Mudrugo na primeira enfiada da via Corda Bamba. Foto: Sandro Santana



**Conquista:** Agosto de 2020 - Juliano Ribeiro e Sandro Santana.

**Tempo de atividade:** Um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

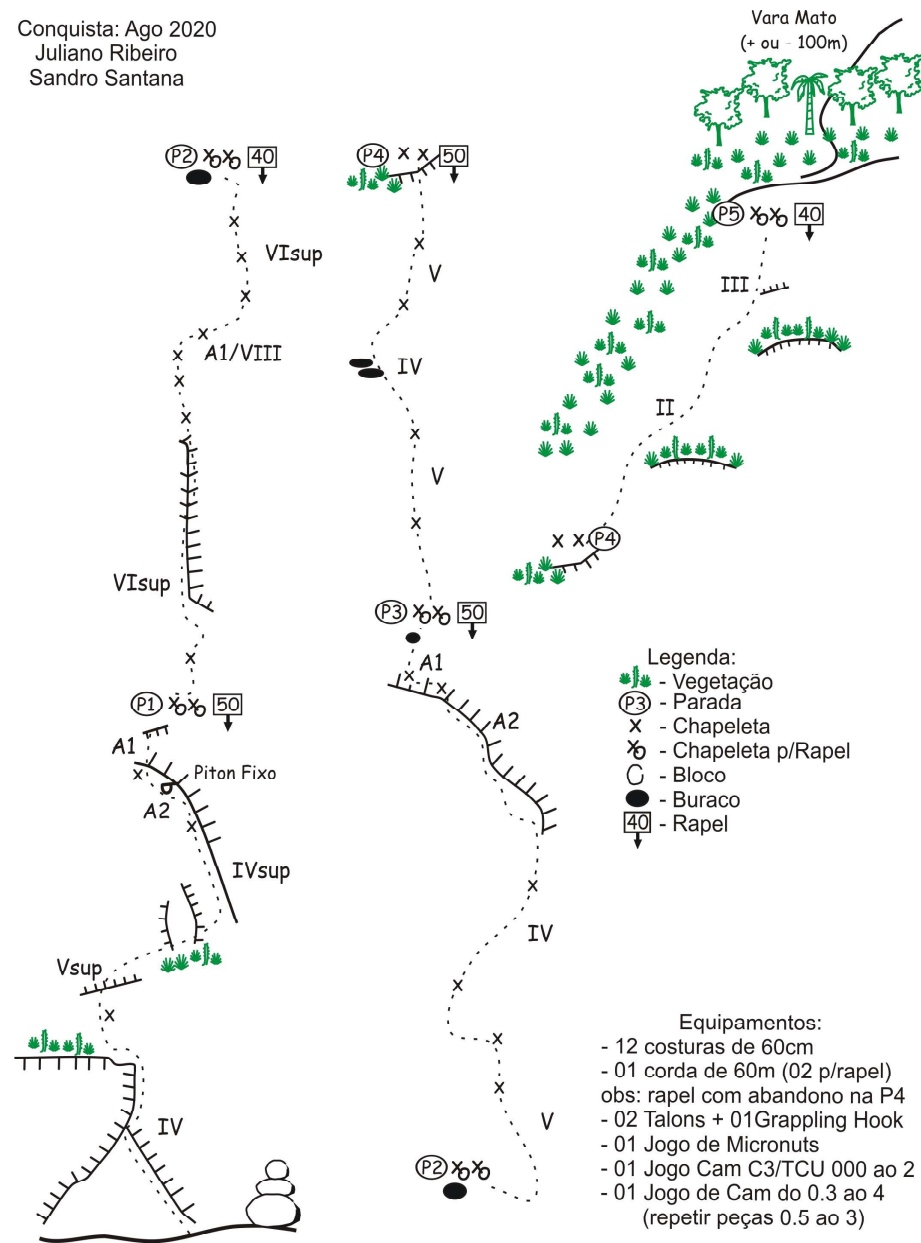
**Descrição:** Via enquadrada na modalidade tradicional, esclada predominante em regletes, mas que possui um trecho obrigatorio em artificial A2 na primeira e na terceira enfiada, no segundo largo existe uma passada em A1 que se escalada em livre fica na casa do oitavo grau, atualmente esta é a rota com artificial mais complexo do Pedrão. Sua parede é bastante vertical com alguns lances mais aéreos, sendo mais fácil em sua parte superior.

**Equipamento:** 12 costuras longas, 01 corda de 60m (2 para Rapel), 02 Talons, 01 Grappling Hook, 01 Jogo de Micronuts, 01 Jogo Camalots C3/TCU 000 ao 2, 01 Jogo de Camalots do 0.3 ao 4 (repetir peças 0.5 ao 3)

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção) o rapel pode ser feito com duas cordas de 60m e abandono na P4.

## 03 - Corda Bamba 6ºVIsup (A1+/VIII) A2 E3 D4 230m

Conquista: Ago 2020  
Juliano Ribeiro  
Sandro Santana





# Acupuntura Vertical

## 5ºVIsup (A0/VII) E3 D2 250m

Willian Oliveira na terceira enfiada da via Acupuntura Vertical. Foto: Sandro Santana

**Conquista:** Junho de 2021 - Sandro Santana e Willian Oliveira.

**Tempo de atividade:** Meio dia de Escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo

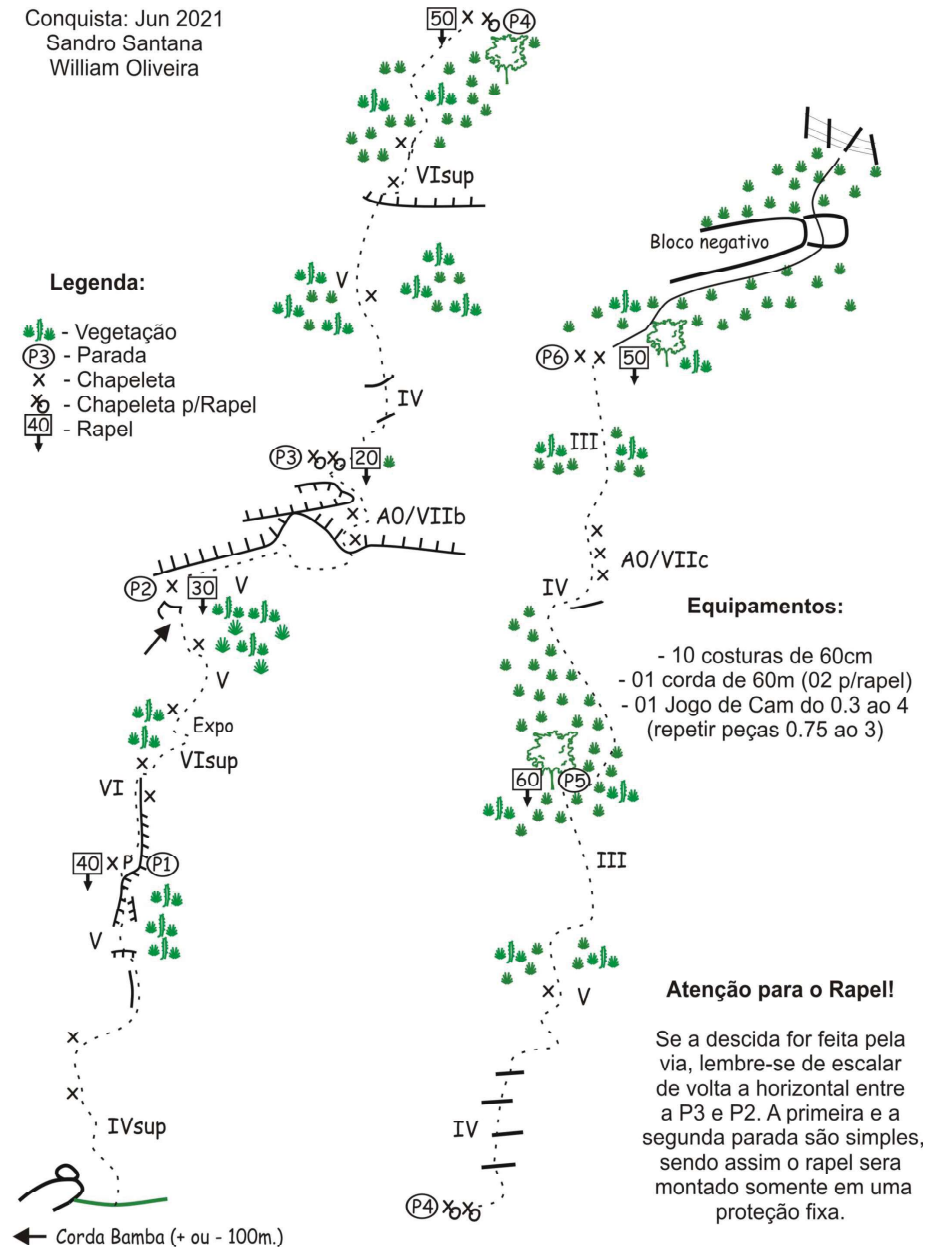
**Descrição:** Via em estilo tradicional em parede bem vertical com predomínio de escalada em agarras. A terceira enfiada é surpreendentemente bonita e transcorre por uma travessia a direita, seguindo por baixo de um teto fendado, até um ponto onde se consegue fazer a virada escalando em livre ou também sendo possível tranpor em A0.

**Equipamento:** 10 costuras longas, 1 corda de 60m (2 para Rapel), 1 jogo de Camalots do 0.3 ao 4 e peças repetidas 0.75 ao 3 (ou peças correspondentes).

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção). O rapel pela via é meio trabalhoso, caso escolha esta opção será necessário duas cordas de 60m e lembre-se de escalar de volta a horizontal entre a P3 e P2. A primeira parada é simples e a segunda é mista, sendo assim o rapel será montado somente em uma proteção fixa.

## 04 - Acupuntura Vertical 5ºVIsup (A0/VII) E3 D2 250m

Conquista: Jun 2021  
Sandro Santana  
William Oliveira



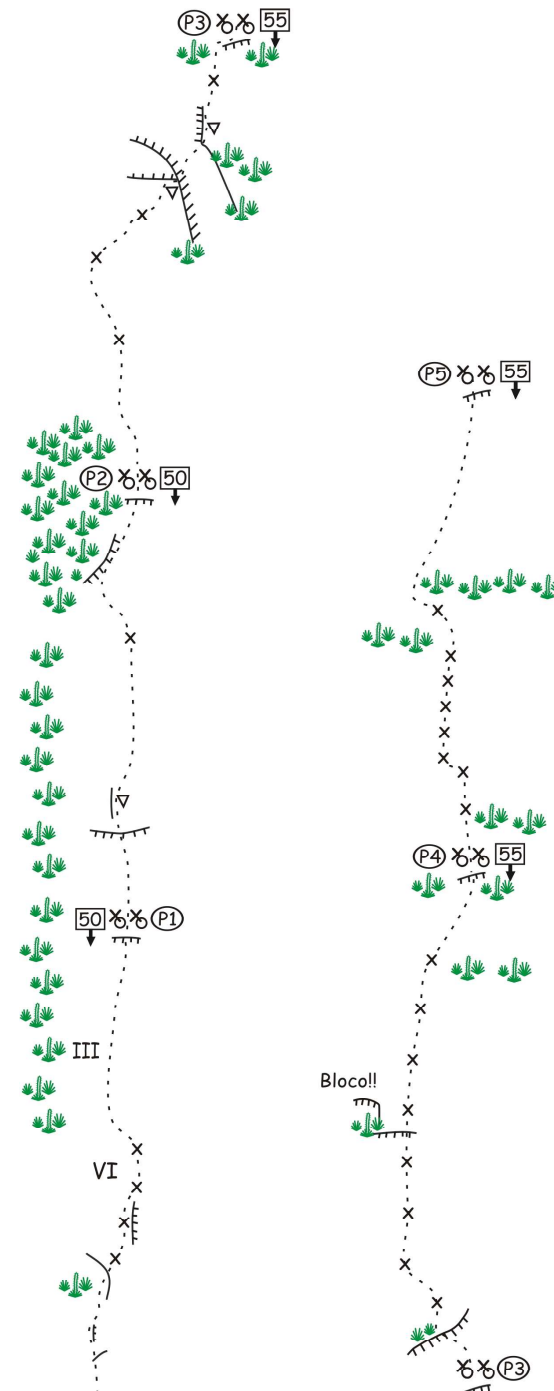


# Trabalhadores conquista em andamento

Orlando Mohalen na terceira enfiada da via Trabalhadores. Foto: Zé Nunes.

**Conquista:** Orlando Mohalen, Carlos Eduardo (Luigi)  
**Tempo de atividade:**  
**Tempo de aproximação:**  
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo  
**Equipamento:**  
**Observação:**  
**Descida:**

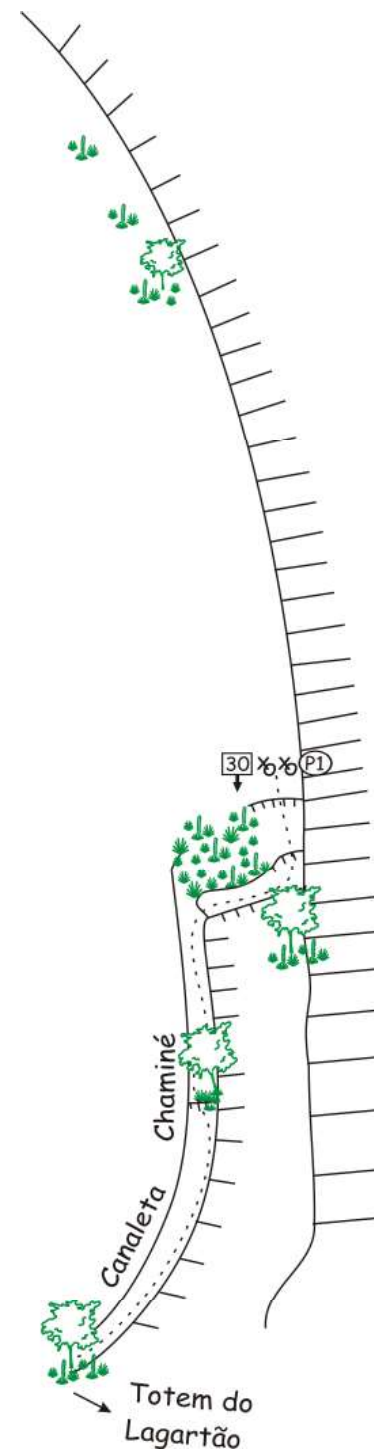
## 05 - Trabalhadores





# Cartas na Mesa

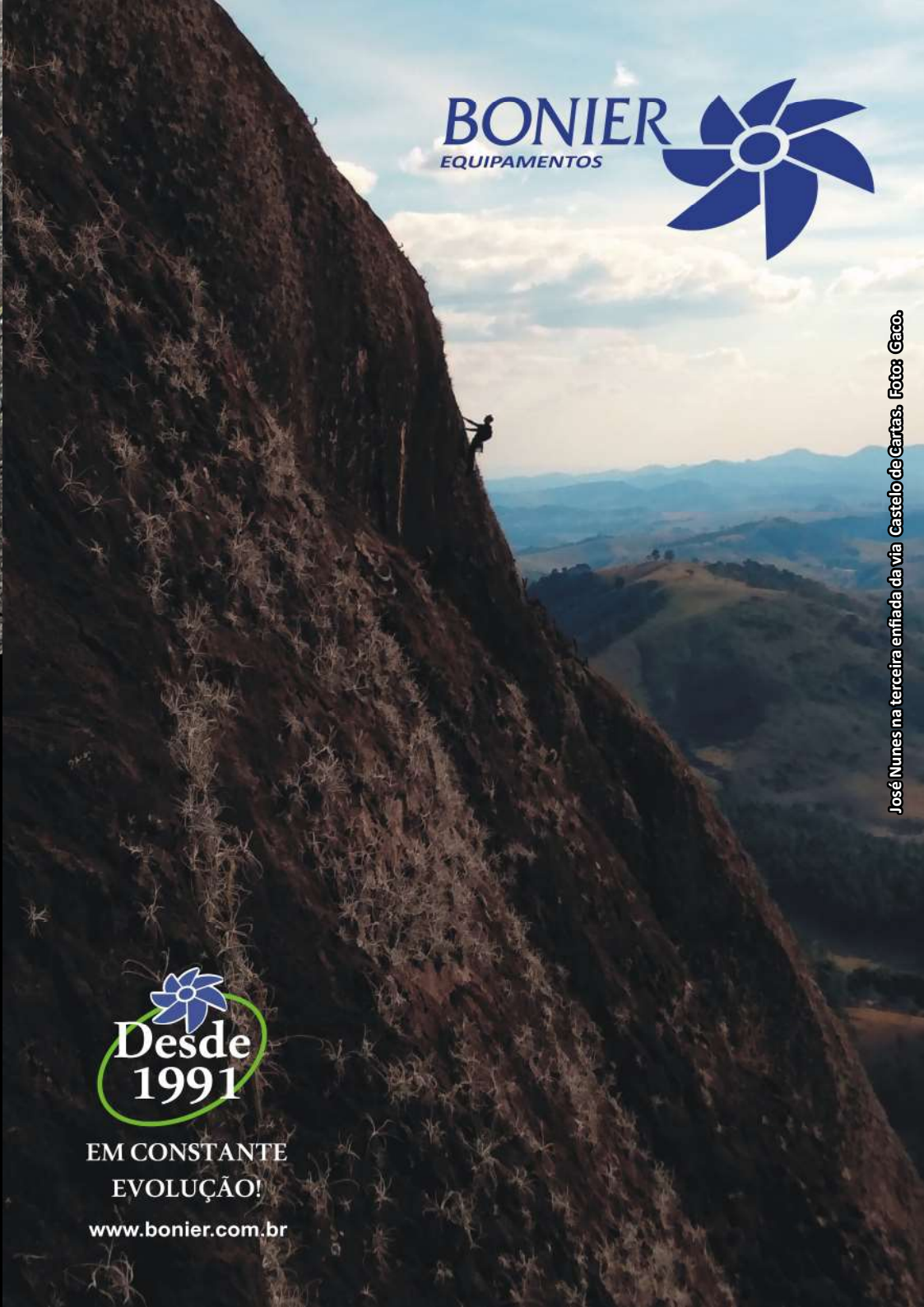
## Conquista em Andamento







Segunda enfiada da via Covid-19



José Nunes na terceira enfiada da via Castelo de Cartas. Foto: Gaco



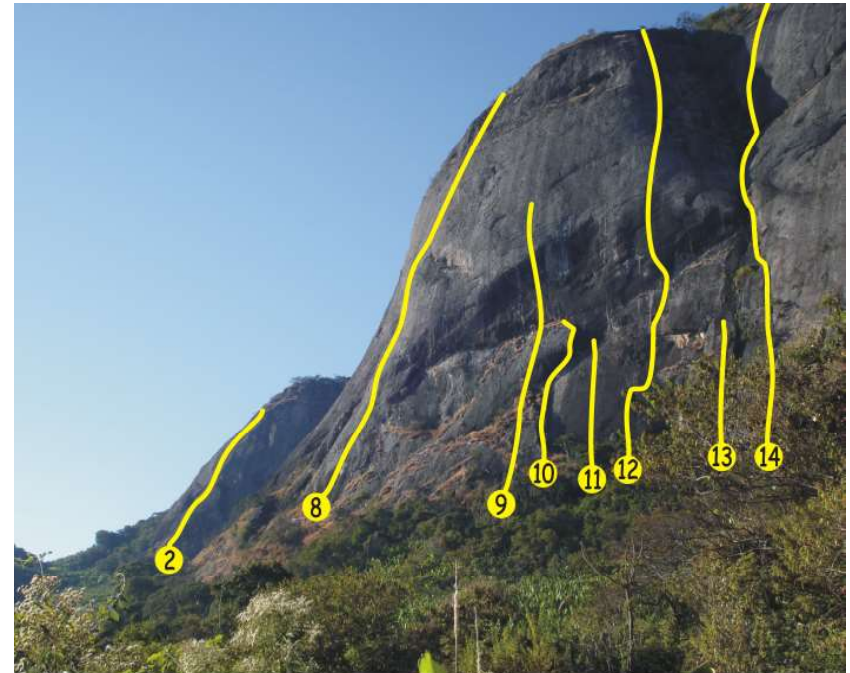
Seja nosso apoiador e divulgue  
sua marca neste espaço  
contato 035-98425-1042



EM CONSTANTE  
EVOLUÇÃO!  
[www.bonier.com.br](http://www.bonier.com.br)



**13.3- Setor Paulada ao Sol e Bela da Tarde:** Os acessos para os setores Paulada ao Sol, Bela Bela da Tarde e Evolução partem da trilha principal que corta a face norte do Pedrão de leste a oeste, pelo meio do bananal e possuem totens marcando as suas entradas. A via Paulada ao sol é a única rota do setor que possui o acesso mais difícil e isolado. As vias Bela Da Tarde, Dona Romilda, Na Parede Não Tem Plateia Aluizio Azulejo e os projetos 08, 09 e 12 possuem a mesma trilha de acesso, e derivam da mesma que leva para o setor Evolução, uma boa referência é ao transitar pela trilha Leste/Oeste de olho numa pequena cachoeira que escorre pela parede. Ao avistar esta pequena queda d'água, você estará perto de um grande totem que demarca a entrada da trilha do setor Bela da Tarde e Evolução. Siga por esta trilha e ela vai te levar em direção a pedra, depois de uns 100 metros, próximo a um limoeiro, a trilha bifurca, neste ponto siga para a esquerda em direção a cachoeira até sair do bananal e entrar num trecho de mata onde se avista uma trilha de pedras que é um caminho d'água da chuva, siga por esta canaleta até chegar na parede e a sua direita estará a via Bela da Tarde e a esquerda estará a via Dona Romilda. No limoeiro caso você tenha seguido em frente ou a direita e chegado nos destroços do Jeep que despencou do cume, você estará uns 50 afrente do local que deveria ter entrado. e se dirigindo para o setor onde se encontram as vias Evolução, 2020, Covid-19 e Cactus Erectus.



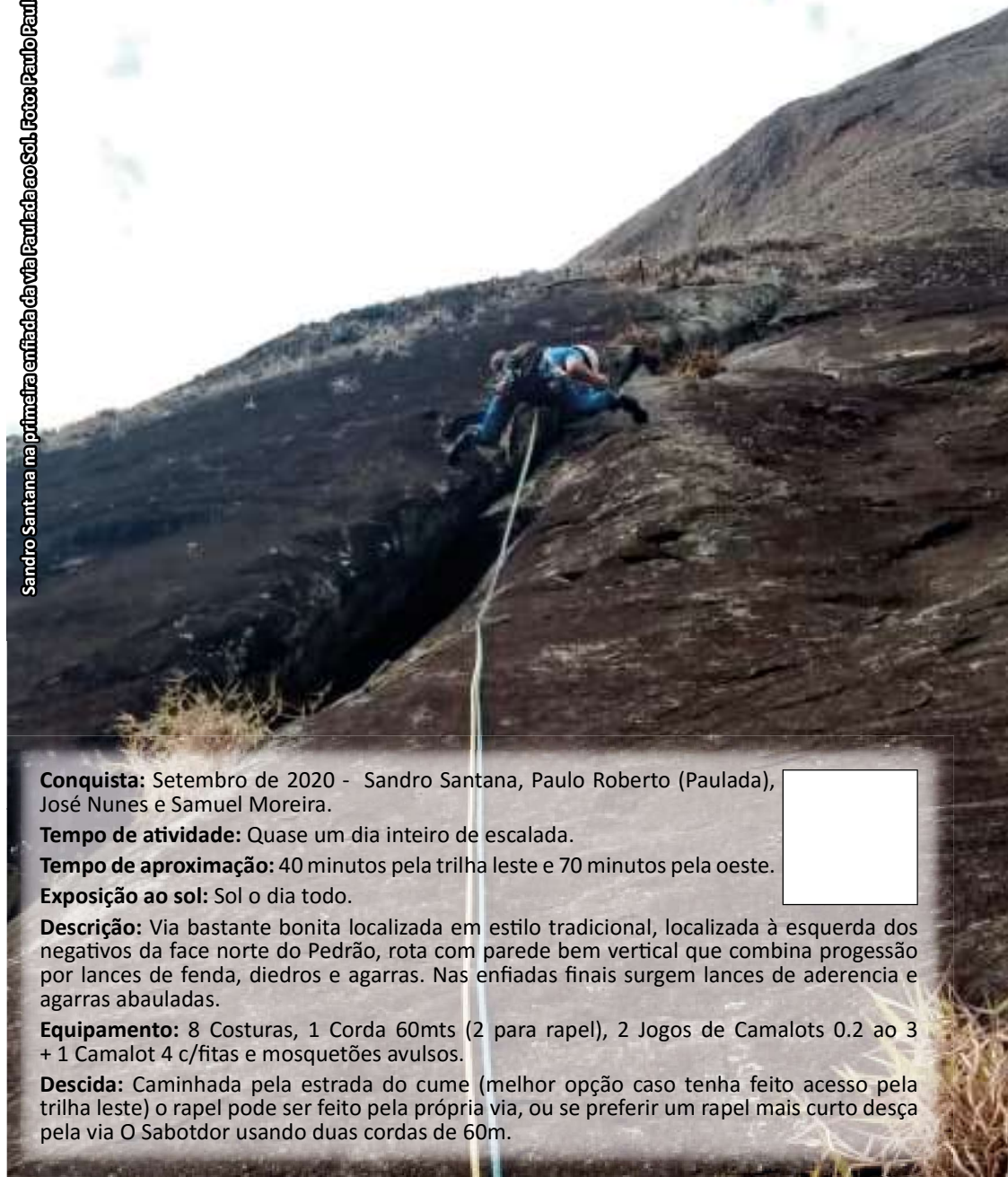
- 02 - Insônia 5°VI E3 200m
- 08 - Paulada ao Sol 6°VII E3 260m
- 09 - Projeto
- 10 - Projeto
- 11 - Aluizio Azulejo (inacabada)
- 12 - Na Parede não Tem Plateia 7° VIIIb A1+ E3 325m
- 13 - Projeto
- 14 - Dona Romilda 5°VIsup E2 344m



# Paulada ao Sol

## 6°VIIa E3 D3 260m

Sandro Santana na primeira enfiada da via Paulada ao Sol. Foto: Paulo Paulada



**Conquista:** Setembro de 2020 - Sandro Santana, Paulo Roberto (Paulada), José Nunes e Samuel Moreira.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

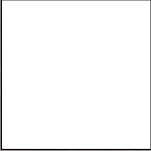
**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 70 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Via bastante bonita localizada em estilo tradicional, localizada à esquerda dos negativos da face norte do Pedrão, rota com parede bem vertical que combina progressão por lances de fenda, diedros e agarras. Nas enfiadas finais surgem lances de aderência e agarras abauladas.

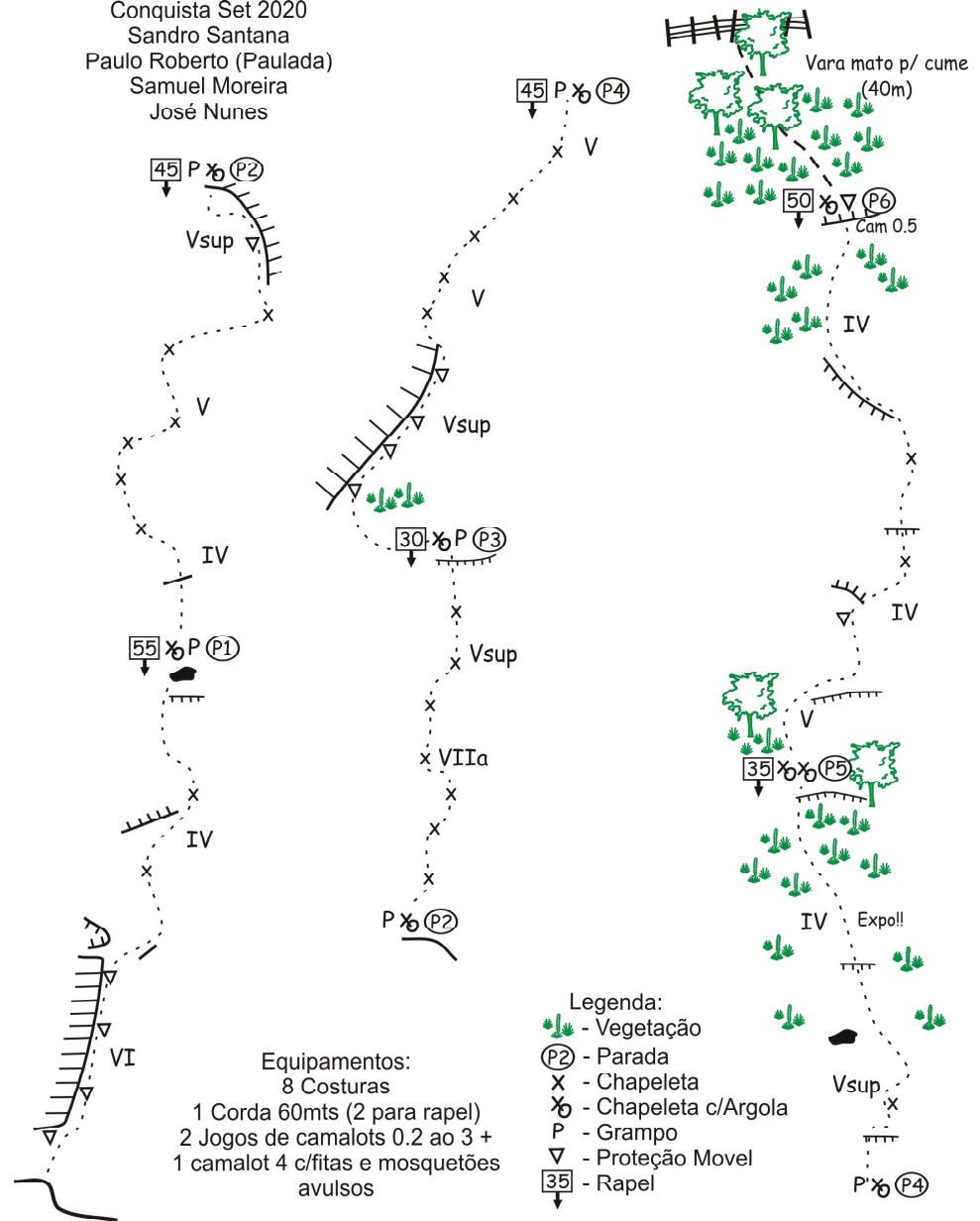
**Equipamento:** 8 Costuras, 1 Corda 60mts (2 para rapel), 2 Jogos de Camalots 0.2 ao 3 + 1 Camalot 4 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via, ou se preferir um rapel mais curto desça pela via O Sabotador usando duas cordas de 60m.



## 08 - Paulada ao Sol 6°VIIa E3 D3 260m

Conquista Set 2020  
Sandro Santana  
Paulo Roberto (Paulada)  
Samuel Moreira  
José Nunes



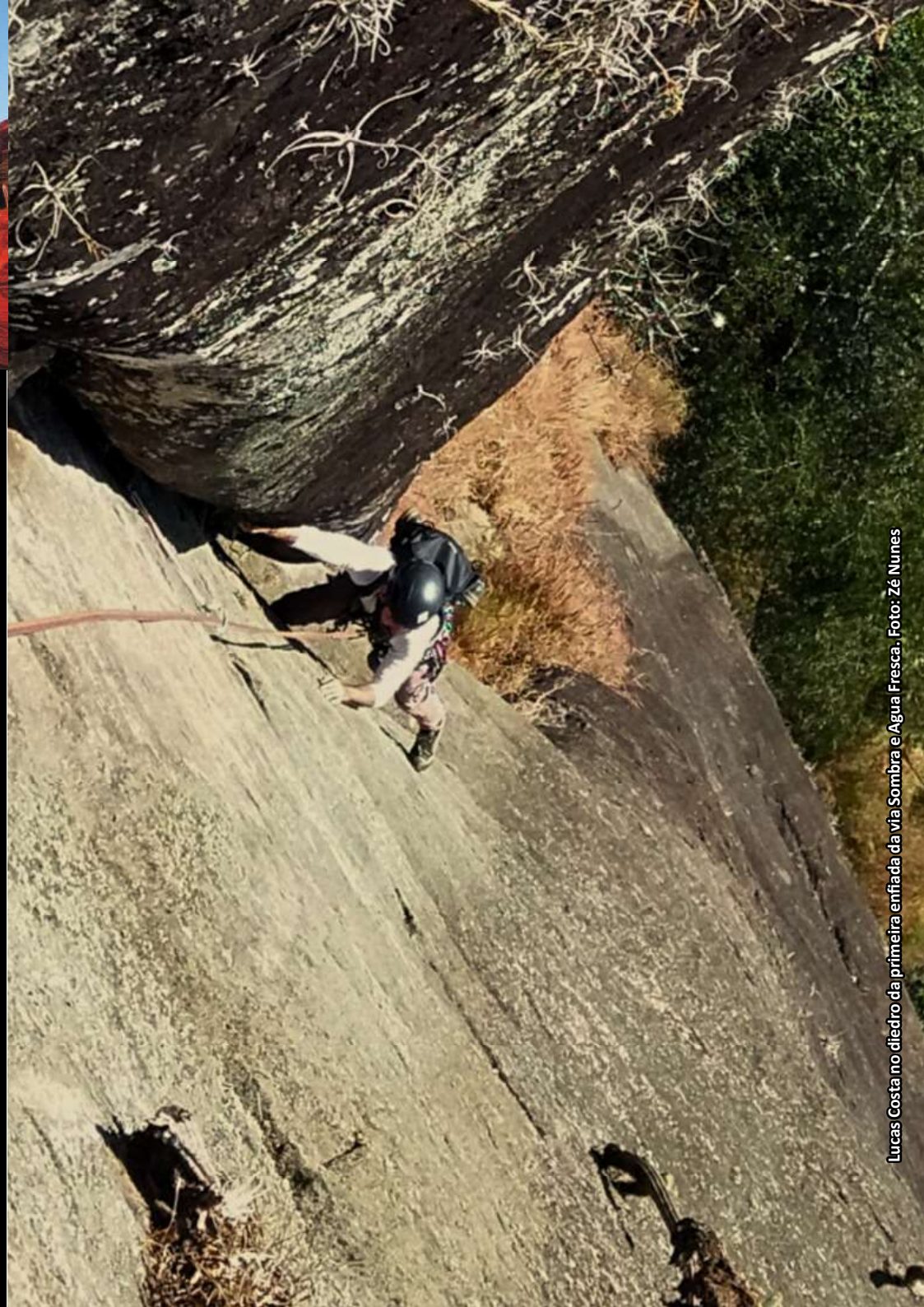


# Abriço Pedrão

Tião Simão

Hospitalidade em Primeiro Lugar

Reservas:  
035-99198-1235

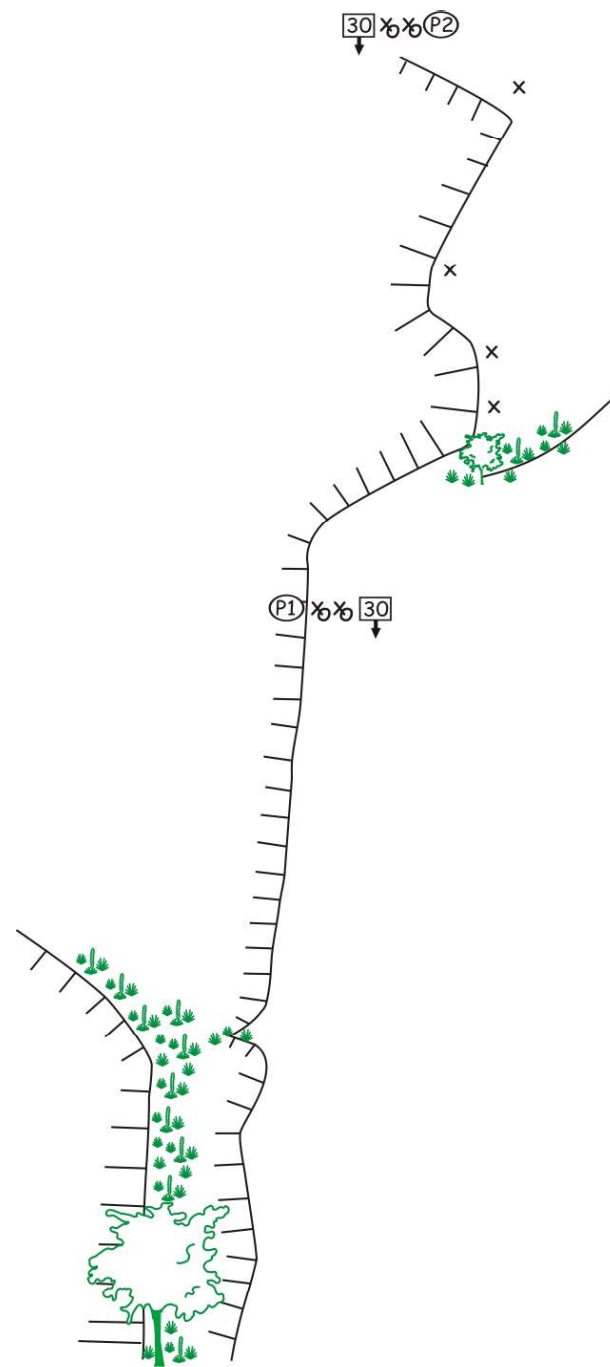


Lucas Costa no diedro da primeira enfiada da via Sombra e Água Fresca. Foto: Zé Nunes



# Conquista em Andamento

Paulo Roberto (Paulada) no diedro da primeira enfiada de um projeto. Foto: Carlos Eduardo Catapan





# Na Parede Não Tem Platéia

## 7ºVIIb A1+ E3 D3 335m

João Mudrugo na segunda enfiada da via na Parede não tem Platéia. Foto: Tiago Brandão



**Conquista:** Março de 2022 - João Lucas (Mudrugo) e Tiago Brandão  
**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.  
**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

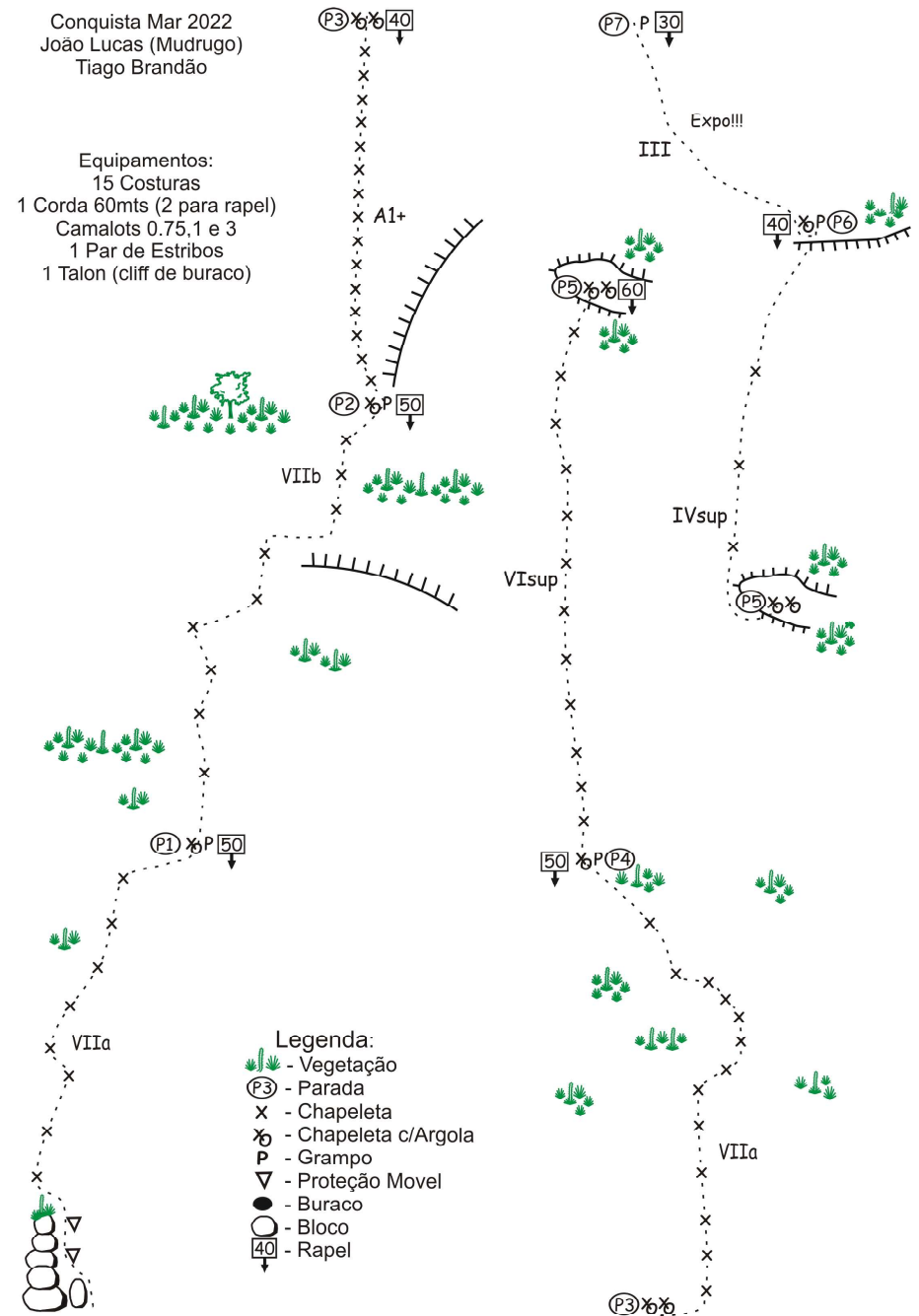
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Via em estilo tradicional que percorre uma parede bem vertical e com trechos negativos, escalada bem protegida com predomínio de agarras, o terceiro largo transcorre por um trecho de artificial de 40 metros onde as proteções fixas são intermediadas por um furo de cliff. Nas enfiadas finais a parede vai perdendo verticalidade

**Equipamento:** 15 costuras longas, 1 corda de 60m (2 para Rapel), camalots do 0.75, 1 e 3 (ou peças correspondentes), 1 par de estribos e 1 tallon (cliff de buraco).

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. caso prefira um rapel mais curto a melhor opção é descer pela via Suanu Arcu ou O Sabotador usando duas cordas de 60m.

## 12 - Na Parede Não Tem Platéia 7ºVIIb A1+ E3 D3 335m





# Dona Romilda

## 5°VIsup E2 D3 344m

Francisco Pinheiro e Elisa Rosa na terceira enfiada da via Dona Romilda. Foto: Magal



**Conquista:** Setembro de 2019 - William Moya (Will), João Lucas (Mudrugo) e André Vinicio (Grilo).

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

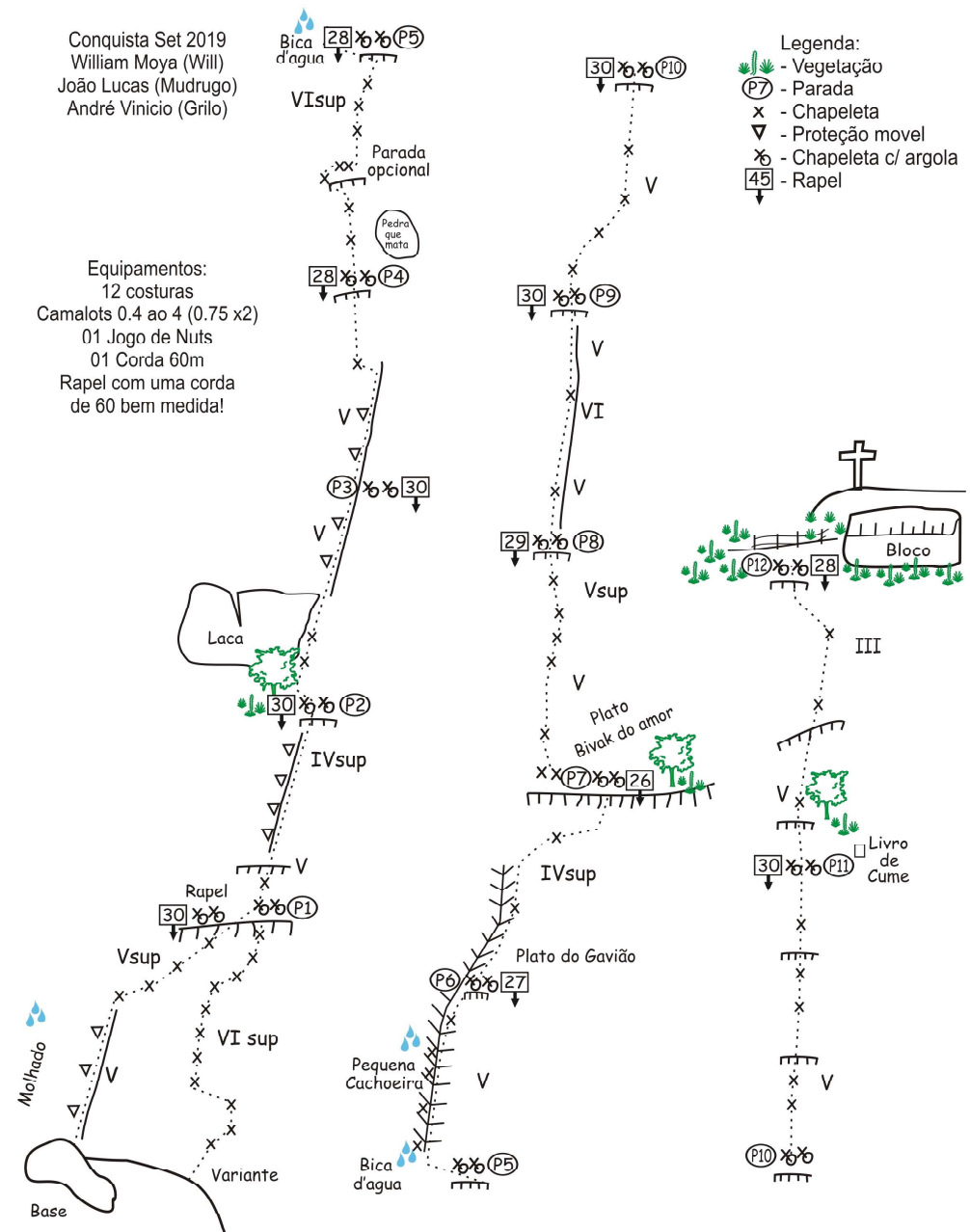
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Esta rota transcorre pela linha mais exótica e uma das mais belas do Pedrão, uma rota em estilo tradicional, que percorre sequencias de fendas, diedros e canaletas, intermediadas por trechos de escalada em agarras e aderencia. No inicio da sexta enfiada é possível refrescar-se nas aguas da pequena cachoeira que escorre a sua esquerda.

**Equipamento:** 12 costuras longas, Camalots 0.4 ao 4 (0.75 x2), 01 Jogo de Nuts, 01 Corda 60m.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com uma corda de 60metros. Tenha certeza que ela possui a metragem exigida e não esqueça do nó nas pontas da mesma, pois a corda fica no limite em algumas paradas. Caso prefira um rapel mais curto a melhor opção é descer pela via Suanu Arcu ou O Sabotador usando duas cordas de 60m.

## 14 - Dona Romilda 5°VIsup E2 D3 344m





# Bela da Tarde

## 5°VIIa (A1+/VIIIb) E3 D3 330m

Sandro Santana e Samuel Moreira na segunda enfiada da via Bela da Tarde Foto: Zé Nunes



**Conquista:** Novembro de 2009 - Wesley Martins, José Nunes, Kika Bradford e David Henrique.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

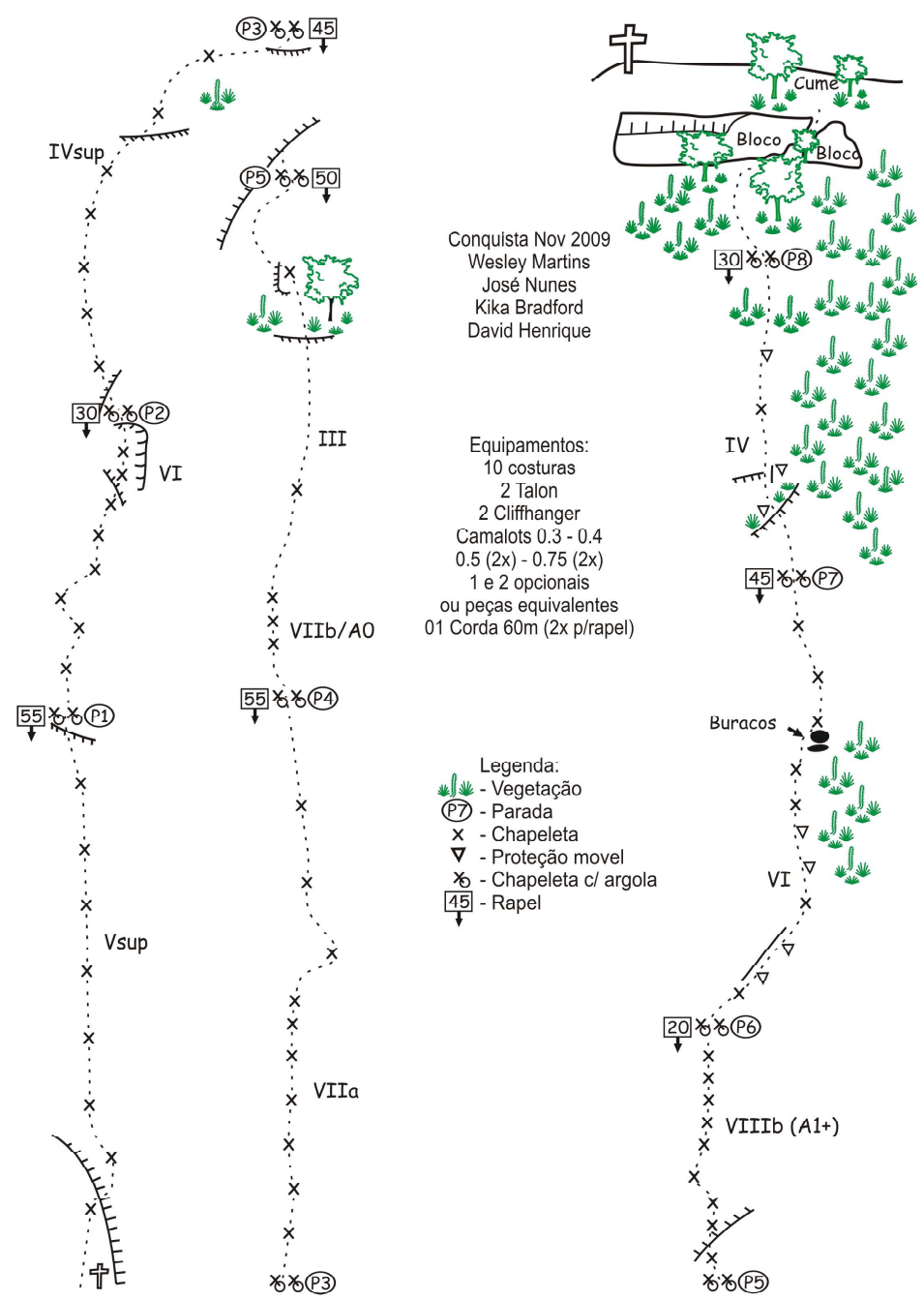
**Descrição:** Uma rota em estilo tradicional que faz jus ao seu nome, podemos dizer que esta via é um upgrade da sua vizinha Evolução, uma escalada em parede com boa verticalidade e predominância em regletes, mas que necessita de algumas colocações moveis e possui uma enfiada exigente onde o escalador precisa ter conhecimento de progressão em artificial usando clifss de buraco e agarra ou estar mandando mais que um oitavo grau para chegar a sexta parada.

**Equipamento:** 10 costuras longas, 01 corda de 60m. (2 para rapel), 02 Cliffhanger, 02 Talon, Camalots 0.3 - 0.4 (0.5 e 0.75 2x) peças 1 e 2 opcionais.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. a melhor opção de descida por corda é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.



## 15 - Bela da Tarde 5°VIIa (A1+/VIIIb) E3 D3 330m



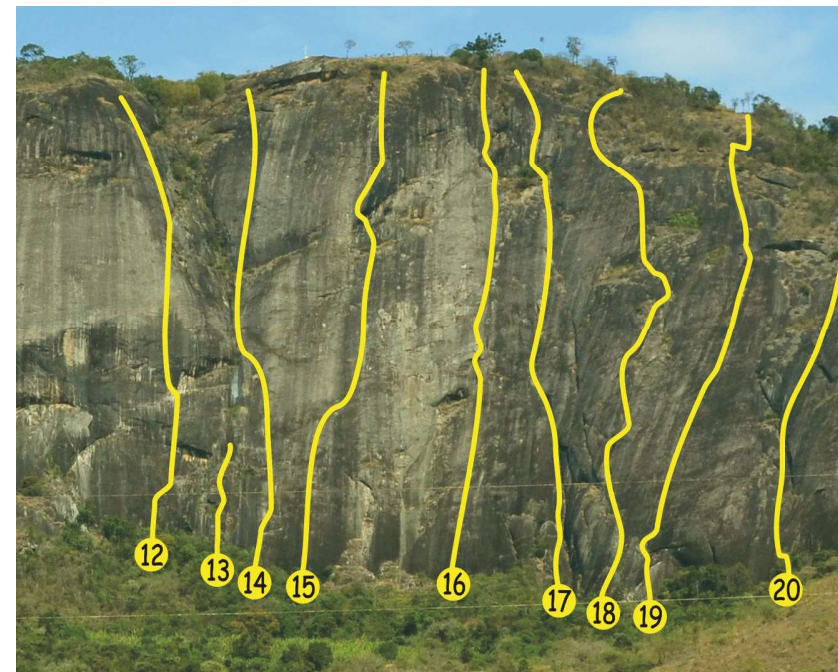




Seja nosso apoiador e divulgue  
sua marca neste espaço  
contato 035-98425-1042



**13.4- Setor Evolução:** O setor Evolução recebe este nome por causa da via mais cobiçada do Pedrão, ele se localiza na parte central da face norte do Pedrão, o melhor acesso a esta área vai depender de onde o escalador estiver vindo ou hospedado e de sua logística. Pela trilha leste que tem o início a esquerda de quem olha para o imenso monólito, a caminhada leva entre 40 e 50 minutos e a melhor forma de descida é por caminhada pela estrada do cume do Pedrão. Caso o seu ponto de partida seja o Abrigo Tião Simão, o melhor acesso é pela trilha oeste, esta tem o tempo de aproximação de uma hora ou um pouco mais, neste caso a melhor forma de descida é fazendo o rapel pela via O Sabotador ou Suanu Arcu, e mais 30 minutos de caminhada até o abrigo. Quando estiver caminhando no meio do bananal pela trilha que percorre toda face norte do pedrão independente se vier de leste ou oeste, fique de olho na parede e tente uma pequena cachoeira que desce do cume, se avistar a cachoeira uns 100m a sua direita estará a via Evolução, fique de olho na trilha e procure um grande totem e uma trilha bem batida que segue em direção a parede, depois de caminhar uns 100m, chega-se num pé de limão cravo, neste ponto, a esquerda existe a saída para o setor Bela da Tarde, então cuidado para não errar o caminho! Siga pela trilha que vai pra direita até passar pelos destroços do que já foi um JEEP WILLIS, continue na trilha por mais alguns metros e você começara ver bifurcações a esquerda onde estas te levaram para a Evolução, 2020, Covid e Cactus. depois de passar pelo ferro velho deve se seguir para a direita, o primeiro totem deste trecho indica a saída para a via Evolução, o segundo Totem indica o acesso a 2020 e seguindo em frente chega-se na base da Covid-19 e depois contornando a parede por uns 50 metros a direita avista-se um diedro/teto onde começa a via Cactus Erectus.



- 12 - Na Parede não Tem Plateia 7° VIIb A1+ E3 325m
- 13 - Projeto
- 14 - Dona Romilda 5°VIsup E2 344m
- 15 - Bela da Tarde 5°VIIb (A1+/VIII) E3 330m
- 16 - Evolução 5°VIsup E2 315m
- 17 - 2020 5°VI E3 330m
- 18 - Covid-19 5°Vsup E3 370m
- 19 - Cactus Erectus 4°V E2 350m
- 20 - Paredão Zé Nunes 6°VIIa E3 200m



Trilha Oeste  
Abrigo Evolução



Trilha Leste  
Alambique Evolução



# Evolução

## 5°VIsup E2 D3 315m

Orlando Mohalen na quarta enfiada da via Evolução. Foto: Eliseu Frechou



**Conquista:** Agosto de 1995 - João Bosco Vilela, Wesley Martins, Luiz Otavio (Tatavo), Daniel e Giseli Anami.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Esta via pode não ser a mais escalada do Pedrão, mas sem dúvida é a mais cobijada, uma rota tradicional, bem protegida, que não necessita de colocações moveis, com parede de boa verticalidade e predominancia de regletes, no seu primeiro trecho de sexto grau o escalador tem que estar confiante no grip da sapatilha em lances de aderencia. Esta via faz parte da lista das 50 escaladas classicas do Brasil.

**Equipamento:** 11 costuras longas, 01 corda de 50m. (2 para rapel).

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 50m. deixando abandono em algumas paradas, a melhor opção de descida por corda é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

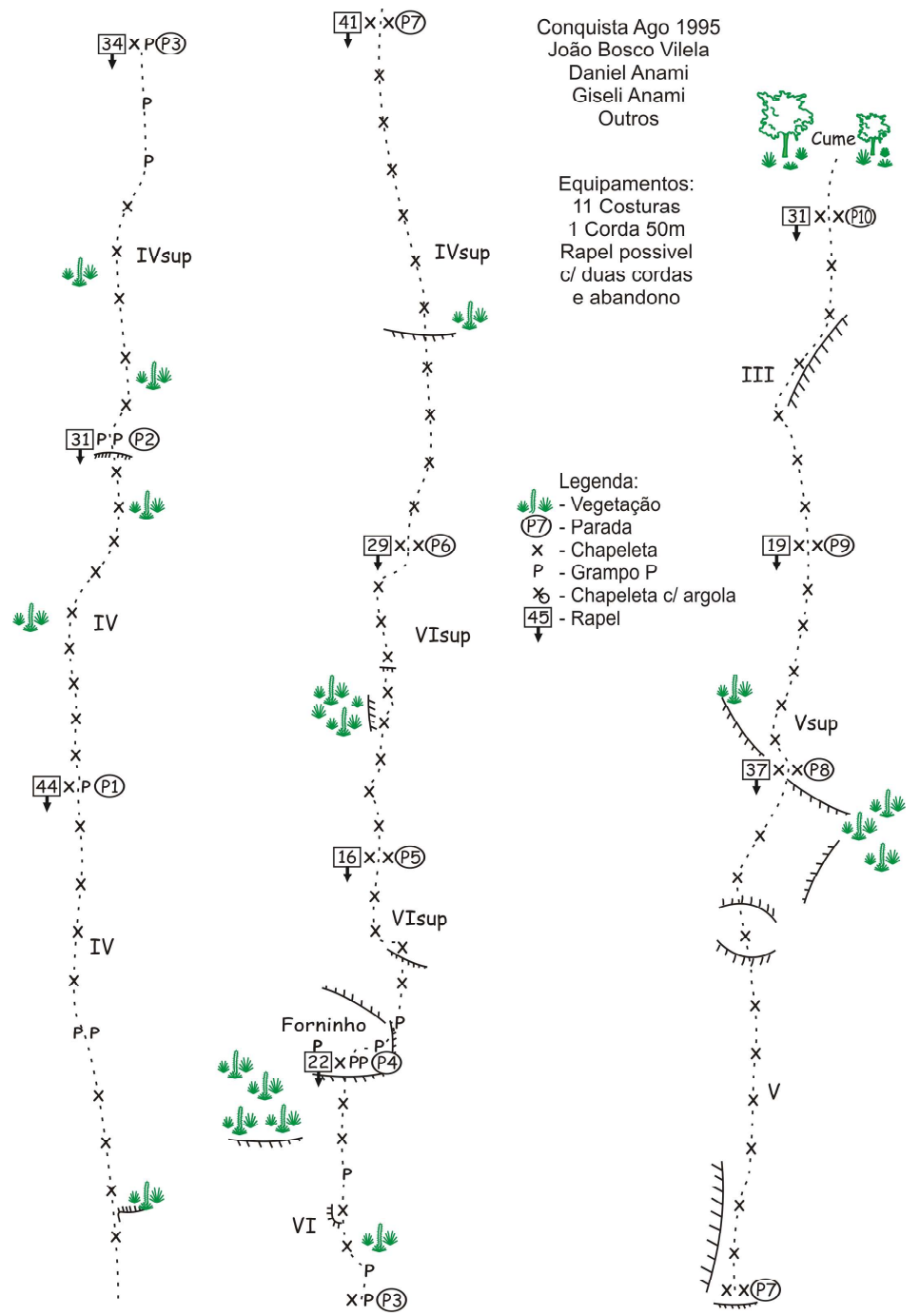


### 16- Evolução 5°VIsup E2 D3 315m

Conquista Ago 1995  
João Bosco Vilela  
Daniel Anami  
Giseli Anami  
Outros

Equipamentos:  
11 Costuras  
1 Corda 50m  
Rapel possivel  
c/ duas cordas  
e abandono

- Legenda:
- Vegetação
  - Parada
  - Chapeleta
  - Grampo P
  - Chapeleta c/ argola
  - Rapel









# Covid - 19

## 5°VI E3 D3 330m

Eloiza Silva na primeira enfiada da via Covid-19. Foto: Zé Nunes



**Conquista:** Outubro de 2019 - José Nunes, Samuel Moreira, Paulo Roberto (Paulada), Alex Sandro Ribeiro (Chê) e Eloiza Silva.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

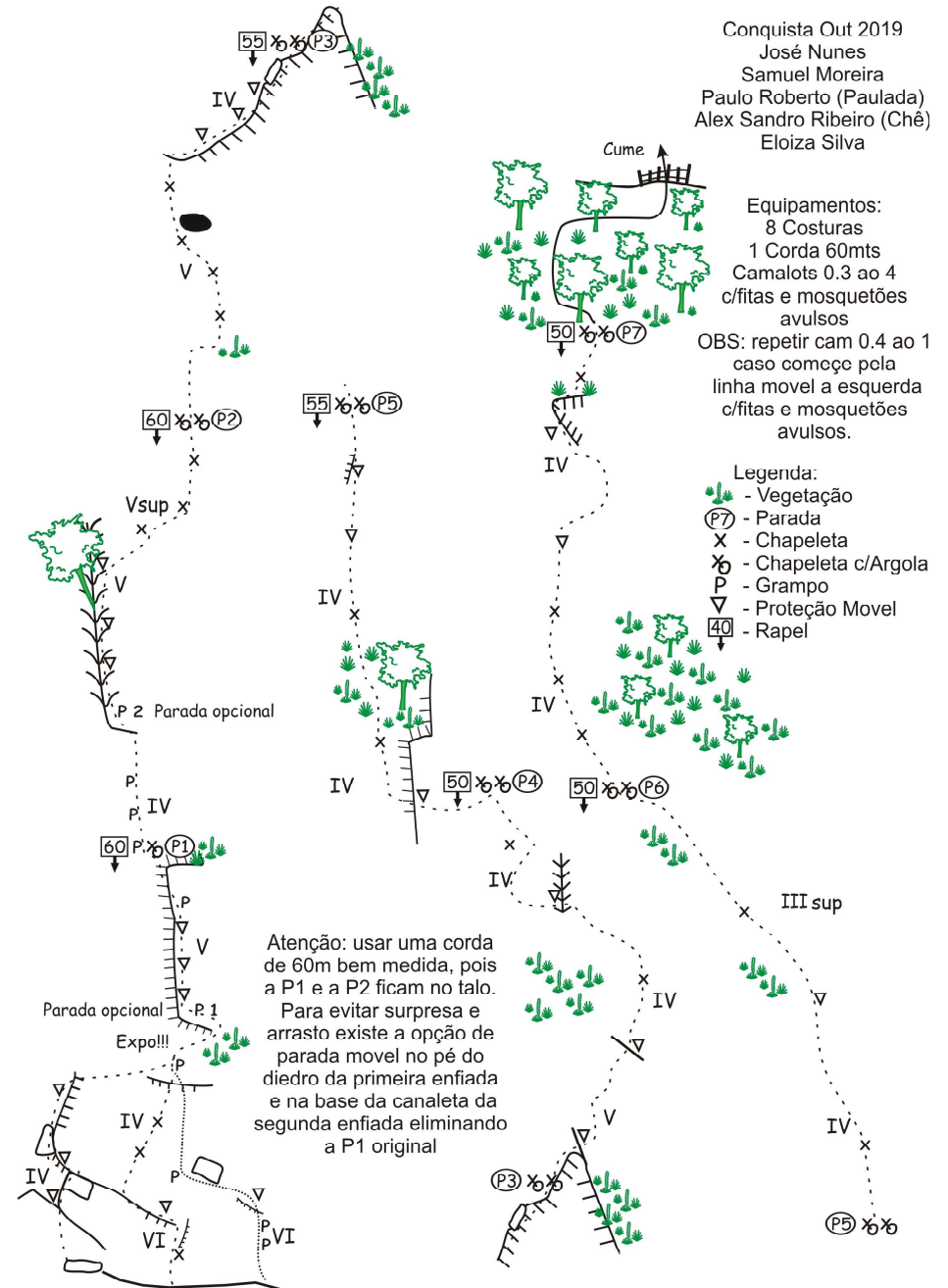
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Via estilo tradicional localizada logo à direita da canaleta da via 2020, esta rota possui 370metros de extensão e seus primeiros 230 metros são uma boa opção para os que procuram uma escalada com proteção mistas, nas quatro enfiadas iniciais o escalador pode desfrutar de fendas, diedros, canaletas, regletes, abaulados e aderencia, nas 3 ultimas enfiadas a via segue por uma parede com lances de regletes típicos do Pedrão. O início desta via pode ser feito por duas linhas, a linha da direita (original) ou pela linha da esquerda, esta atravessa um pequeno teto e entra numa fenda caso opte por este caminho, é necessário repetir os Camalots 0.4 ao 1. Caso esteja utilizando uma corda com que não tenha mais seus 60 metros, ou se voce não tem peças moveis repetidas, é indicado fazer uma parada mista na base do diedro da primeira enfiada, para a segunda enfiada ignore a P1 verdadeira e toque direto até a base da canaleta da segunda enfiada, neste ponto a parada será montada em um único P e um backup móvel pode ser instalado no início da canaleta.

**Equipamento:** 8 Costuras longas + 1 Corda 60m. (duas para rapel), 01 jogo de Camalots 0.3 ao 4 c/fitas e mosquetões avulsos. Repetir camalot 0.4 ao 1 caso inicie a via pela esquerda.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste), o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a partir da quarta enfiada ele fica mais trabalhoso e com algumas diagonais, por isso a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

## 18- Covid-19 5°Vsup E3 D3 370m





# Cactus Erectus

## 4°V E2 D2 350m

Eloiza Silva na primeira enfiada da via Cactus Erectus. Foto: Zé Nunes



**Conquista:** Setembro de 2019 - José Nunes, Eloiza Silva, Ednilson Kimura e Tião Simão.

**Tempo de atividade:** Meio dia de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

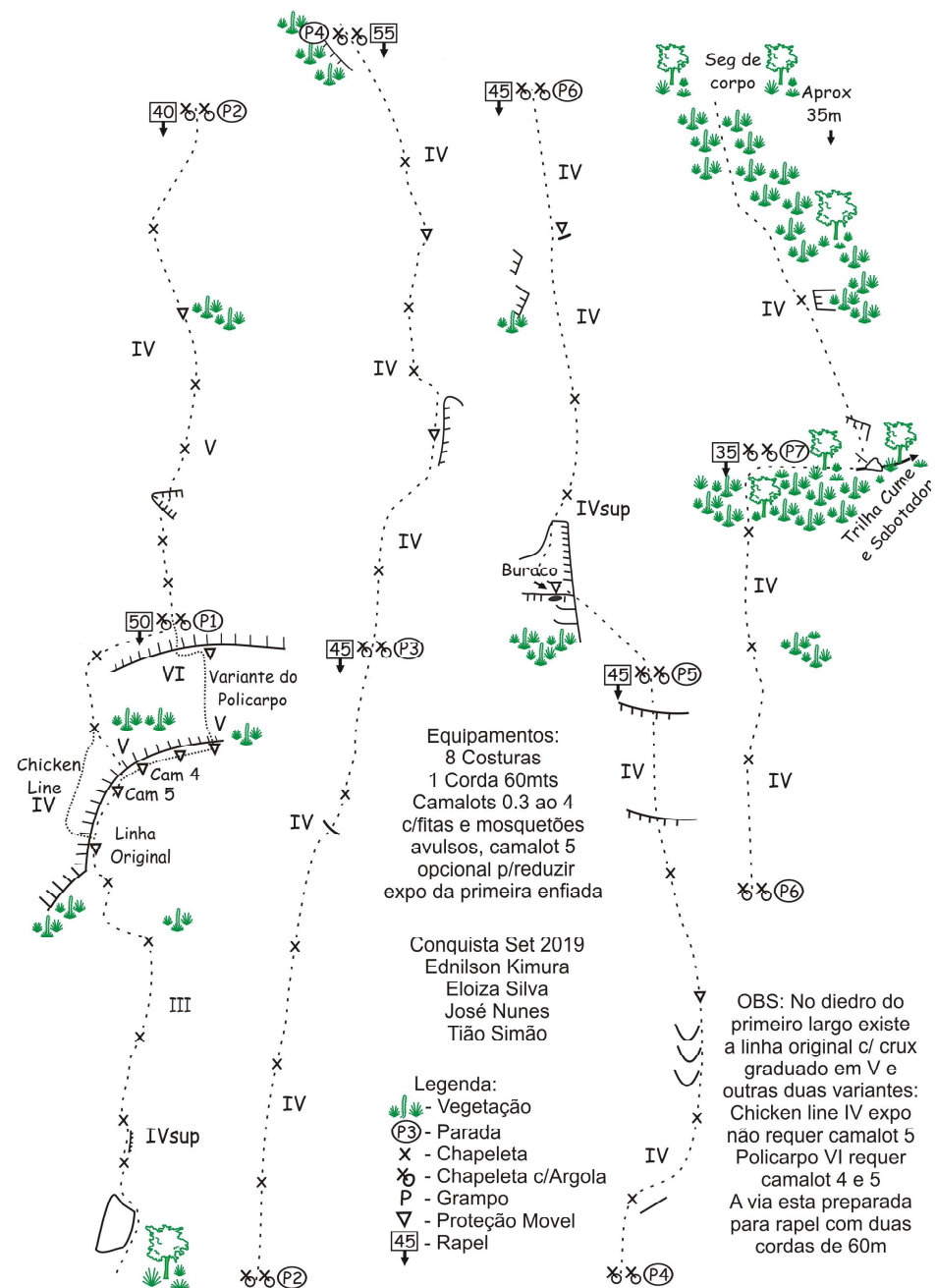
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Esta linha em estilo tradicional é a segunda via mais extensa da face norte do Pedrão, só perde para a sua vizinha Covid-19 e para as vias do setor dos Ossos, ao longo de seus 350 metros o escalador pode desfrutar de uma escalada tranquila, com predominância de regletes, alguns pequenos diedros e lances de aderências nas enfiadas finais, as proteções fixas são bem distribuídas e os locais para proteção movel são de fácil visualização e instalação. No diedro do primeiro largo existe a linha original c/ crux graduado em V e outras duas variantes: Chicken line IV expo que não requer utilização de Camalot 5 e a Policarpo VI que requer a utilização de Camalot 4 e 5.

**Equipamento:** 8 Costuras longas, 1 Corda 60m. (duas para rapel), 01 jogo de Camalots 0.3 ao 4 c/fitas e mosquetões avulsos, Camalot 5 opcional para reduzir a exposição da primeira enfiada.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste), o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arçu, ou O Sabotador.

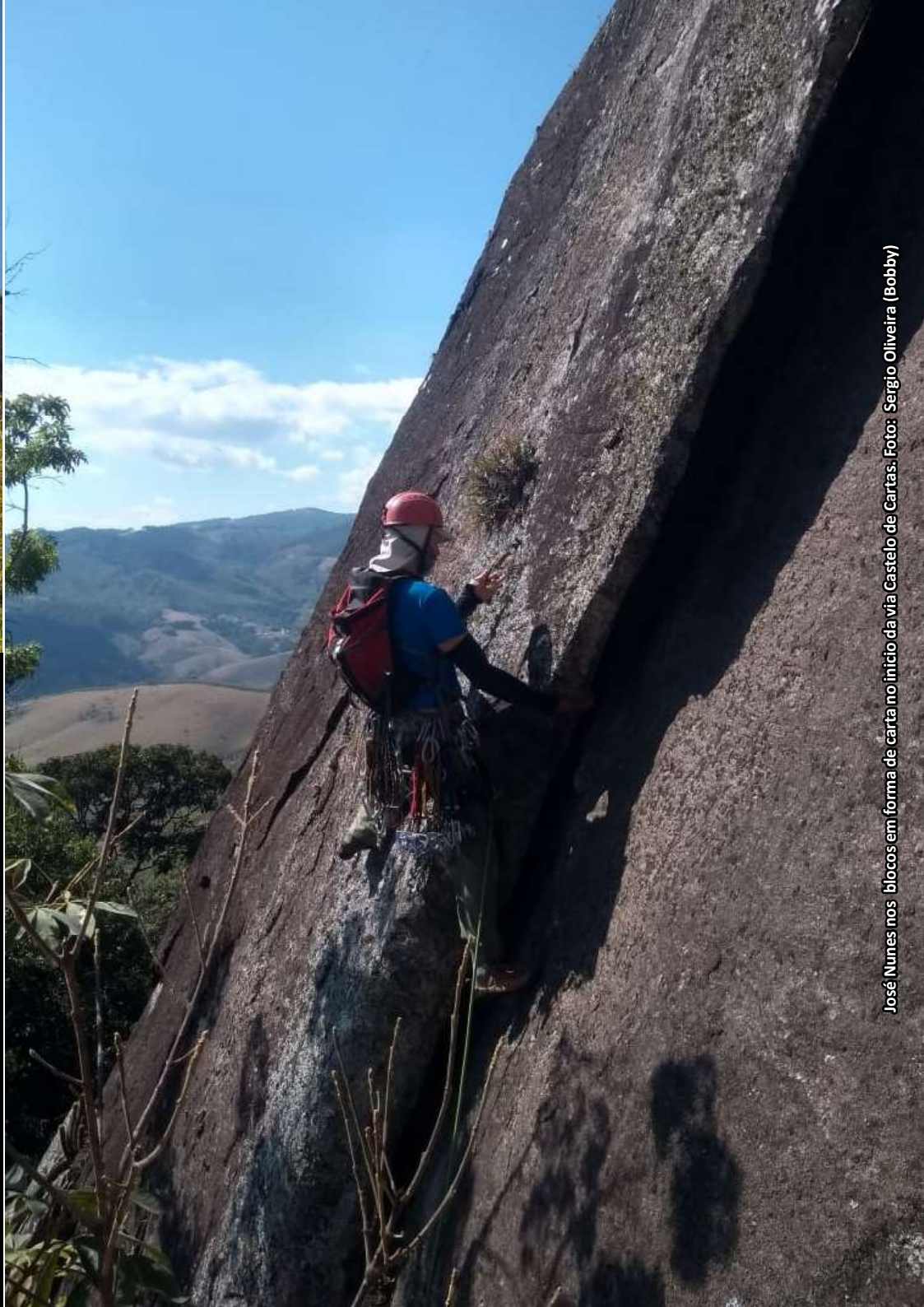
## 19- Cactus Erectus 4°V E2 D2 350m





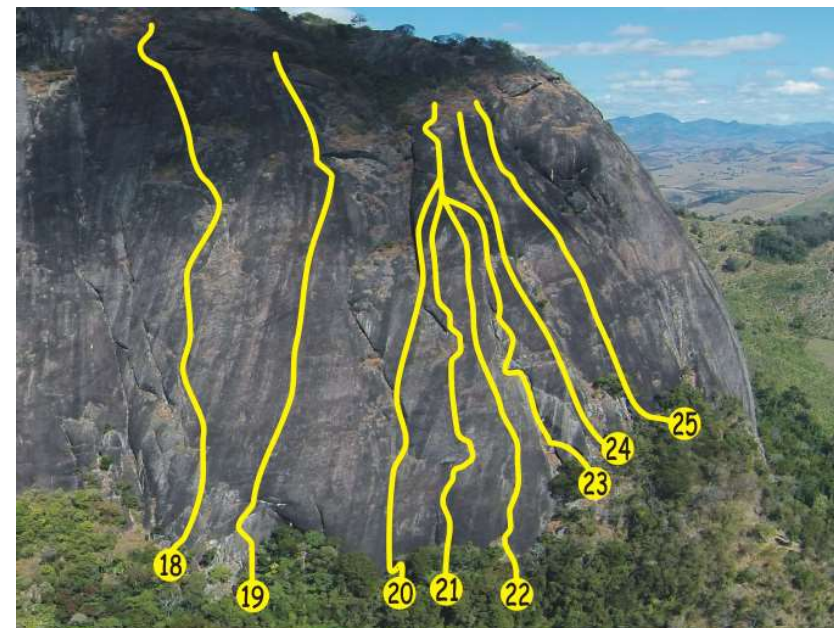


Seja nosso apoiador e divulgue  
sua marca neste espaço  
contato 035-98425-1042





**13.4 - Setor Rick Lacerda:** Esta área fica a direita da face norte do Pedrão, localizada aos pés e a esquerda de um grande totem. No topo deste totem se localiza as vias Sombra e Agua Fresca e Hoje Estou Feliz, as quais são acessadas pelo setor O Sabotador. Para quem vem do Abrigo Tião Simão (Trilha Oeste) a melhor forma de acesso para o setor Rick Lacerda é chegar aos boulders que ficam próximos a entrada da mata que dá acesso ao setor O Sabotador, ao passar os blocos atravesse a cerca que está a sua esquerda, siga a trilha se mantendo na curva de nível até chegar na mata, caminhando uns 50 metros pela mata chega-se numa canaleta de água que desce do setor O Sabotador, após cruzar a canaleta siga pela base do totem até o seu final, chegando num sistema de blocos empilhados que forma uma espécie de diedro onde tem início a via Paleolítica. A melhor forma de descida para este setor é via rapel pelas vias O sabotador ou Suanu Arcu. Para quem vem pela trilha leste, pegue a entrada do setor Evolução e depois siga para a base da via Cactus Erectus ao chegar na base desta rota, deve-se continuar margeando base da parede no sentido oeste até chegar na via Paredão Ze Nunes e outras. A melhor forma de descida para este setor é via rapel. Caso tenha estacionado o carro na estrada de acesso ao cume e feito o acesso pela trilha leste mas a melhor forma de descida é via caminhada pela estrada do cume.



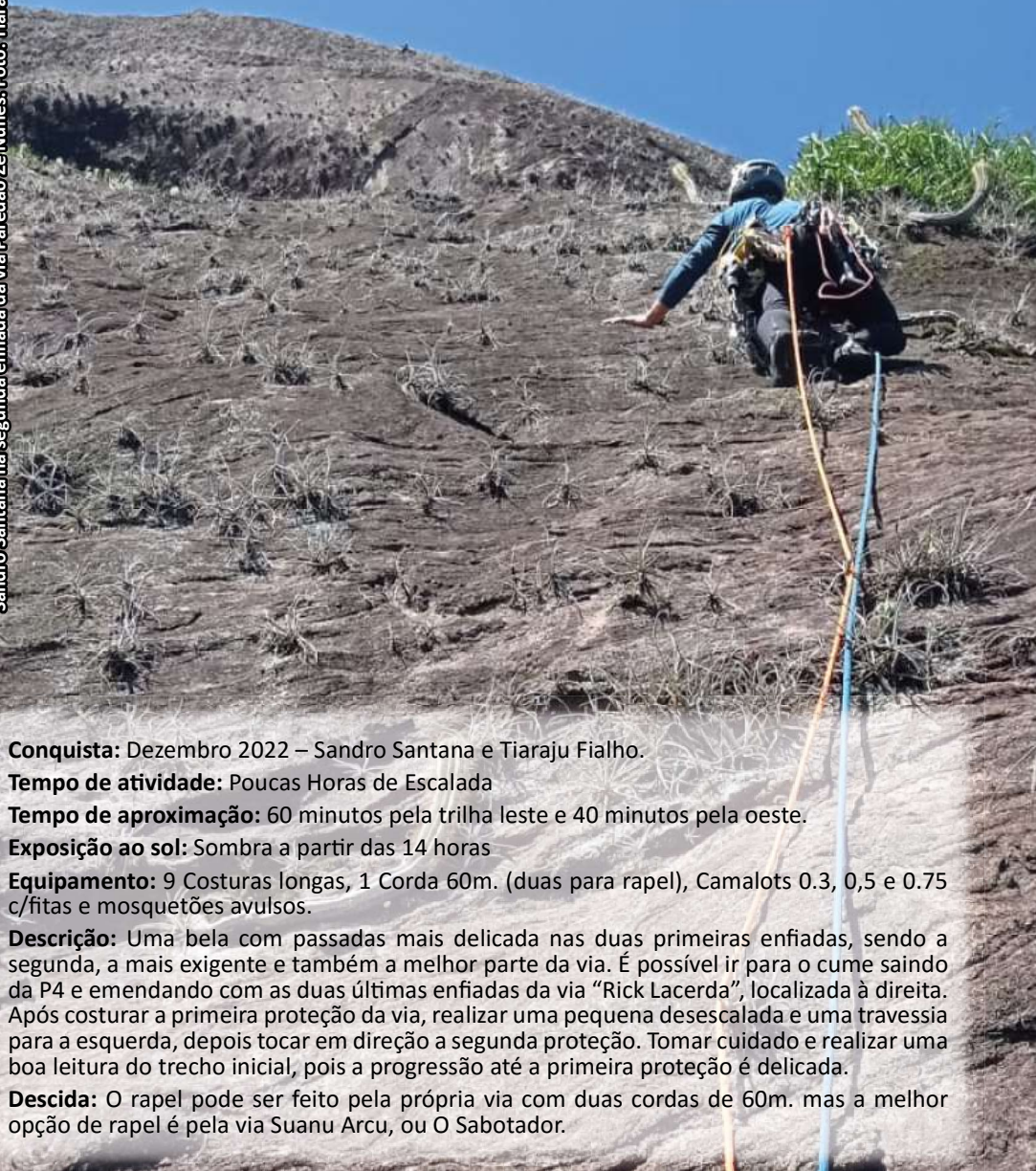
- 18 - Covid-19 5°Vsup E3 370m
- 19 - Cactus Erectus 4°V E2 350m
- 20 - Paredão Zé Nunes 6°VIIa E3 200m
- 21 - Rick Lacerda 4°Vsup E2 280m
- 22 - Paleolítica 4°Vsup E2 223m
- 23 - Sombra e Agua Fresca 5°VI E3 197m
- 24 - Hoje Estou Feliz 4°V E3 210m
- 25 - O Sabotador 4°V E2 210m



# Paredão Zé Nunes

## 6º VIIa E3 D1 200m

Sandro Santana na segunda enfiada da via Paredão Zé Nunes. Foto: Tiaraju Fialho



**Conquista:** Dezembro 2022 – Sandro Santana e Tiaraju Fialho.

**Tempo de atividade:** Poucas Horas de Escalada

**Tempo de aproximação:** 60 minutos pela trilha leste e 40 minutos pela oeste.

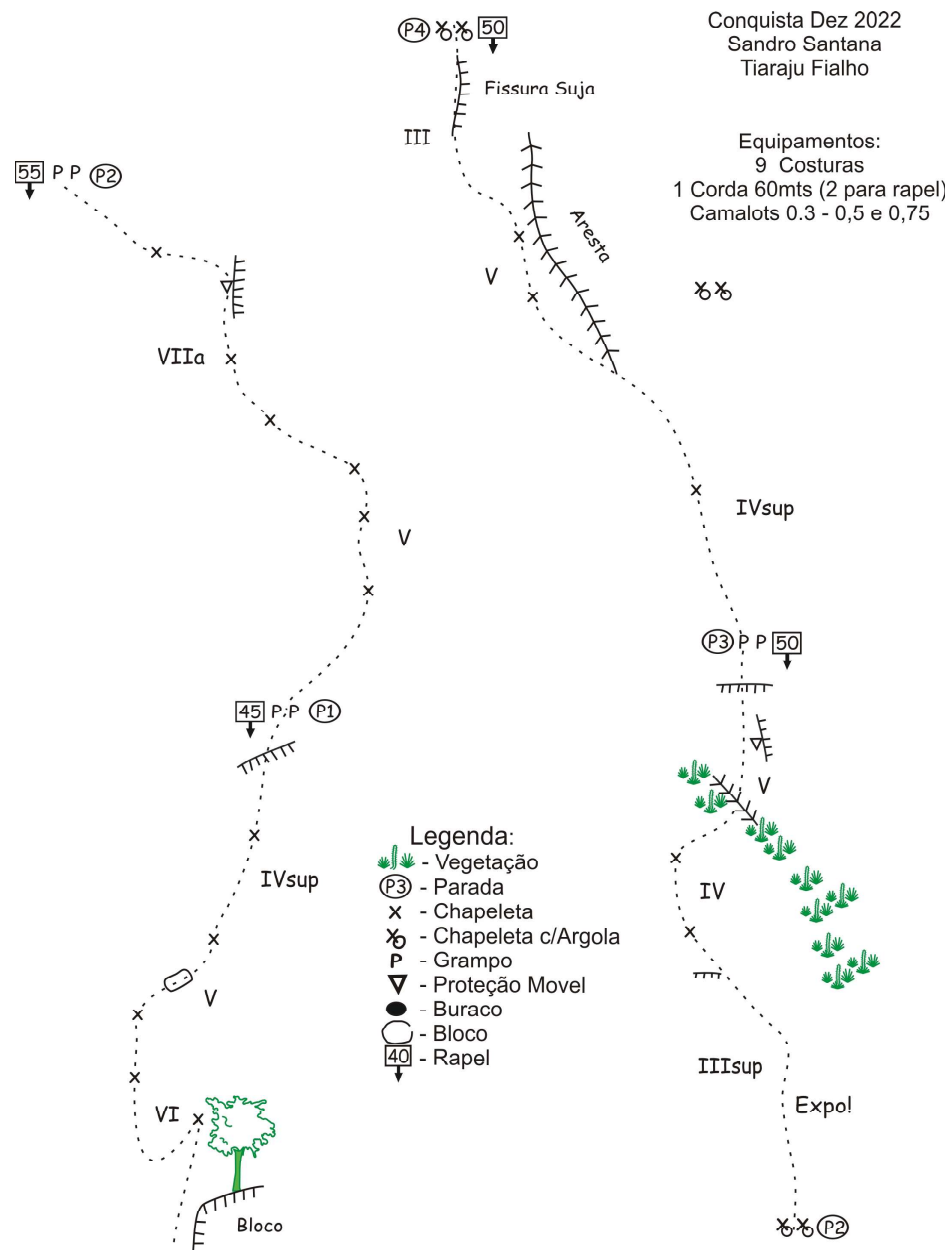
**Exposição ao sol:** Sombra a partir das 14 horas

**Equipamento:** 9 Costuras longas, 1 Corda 60m. (duas para rapel), Camalots 0.3, 0,5 e 0.75 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Descrição:** Uma bela com passadas mais delicada nas duas primeiras enfiadas, sendo a segunda, a mais exigente e também a melhor parte da via. É possível ir para o cume saindo da P4 e emendando com as duas últimas enfiadas da via “Rick Lacerda”, localizada à direita. Após costurar a primeira proteção da via, realizar uma pequena desescalada e uma travessia para a esquerda, depois tocar em direção a segunda proteção. Tomar cuidado e realizar uma boa leitura do trecho inicial, pois a progressão até a primeira proteção é delicada.

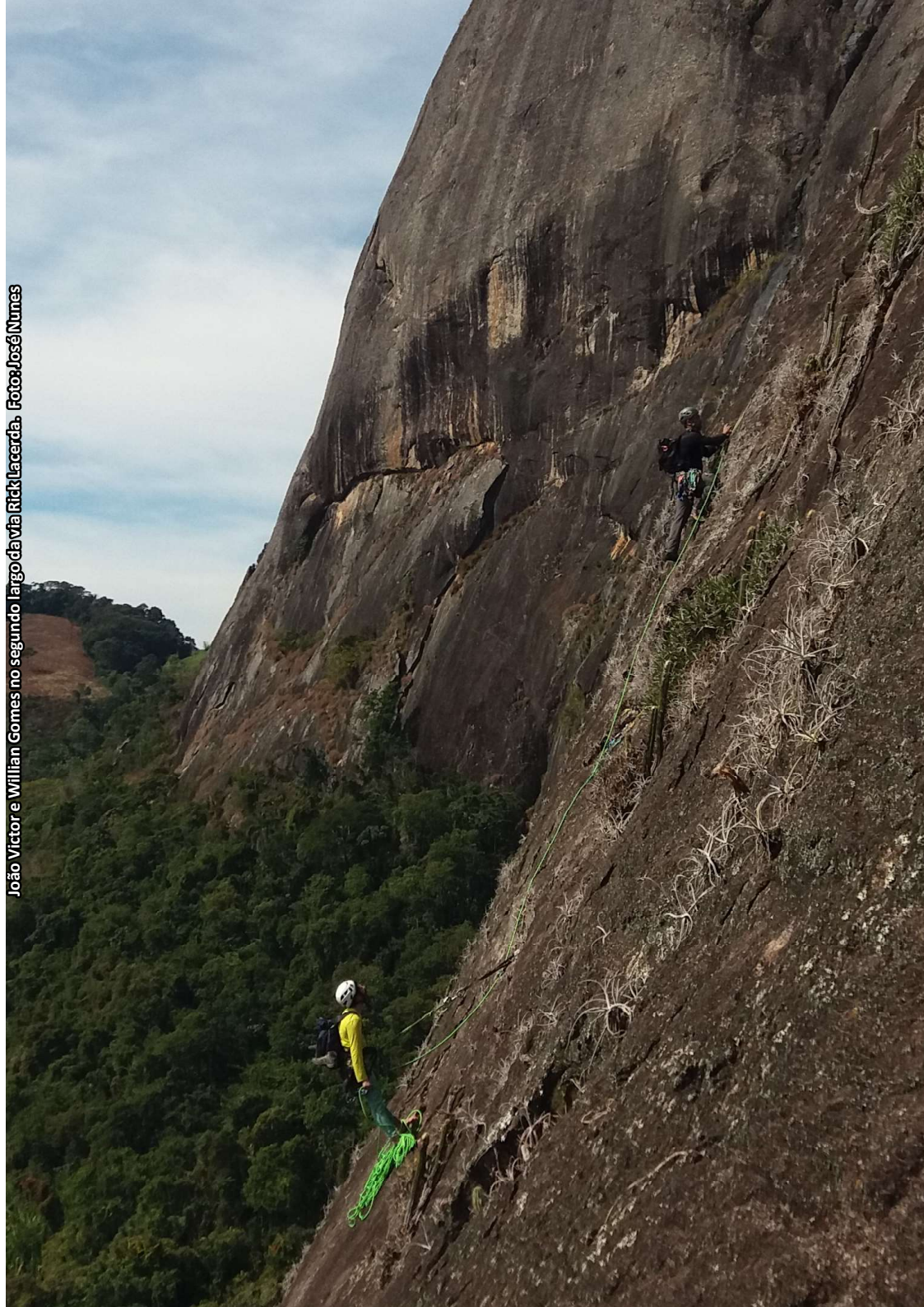
**Descida:** O rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

## 20 - Paredão Zé Nunes 6º VIIa E3 D1 200m





João Victor e Willian Gomes no segundo largo da via Rick Lacerda. Foto: José Nunes



Paulo Roberto (Paulada) no diedro da primeira enfiada da via Rick Lacerda. Foto: Zé Nunes



# Rick Lacerda

## 4º Vsup E2 D1 280m

Zé Nunes no diedro da primeira enfiada da via Rick Lacerda. Foto: Paulo Roberto



**Conquista:** Novembro 2022 – José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Eloiza Silva, Fredson Correia

**Tempo de atividade:** Poucas Horas de Escalada

**Tempo de aproximação:** 60 minutos pela trilha leste e 40 minutos pela oeste.

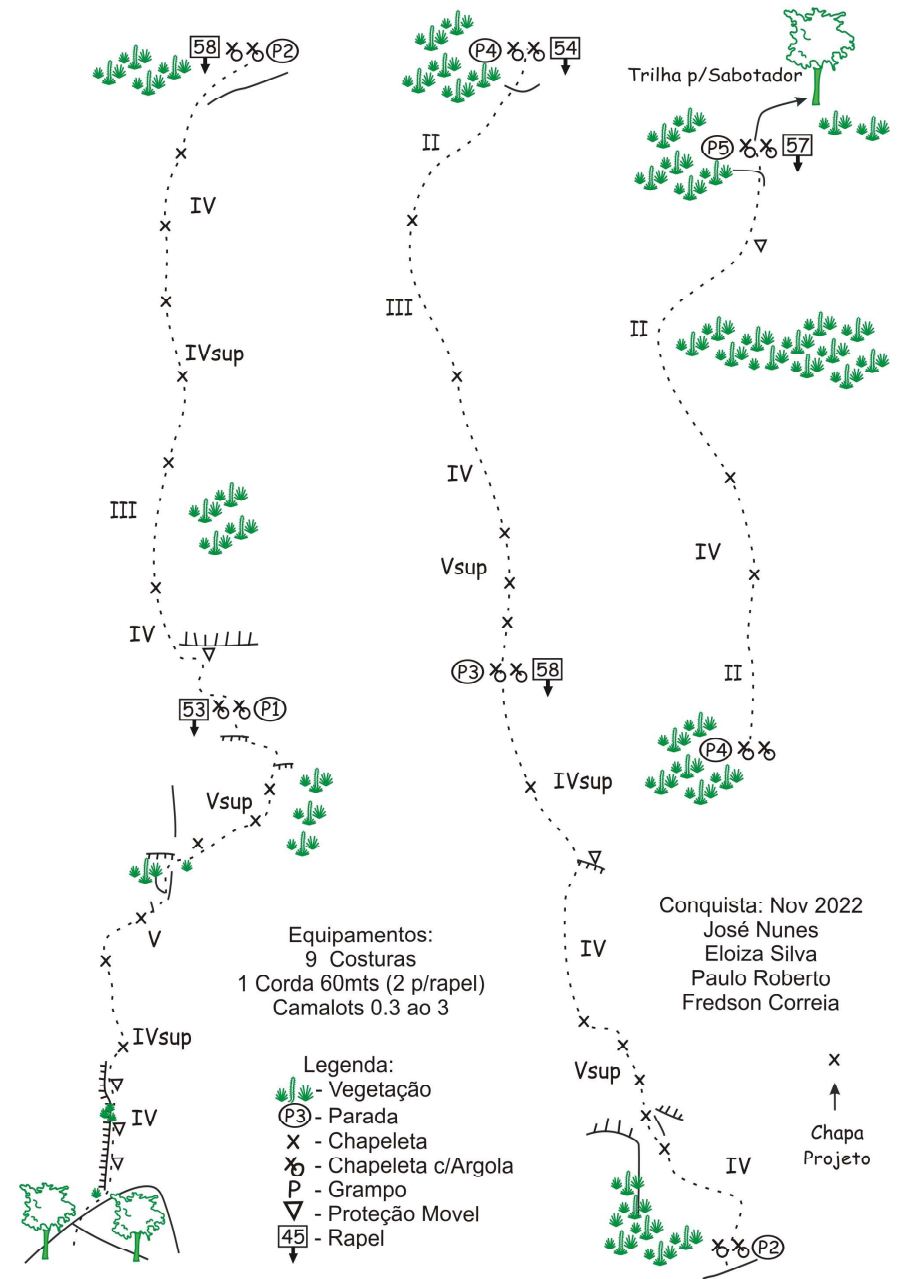
**Exposição ao sol:** Sombra a partir das 15 horas

**Equipamento:** 9 Costuras longas, 1 Corda 60m. (duas para rapel), Camalots 0.3 ao 3 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Observação:** Uma rota de escalada tradicional que foi conquistada pensando em escaladores que procuram uma via menos exposta, com baixa graduação e pouco comprometimento. A via começa num belo diedro de fácil progressão e instalação de proteções moveis, para acessar o diedro deve se subir sobre um grande bloco, a segurança deve ser feita na base do bloco, após o termino do diedro a escalada começa a mesclar lances de aderência, abaulados e pequenos regletes, na segunda enfiada as agarras voltam a ser fartas.

**Descida:** O rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

## 21 - Rick Lacerda 4º Vsup E2 D1 280m





# Paleolítica

## 4º Vsup E2 D1 220m

Paulo Paulada na primeira enfiada da via Paleolítica. Foto: Wesley Silva

**Conquista:** Dezembro 2022 – José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Eloiza Silva, Lucas Alvarenga e Pedro Novaes

**Tempo de atividade:** Poucas Horas de Escalada

**Tempo de aproximação:** 60 minutos pela trilha leste e 40 minutos pela oeste.

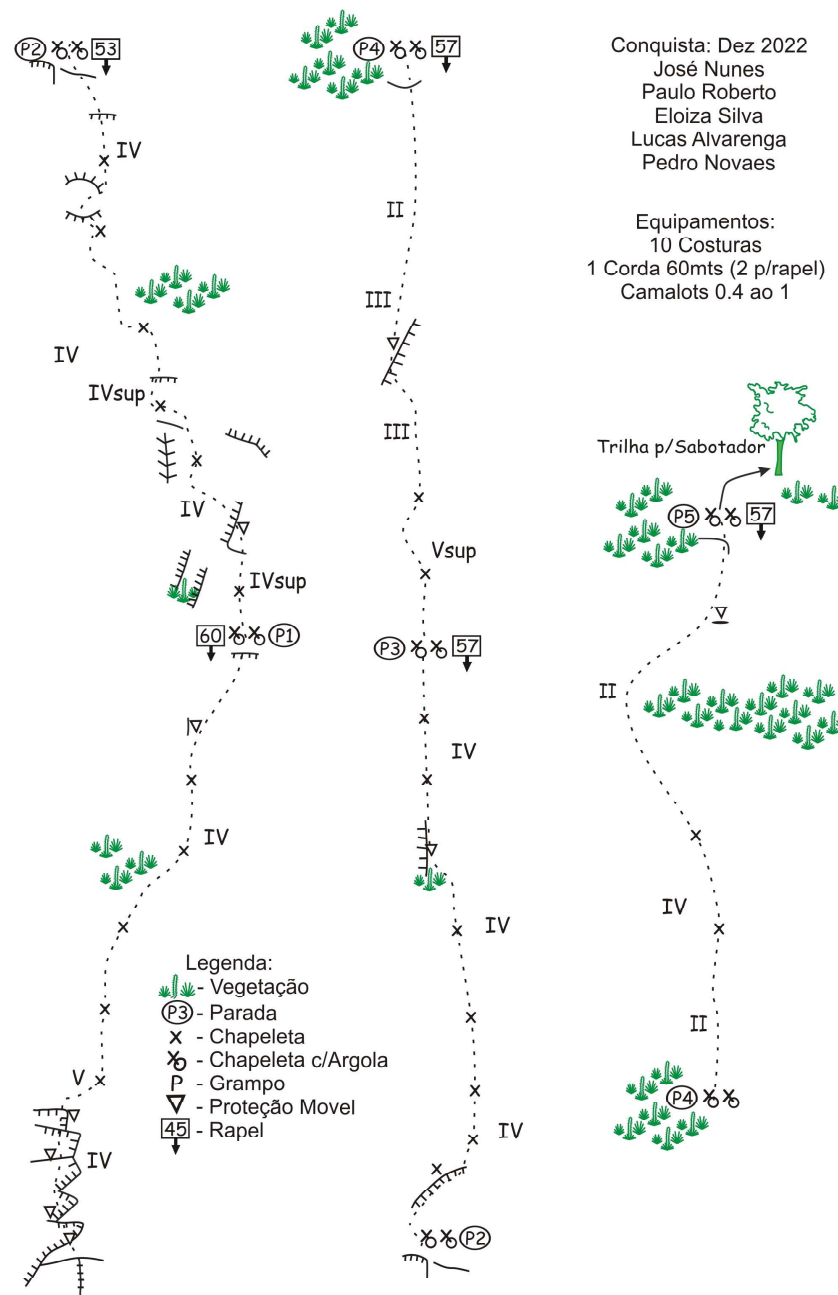
**Exposição ao sol:** Sombra a partir das 15 horas

**Equipamento:** 10 Costuras longas, 1 Corda 60m. (duas para rapel), Camalots 0.4 ao 1 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Observação:** Uma via de escalada tradicional que começa num sistema de blocos empilhados bem estáveis, de fácil progressão e instalação de proteções moveis. Após chegar no topo do bloco, o escalador deve fazer uma pequena e delicada travessia a esquerda até alcançar boas agarras e chegar na primeira proteção fixa, o restante da via transcorre por uma parede que mescla passadas que mesclam boas agarras, regletes, abaulados e dois pequenos diedros onde pode-se proteger facimelte com peças moveis. Esta linha é ideal para escaladores que buscam um desafio um pouco maior que a via o Sabotador

**Descida:** O rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arçu, ou O Sabotador.

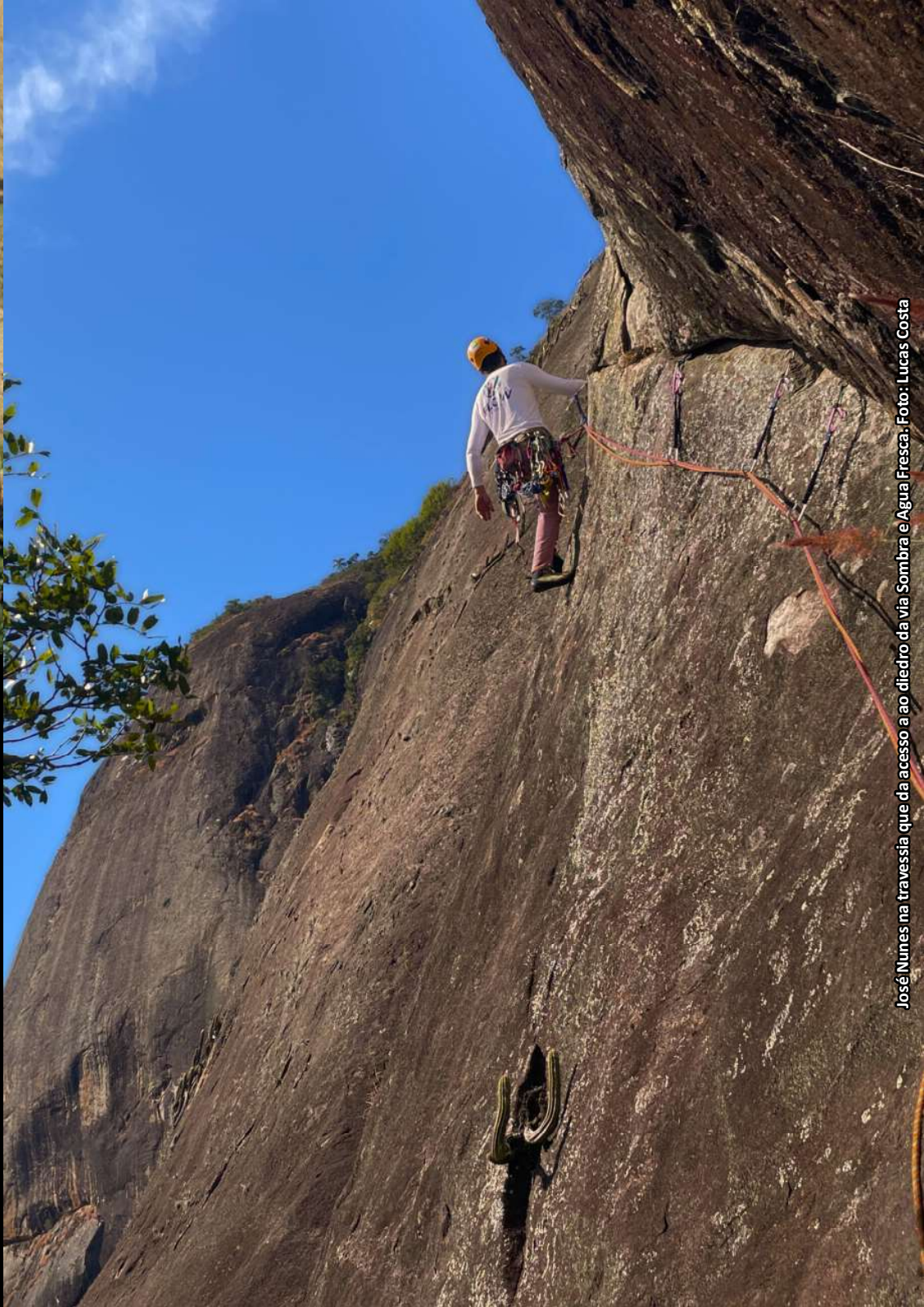
## 22 - Paleolítica 4º Vsup E2 D1 223m







Felipe Meyer na terceira enfiada da via Racha Curca

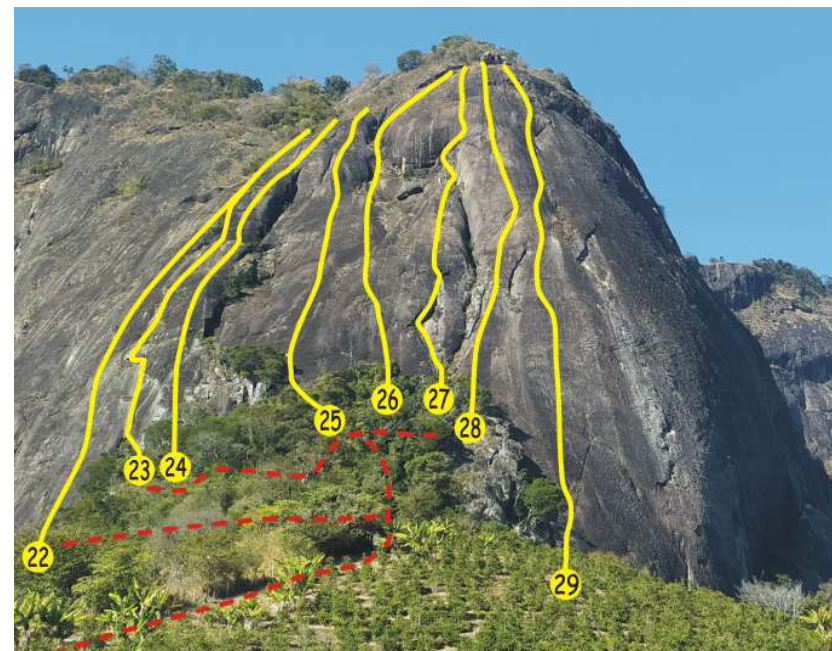


José Nunes na travessia que dá acesso ao diedro da via Sombra e Agua Fresca. Foto: Lucas Costa

Seja nosso apoiador e divulgue  
sua marca neste espaço  
contato 035-98425-1042



**13.5 - Setor O Sabotador:** Esta área fica a extrema direita da face norte do Pedrão e a melhor opção de acesso é pela trilha oeste, partindo do abrigo Tião Simão gasta-se 40 minutos para acessar as base da via O Sabotador, para chegar nas vias Hoje Estou Feliz e Sombra e Agua Fresca deve-se descer alguns metros beirando a parede, depois descer uns metros por um caminho de agua e logo em seguida sair dela, subir novamente em direção a parede e ir beirando a mesma sentido a esquerda. O acesso das vias Gruta do Pai Tomás, Castelo de Cartas e Suanu Arcu é feito beirando a parede a direita da O Sabotador, A Gruta do Pai Tomas começa a esquerda de um empilhado de blocos que formam uma grutinha e a Castelo de Cartas tem seu inicio acima e a direita dos blocos, ja a Suanu Arcu fica num setor localizado a direita de uma grande canaleta que corta a parede. A melhor forma de descida para este setor é via rapel. O acesso também pode ser feito pela trilha leste, mas este fica em torno de 80 minutos, se optar por esta estratégia de aproximação, a melhor forma de descida é via caminhada pela estrada do cume.



- 22 - Paleolítica 4°Vsup E2 223m
- 23 - Sombra e Agua Fresca 5°VI E3 197m
- 24 - Hoje Estou Feliz 4°V E3 210m
- 25 - O Sabotador 4°V E2 210m
- 26- Gruta do Pai Thomás 4°IVsup E3 227m
- 27 - Castelo de Cartas 5°VIsup E3 200m
- 28 - Suanu Arcu 4°VIsup E3 205m
- 29 - Racha Cuca 4° VIsup E3 300m



# Sombra e Agua Fresca

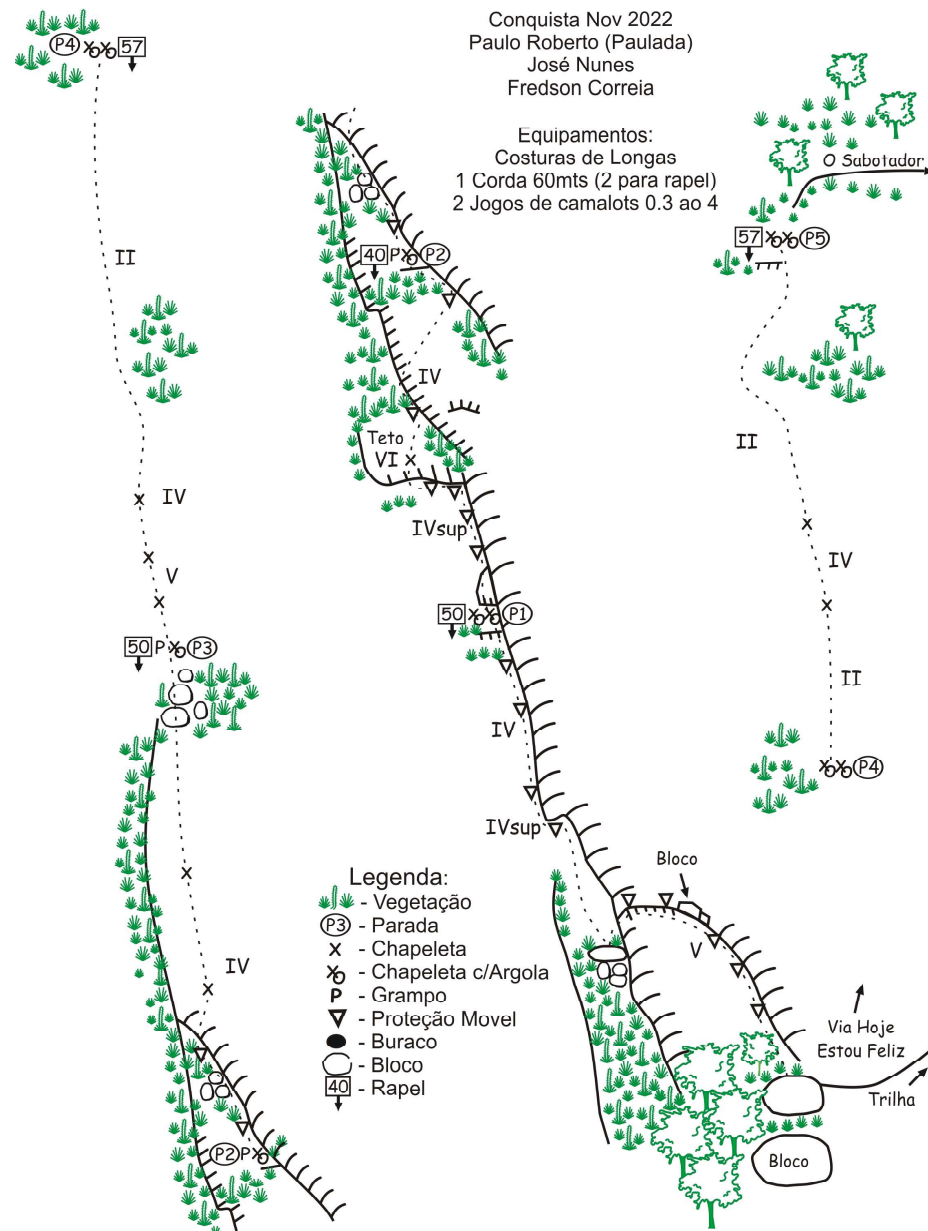
## 5º VI E3 D2 200m

Paulo Paulada na segunda enfiada da via. Foto: Wesley Silva



**Conquista:** Dezembro 2022 – Paulo Roberto (Paulada), José Nunes , Fredson Correia  
**Tempo de atividade:** A duração desta escalada fica entre 3 e 4 horas  
**Tempo de aproximação:** 60 minutos pela trilha leste e 40 minutos pela oeste.  
**Exposição ao sol:** Sombra a partir das 13 horas  
**Equipamento:** 1 Corda 60m. (duas para rapel), 2 Jogos de Camalots 0.3 ao 4 c/fitas e mosquetões avulsos.  
**Descrição:** Uma excelente via para quem gosta de escalada com diedros e fendas, a linha começa num pequeno diedro em meia lua para esquerda, logo a esquerda da via Hoje Estou Feliz, ao final da meia lua, deve-se realizar uma desescalada para acessar a canaleta principal por onde a via transcorre. Na segunda enfiada, para reduzir o arrasto recomenda-se utilizar fitas maiores que 60 metros para as proteções que são instaladas abaixo do teto.  
**Descida:** O rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

## 23 - Sombra e Agua Fresca 5º VI E3 D2 197m





# Hoje Estou Feliz

## 4°V E2 D1 210m

Samuel Moreira na primeira enfiada da via Hoje Estou Feliz. Foto: Gaco



**Conquista:** Agosto de 2008 - Tiago Ferrer e Junior Ortiz.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

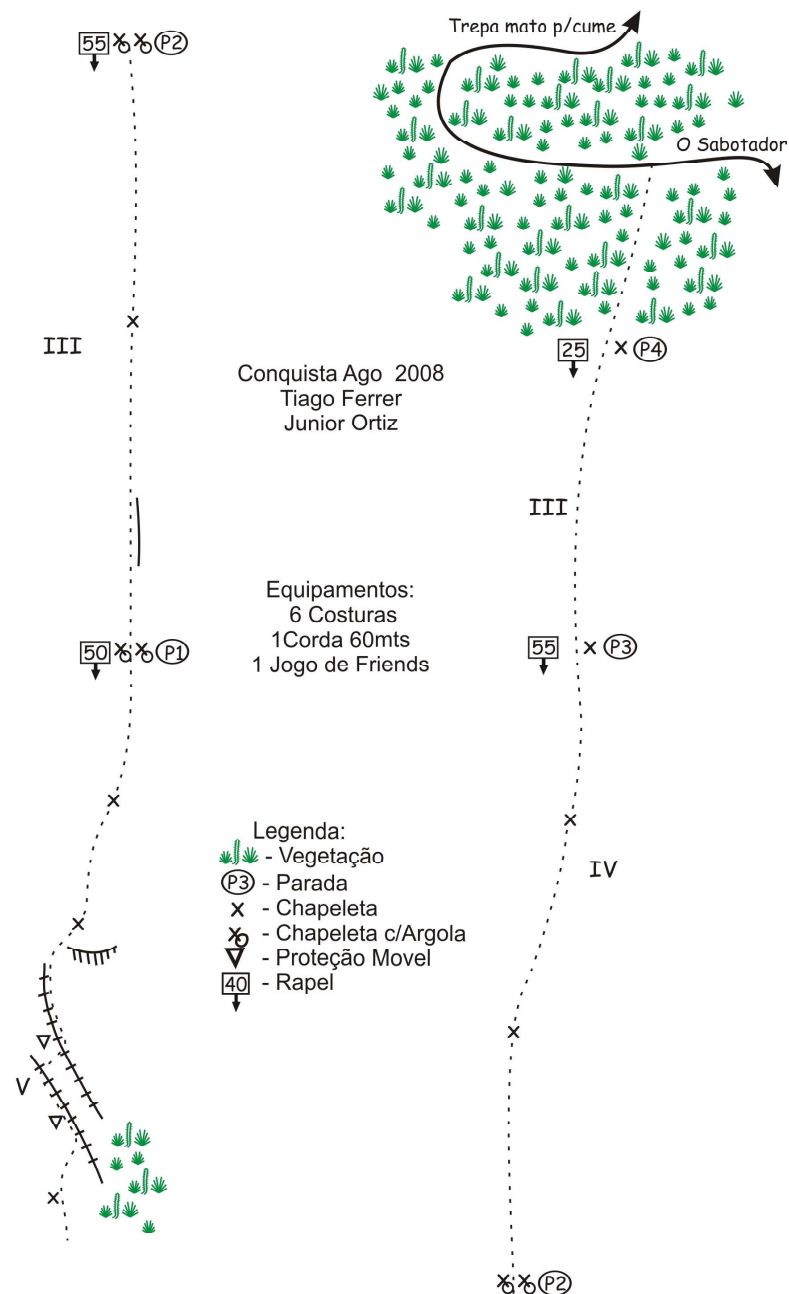
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 6 Costuras longas, 1 Corda 60m (duas para rapel), Camalots 0.3 ao 3.

**Observação:** A Hoje Estou Feliz é ideal para quem procura uma rota de baixa graduação, com proteção mista. Uma linha de escalada rápida onde a primeira enfiada é a parte mais difícil e interessante da via. Já nos largos seguintes o escalador percorrerá uma parede positiva e farta de boas agarras, neste trecho a navegação é a maior dificuldade, pois as proteções são poucas e bem espaçadas. Apesar de ser uma escalada fácil, sabemos que agarras podem quebrar e numa via como esta fique atento aos pontos de apoio que você irá utilizar, distribua bem o seu peso em pelo menos três deles.

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela via o Sabotador utilizando duas cordas de 60m, pois a Hoje Estou Feliz não possui a P3 e P4 preparadas para descida. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

## 24 - Hoje Estou Feliz 4°V E3 D1 210m





# O Sabotador 4°V E2 D1 210m

Rogério Malkomes na primeira enfiada da via O Sabotador. Foto José Nunes



**Conquista:** 2004 - Rafael Wojcik, Alex Sandro Ribeiro (Chê), Mario Arnaud.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Esta simples e bela linha, foi a segunda via conquistada e catalogada no Pedrão, é a rota menos exigente do local, sendo assim é muito procurada por iniciantes e por escaladores experientes que procuram uma via para aclimatação e para fazer o conhecimento de trilha e rapel, antes de entrarem em vias mais complexas.

**Equipamento:** 8 Costuras longas, 1 Corda 50m. (duas para rapel),

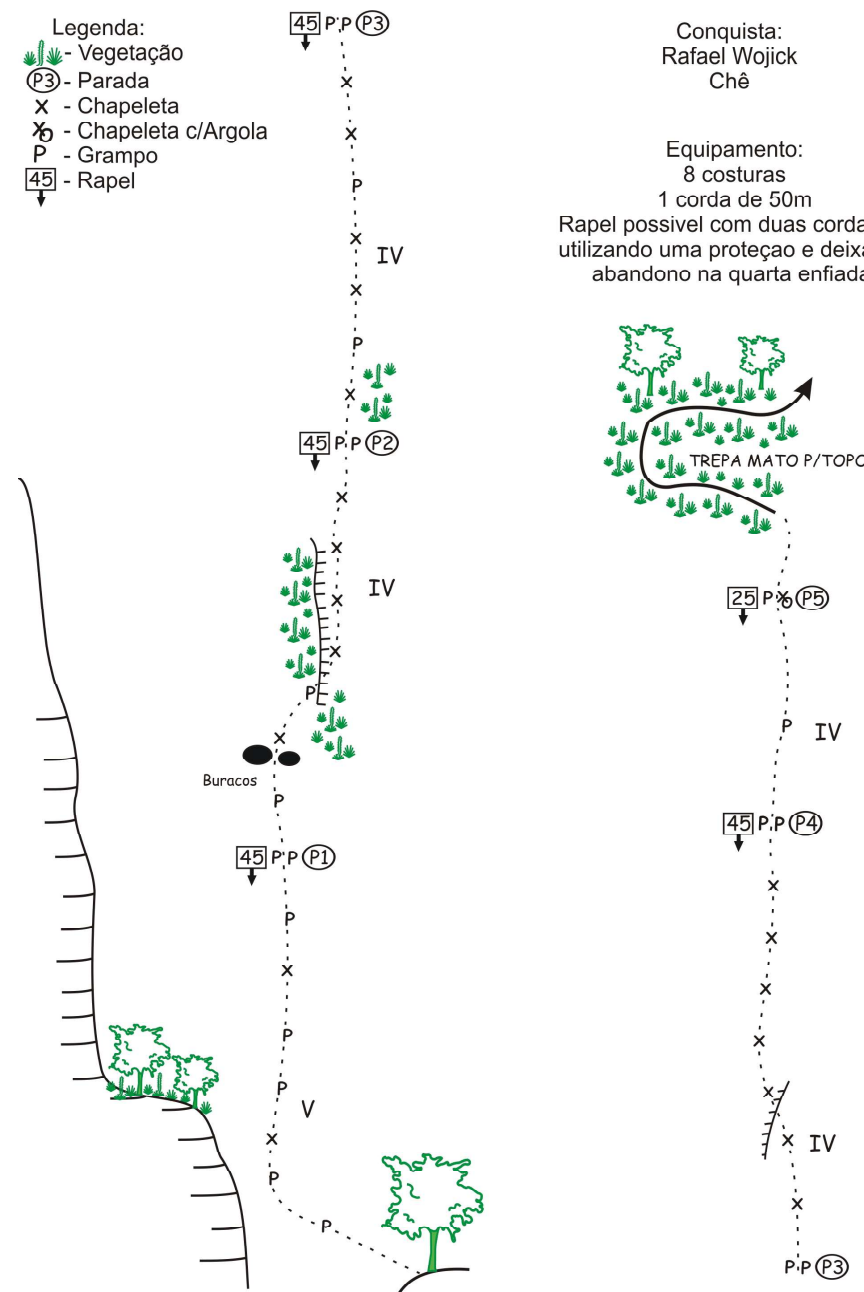
**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela própria via utilizando duas cordas de 50 a 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

## 25 - O Sabotador 4°V E2 D1 210m

- Legenda:  
 - Vegetação  
 - Parada  
 - Chapeleta  
 - Chapeleta c/Argola  
 - Grampo  
 - Rapel

Conquista:  
Rafael Wojcik  
Chê

Equipamento:  
8 costuras  
1 corda de 50m  
Rapel possível com duas cordas ou utilizando uma proteção e deixando abandono na quarta enfiada.









# Castelo de Cartas

## 5°Vlsup E3 D1 200m

José Nunes na primeira enfiada da via Castelo de Cartas. Foto Sergio Oliveira (Bobby)

**Conquista:** Agosto de 2010 - Fabricio Reis, José Nunes, Rick Lacerda, Marcos (Chapa), Alessandro (Alemão).

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

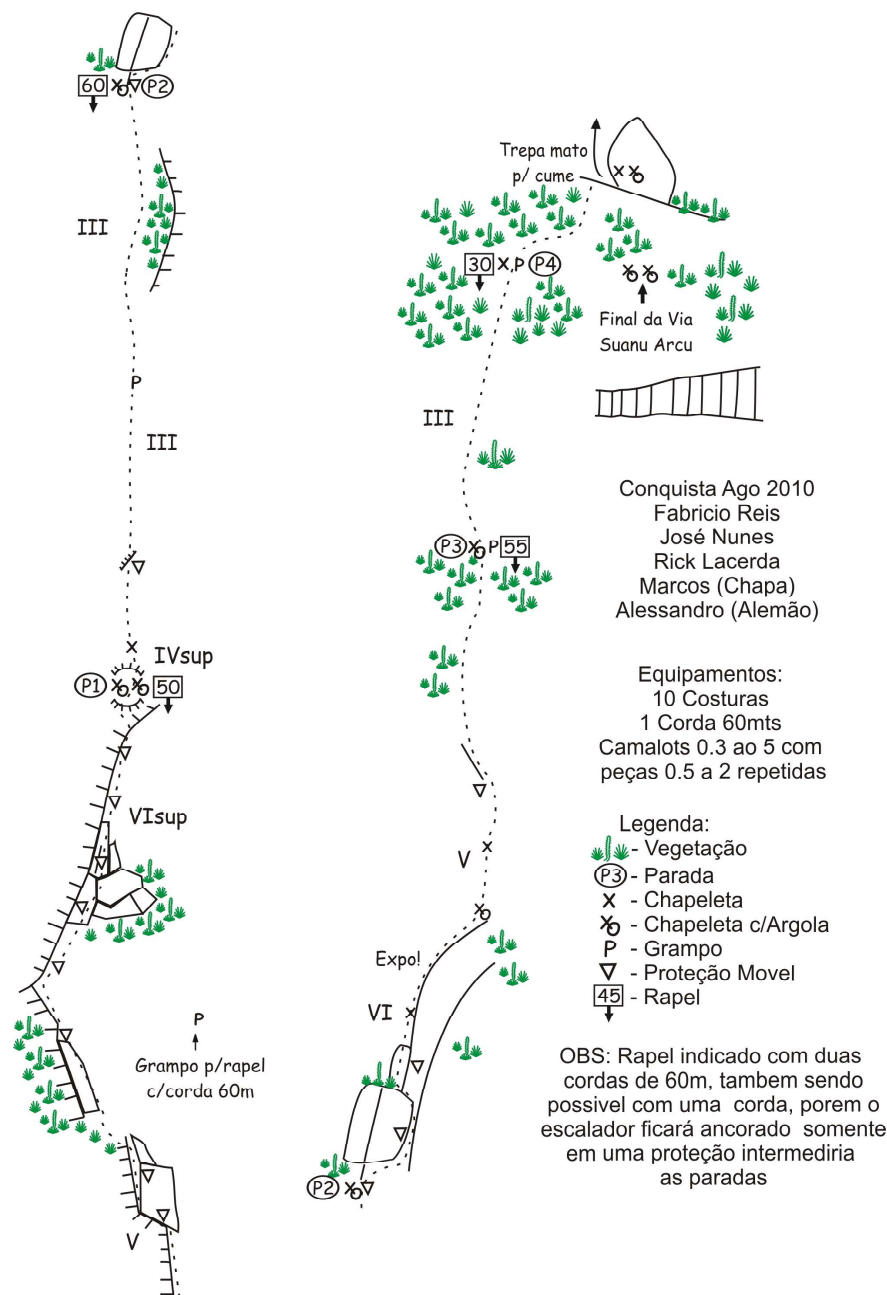
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Via bastante interessante em estilo tradicional, localizada a esquerda da Suano Arco. A rota tem início por um sistema de blocos empilhados que parecem as cartas de um castlo, depois do trecho de blocos a linha segue por um belo diedro finalizando a primeira enfiada, a terceira enfiada possui um lance um pouco exposto. característico de uma via que foi aberta sem ulização de furadeira.

**Equipamento:** 10 Costuras, 01 Corda 60mts, 01 jogo de Camalots 0.3 ao 5 com peças 0.5 a 2 repetidas, ou peças equivalentes.

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela via o Suano Arcu utilizando duas cordas de 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume. Caso queira descer pela via, é preciso duas cordas de 60m, também sendo possível com uma corda, porem o escalador ficará ancorado somente em uma proteção intermediaria.

## 27 - Castelo de Cartas 5°Vlsup E3 D1 200m





# Suanu Arcu

## 4°VIsup E3 D1 205m.

Sergio Oliveira (Bobby) na terceira enfiada da via Suanu Arcu. Foto Rafael Reis (Peter)



**Conquista:** Dezembro de 2002 - Mateus (Teusmá), Davi Rieira.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

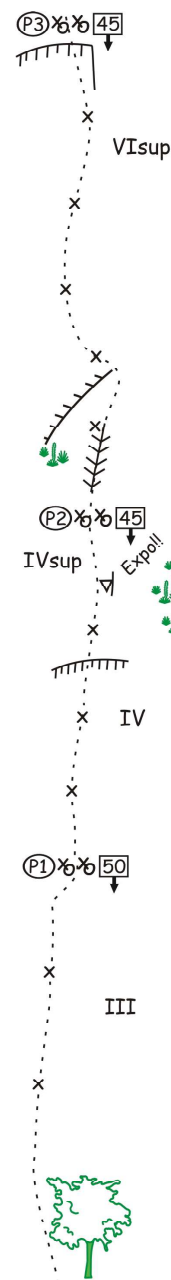
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Descrição:** Esta bela via foi a terceira rota conquistada e catalogada no Pedrão e a primeira linha com grau de exposição E3 aberta na região. Uma via que por muitos anos teve poucas repetições devido as suas proteções espaçadas e lances delicados, mas que hoje recebe mais escaladores que procuram este estilo de escalada que se tornou comum na Serra do Pedrão. Após a conquista a via passou por manutenção e a segunda parada foi baixada 3 metros para ficar num local mais confortável. Entre a última proteção fixa e a parada da segunda enfiada foi achada uma fenda que era coberta por vegetação, atualmente pode se usar um Camalot 0.4 ou 0.5 para proteger neste local que fica um pouco a direita da linha original, assim diminuindo a exposição, o restante permanece inalterado.

**Equipamento:** 06 Costuras, 01 Corda 50mts

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela própria via utilizando duas cordas de 50 a 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

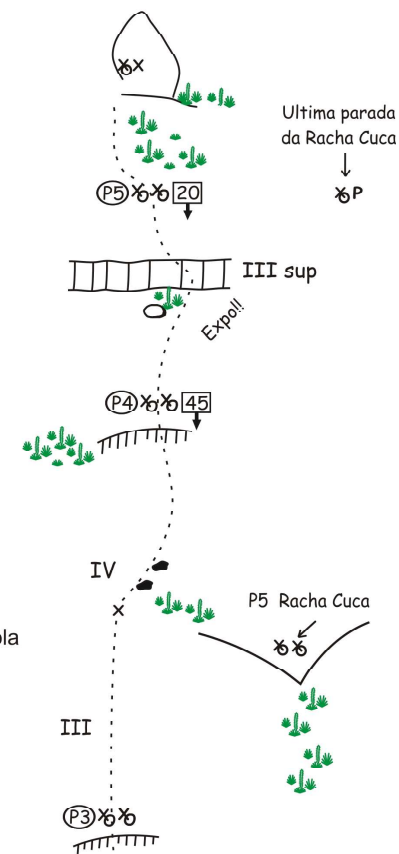
## 28 - Suanu Arcu 4°VIsup E3 D1 205m.



Conquista Dez 2002  
Mateus (Teusmá)  
Davi Rieira

Equipamentos:  
6 Costuras  
1 Corda 50m (2 p/rapel)  
Cam 0.4 ou 0.5 (Opcional)

Obs: o trecho exposto da segunda enfiada pode ser protegido com um camalot 0.4 ou 0.5.



- Legenda:
- Vegetação
  - Parada
  - Chapeleta
  - Chapeleta c/Argola
  - Proteção Moveel
  - Buraco
  - Bloco
  - Rapel





Rafael Reis (Peter) na terceira enfiada da via Suamu Arcu

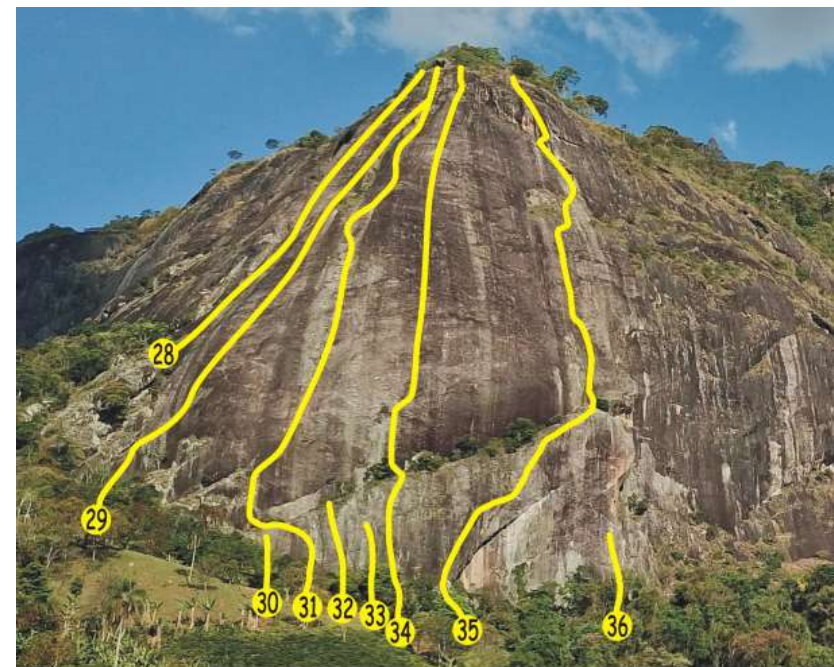


Samuel Moreira na Primeira enfiada da via Racha Cuca. Foto José Nunes

Seja nosso apoiador e divulgue  
sua marca neste espaço  
contato 035-98425-1042



**13.6- Setor Noroeste ou Racha Cuca:** Nesta área estão localizadas as vias Racha Cuca, Somos todos Rico, Tião Simão e a Peter Forever, o melhor acesso para este setor é pela rota que vem do Abrigo Tião Simão trilha oeste, na propriedade do Sr. Tião são avistados dois setores, a esquerda o setor Racha Cuca e a direita se avista o setor dos Ossos, uma grande parede que parece isolada do Pedrão. Para acessar estas duas áreas devemos seguir a estrada principal que sobe em direção ao setor Noroeste, este caminho também nos leva para os setores da face norte do Pedrão. Subindo pela estrada, passaremos por algumas porteiras de arame e chegaremos ao lado de um curral, afrente deste curral a estrada faz uma curva em cotovelo para a esquerda e continua subindo, este caminho nos leva as vias da face norte e para o setor O Sabotador. Para acessar o setor Racha Cuca ou Noroeste, devemos passar o curral e seguir em frente, evitando permanecer na estrada que segue subindo pela esquerda. Seguindo em frente, saímos da estrada principal e pegamos um pequeno trecho de uma estrada velha e erodida, esta parte deve ter uns 100 metros e encontra com outra estrada que segue a esquerda em direção ao setor noroeste, siga esta estrada até o seu fim e depois pegue uma trilha de gado que leva até base da Racha Cuca e outras vias.



#### Vias setor Noroeste:

- 28 - Suanu Arcu 4°VIsup E3 205m
- 29 - Racha Cuca 4°VIsup E3 300m
- 30 - Pitoco
- 31 - Somos Todos Rico 5°VIsup (A0/VIIa) E3 300m
- 32 - Submissão
- 33 - Nine Fingers
- 34 - Tião Simão 5°VIsup A1+ E3 330m
- 35 - Peter Forever 5°VIsup A0 E2 D3 330m
- 36 - Projeto



# Racha Cuca

## 4°VI sup E3 D2 300m

José Nunes na conquista da segunda enfiada da via Racha Cuca. Foto: Alessandro Devitto

**Conquista:** Agosto de 2007 - José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Ricardo Andreotti (Gavião) e Juliana Megale.

**Tempo de atividade:** Meio dia de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

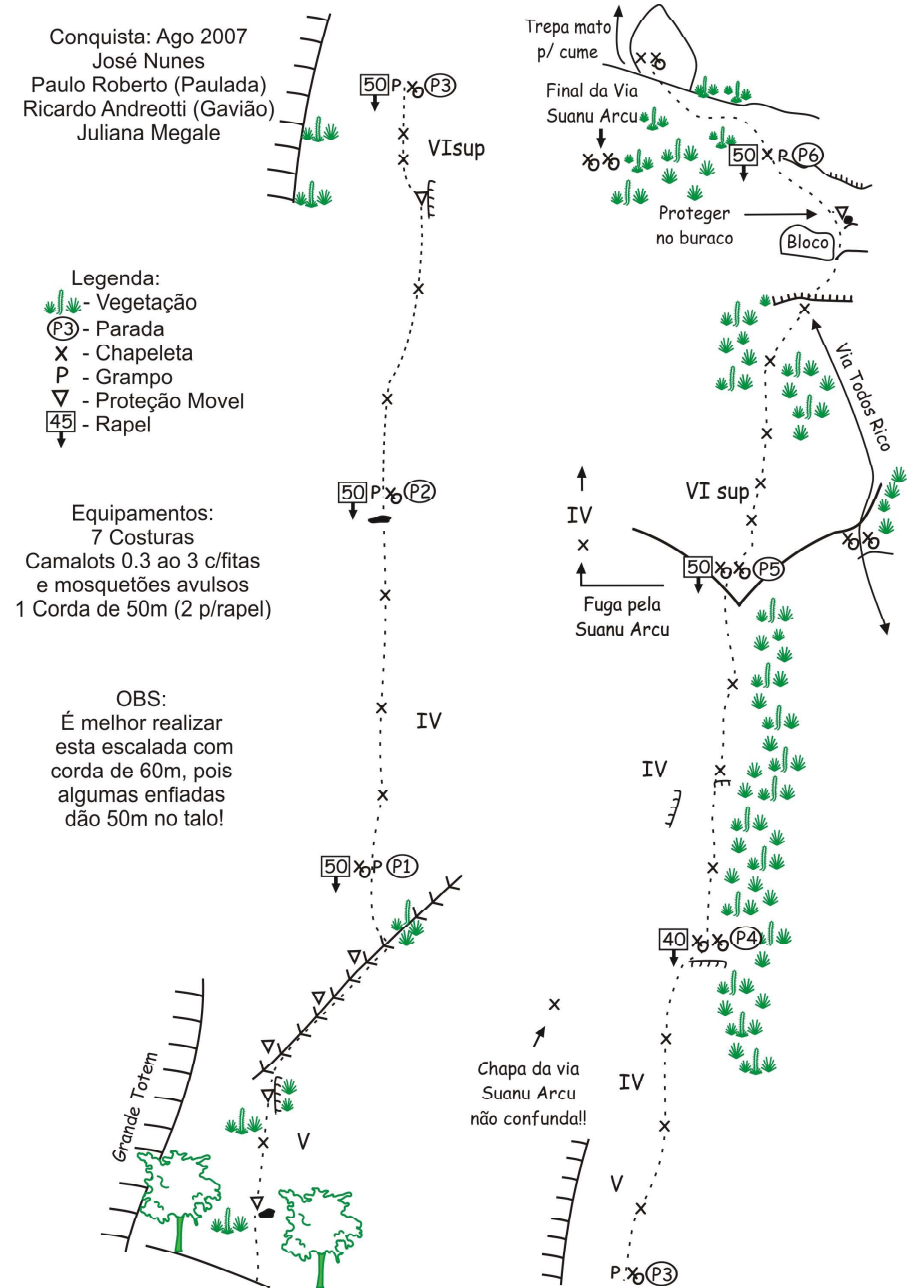
**Exposição ao sol:** As duas primeiras enfiadas ficam abrigadas do sol até o meio da manhã.

**Equipamento:** 07 Costuras, 01 Corda 50mts, 01 jogo de Camalots 0.3 ao 3 com c/fitas e mosquetões avulsos.

**Descrição:** Esta via foi a quarta conquista catalogada no Pedrão, mas foi a primeira rota com proteção mista do local. Em busca de linhas onde se utilizasse proteções moveis, a escolha de sua linha se deu por causa de uma grande canaleta diagonal que na época da conquista se achou que fosse uma bela fenda. A Racha Cuca e muitas outras rotas conquistadas posteriormente a ela, seguem o estilo de proteções mais espaçadas que foi introduzido na abertura da via Suanu Arcu.

**Descida:** O rapel pode ser realizado pela própria via ou pela via Suanu Arcu utilizando duas cordas de 50m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

## 29 - Racha Cuca 4°VI sup E3 300m

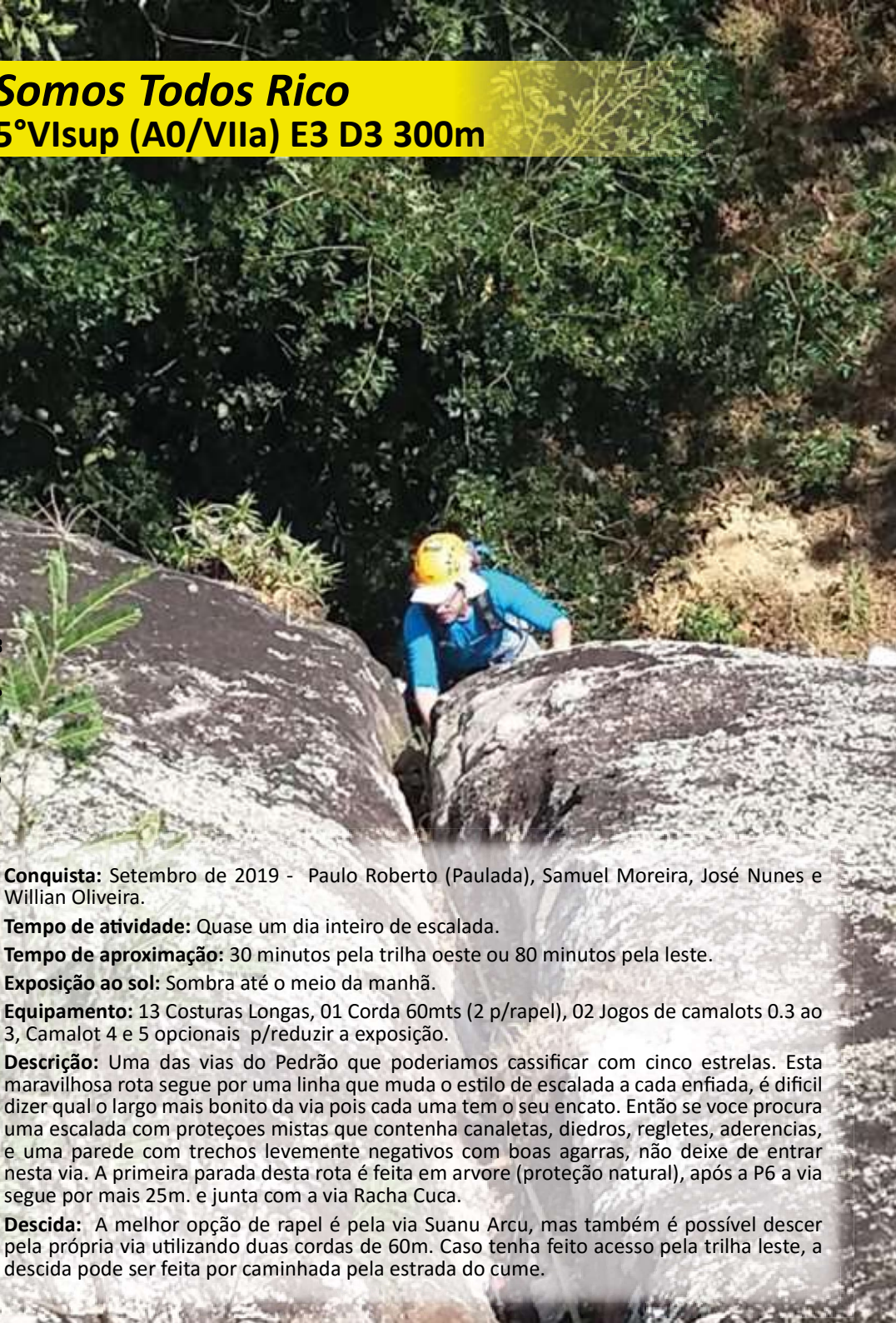




# Somos Todos Rico

## 5°VIsup (A0/VIIa) E3 D3 300m

Sergio Oliveira (Bobby) na canaleta inicial da via Somos Todos Rico. Foto: José Nunes



**Conquista:** Setembro de 2019 - Paulo Roberto (Paulada), Samuel Moreira, José Nunes e Willian Oliveira.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sombra até o meio da manhã.

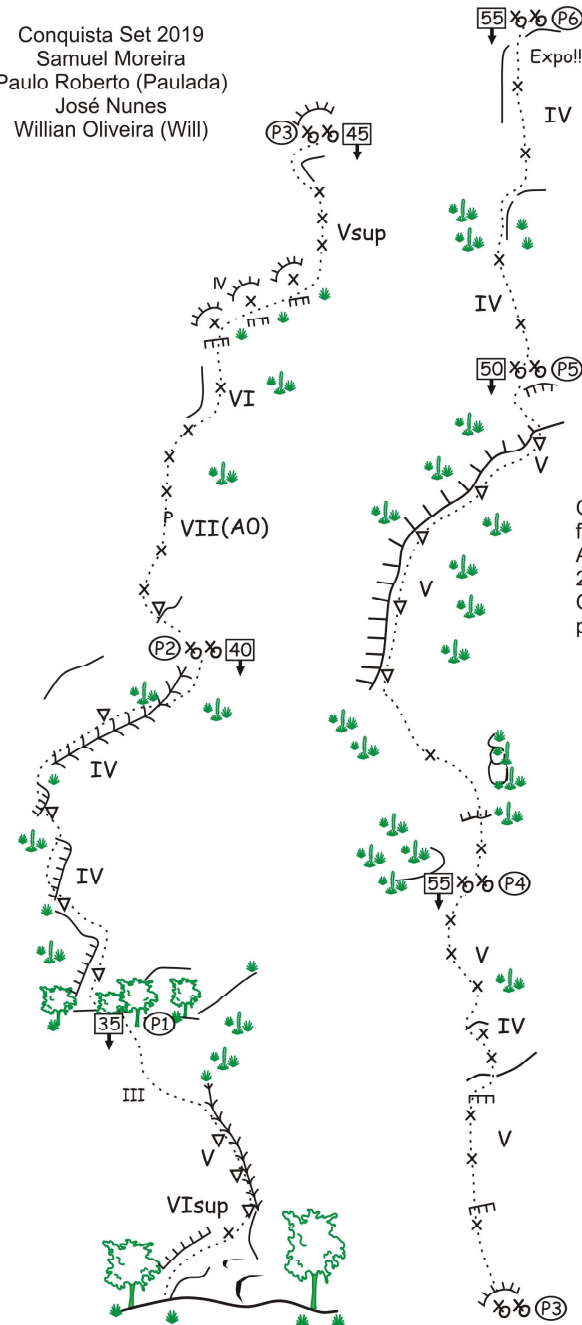
**Equipamento:** 13 Costuras Longas, 01 Corda 60mts (2 p/rapel), 02 Jogos de camalots 0.3 ao 3, Camalot 4 e 5 opcionais p/reduzir a exposição.

**Descrição:** Uma das vias do Pedrão que poderíamos classificar com cinco estrelas. Esta maravilhosa rota segue por uma linha que muda o estilo de escalada a cada enfiada, é difícil dizer qual o largo mais bonito da via pois cada uma tem o seu encanto. Então se voce procura uma escalada com proteções mistas que contenha canaletas, diedros, regletes, aderencias, e uma parede com trechos levemente negativos com boas agarras, não deixe de entrar nesta via. A primeira parada desta rota é feita em arvore (proteção natural), após a P6 a via segue por mais 25m. e junta com a via Racha Cuca.

**Descida:** A melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, mas também é possível descer pela própria via utilizando duas cordas de 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

## 31 - Somos Todos Rico 5°VIsup (A0/VIIa) E3 D3 300m

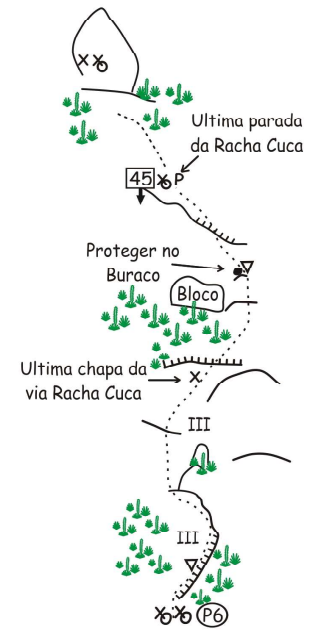
Conquista Set 2019  
Samuel Moreira  
Paulo Roberto (Paulada)  
José Nunes  
Willian Oliveira (Will)



**Equipamentos:**  
13 Costuras Longas  
1 Corda 60mts (2 p/rapel)  
2 Jogos de camalots 0.3 ao 3  
Camalot 4 e 5 opcionais  
p/reduzir expo

**Legenda:**  
Vegetação  
P3 - Parada  
X - Chapeleta  
V - Chapeleta c/Argola  
P - Grampo  
V - Proteção Movel  
45 - Rapel

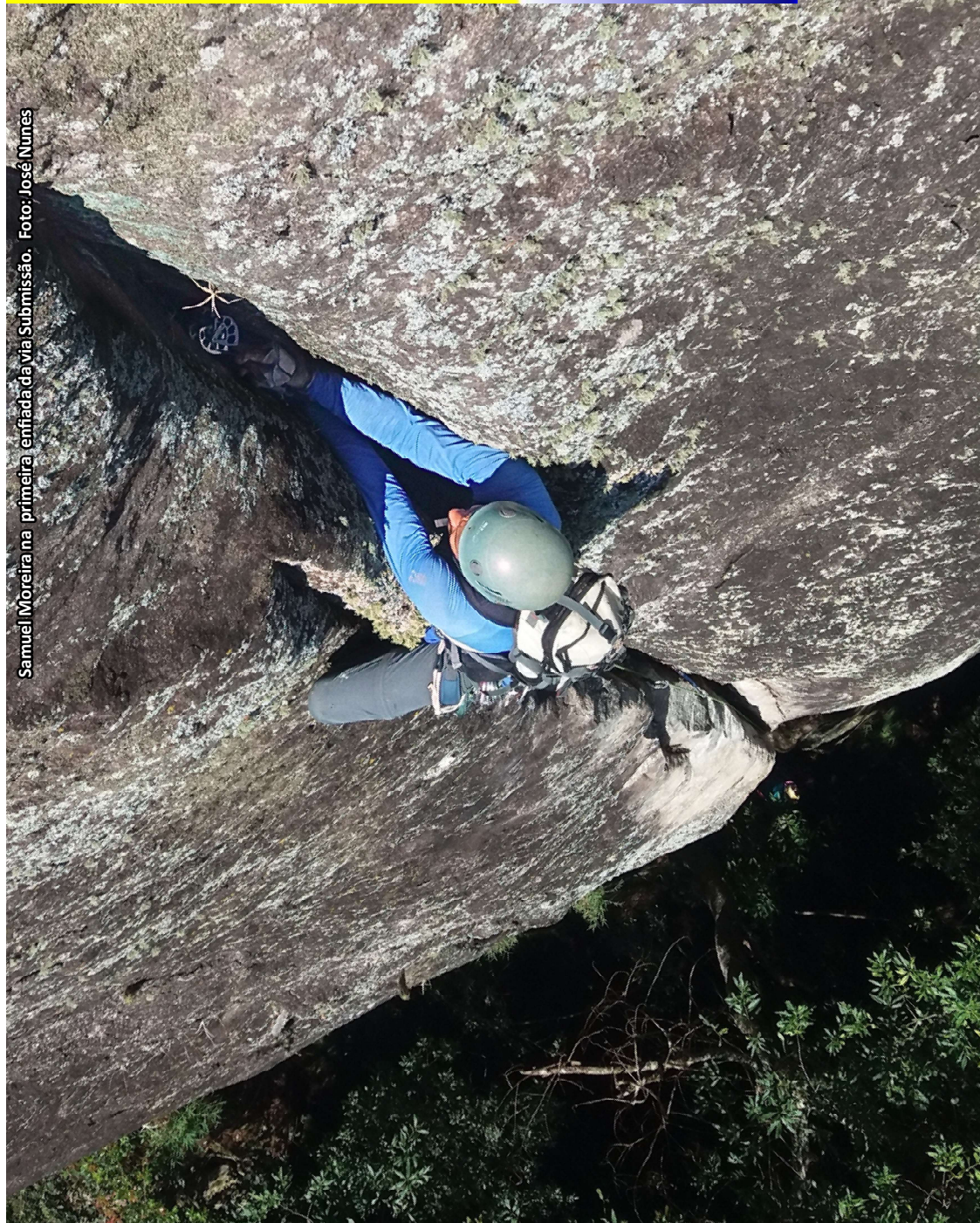
OBS: A primeira parada da via é feita em arvore, assim como o rapel. Após a P6, a via segue por mais 25m. e junta com a via Racha Cuca. O rapel mais simples e exposto pode ser feito pela via Suanu Arcu.





# Submissão e Nine Fingers

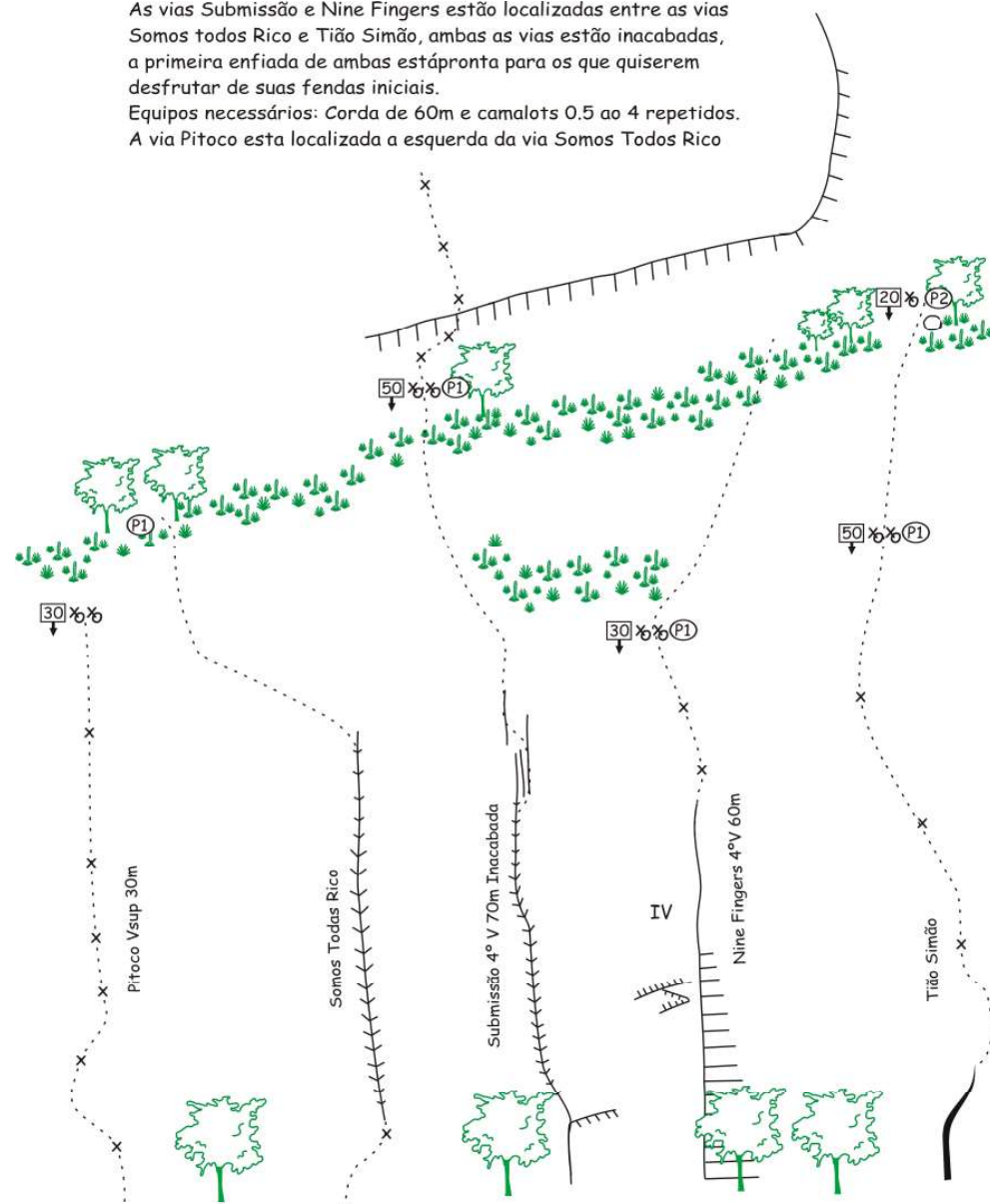
Samuel Moreira na primeira enfiada da via Submissão. Foto: José Nunes



As vias Submissão e Nine Fingers estão localizadas entre as vias Somos todos Rico e Tião Simão, ambas as vias estão inacabadas, a primeira enfiada de ambas está pronta para os que quiserem desfrutar de suas fendas iniciais.

Equipos necessários: Corda de 60m e camalots 0.5 ao 4 repetidos.

A via Pitoco esta localizada a esquerda da via Somos Todos Rico





# Tiã Simão

## 5°VIsup A1+ E3 D3 330m

Samuel Moreira no artificial da via Tiã Simão. Foto Ednilson Kimura

**Conquista:** Maio de 2008 - José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Leandro Lacerda (B1), Ricardo Andreotti (Gavião), Marcos (Chapeleta), Marcos (Paco), Mauricio Presoto.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

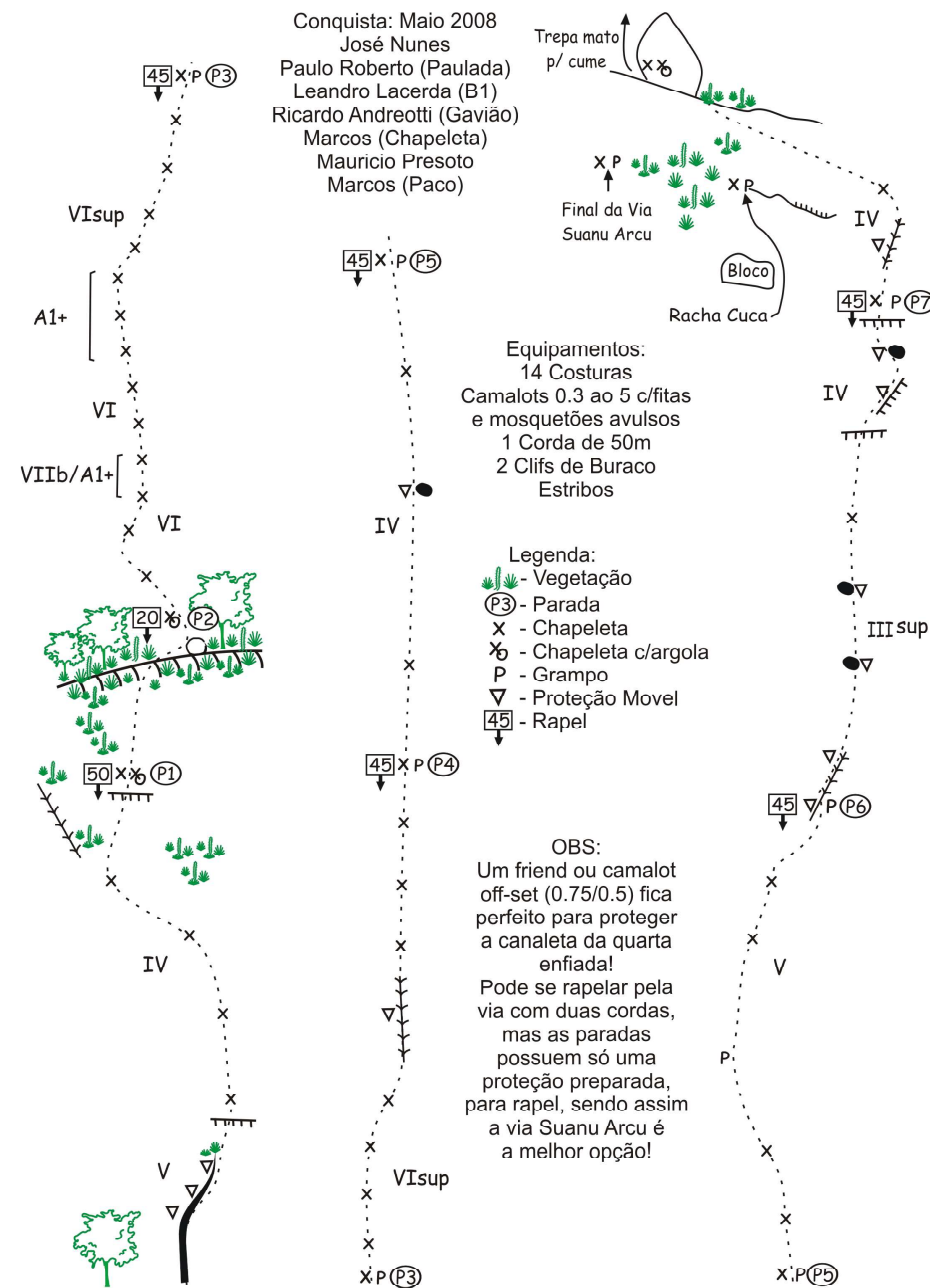
**Exposição ao sol:** Sombra até o meio da manhã.

**Equipamento:** 14 Costuras, 01 Corda de 50m, 01 Jogo de Camalots 0.3 ao 5 c/fitas e mosquetões avulsos, 2 Clifs de Buraco e dois pares de Estribos.

**Descrição:** Uma linha que se inicia por uma fenda de corpo a qual vai se afinando até virar uma fissura, ao sair da fenda o escalador entra numa parede de boa verticalidade com agarras enormes e proteções bem espaçadas. Esta foi a primeira conquista do Pedrão a possuir um trecho de escalada artificial, sendo assim esta rota é uma boa opção para quem procura algo mais difícil que um A1. Para concluir terceira enfiada desta via o escalador deverá estar munido de estribos e cliffs de buraco, neste trecho existem três furos de cliff intermediando cada proteção fixa, em artificiais deste tipo é interessante levar um pequeno parafuso de 8mm para ser introduzido nos orifícios caso eles estejam com a borda estourada, outra dica importante é ganhar bastante altura em seu estribo para encontrar o próximo buraco para instalar o cliff e ascender. Na quarta enfiada as agarras voltam a aparecer e a parede gradualmente vai perdendo verticalidade, neste largo existe uma canaleta onde um camalot off-set 0.75/0.5 ou similar fica perfeito para se proteger.

**Descida:** A melhor opção de descida é pelo rapel da via Suanu Arcu ou Racha Cuca, utilizando duas cordas de 50 a 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

## 34 - Tiã Simão 5°VIsup A1+ E3 D3 330m





# Peter Forever

## 5ºVIsup A0 E2 D3 330m

Escaladores na segunda enfiada da via Peter Forever. Foto Ednilson Kimura

**Conquista:** Outubro de 2020 - José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Rafael Reis (Peter), Samuel Moreira, Sandro Santana, Ednilson Kimura e Eloiza Silva.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

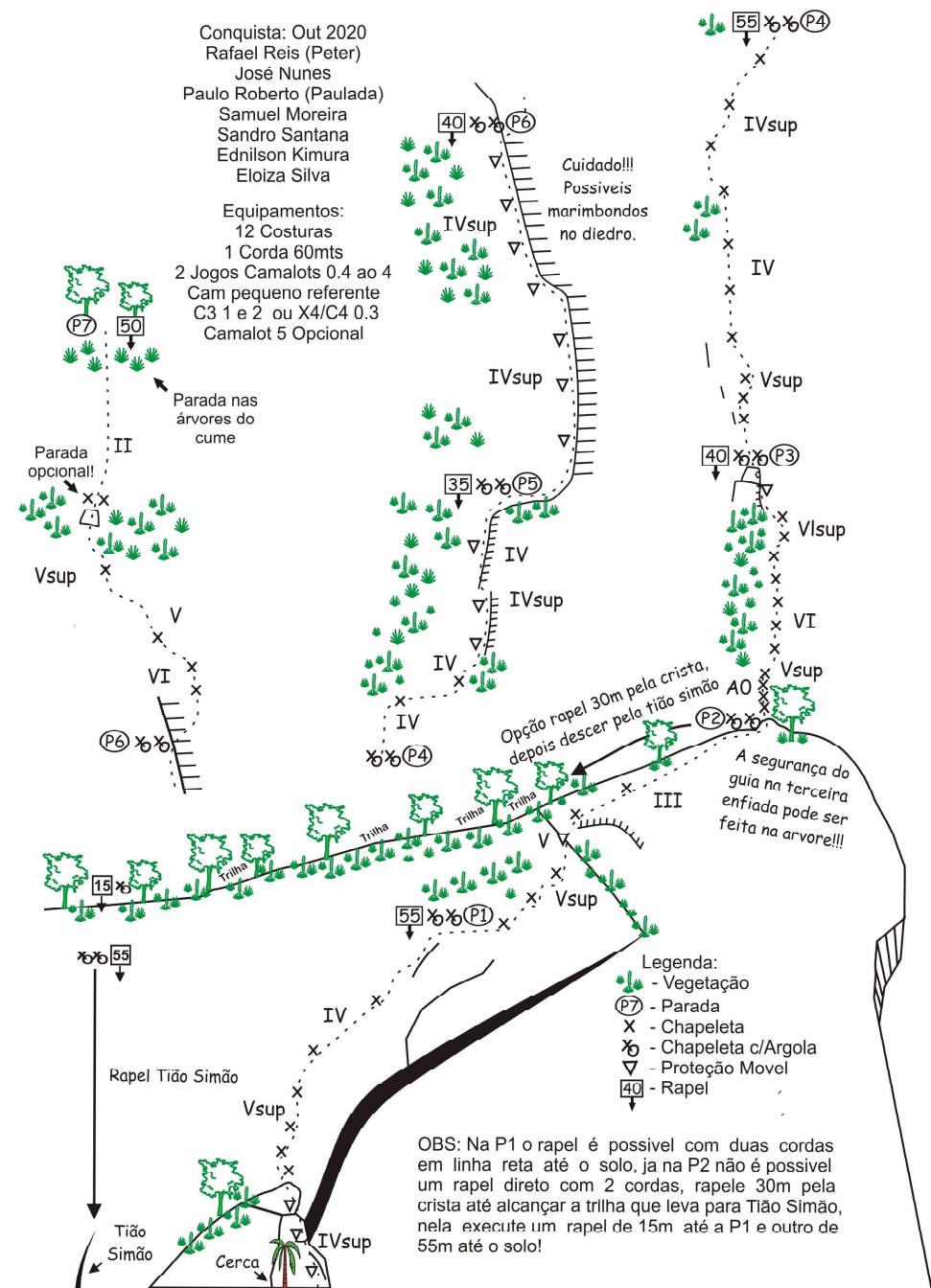
**Exposição ao sol:** Sol na P2 a partir das 11 horas.

**Equipamento:** 12 Costuras longas, 01 Corda 60mts, 02 Jogos de Camalots 0.4 ao 4, cam pequeno referente C3 1 e 2 ou X4/C4 0.3 e Camalot 5 opcional.

**Descrição:** Uma linda via que se inicia pela escalada de um pequeno totem onde se instala boas proteções moveis até atingir seu topo, neste local se efetua a primeira costura em proteção fixa para depois fazer a transição de sua ponta para uma parede de boa verticalidade e boas agarras que pertence ao grande totem até atingir a primeira parada, após a P1 a linha sai em travessia em diagonal para direita até alcançar o apice deste grande bloco que se escora no Pedrão. Nesta segunda enfiada a via percorre um trecho mais delicado com lances de regletes e aderencias, poucos metros a cima da borda superior de um grande teto. A cereja do bolo desta rota é um belo diedro com 40 metros de extensão, de facil progrecção e de perfeitas colocações moveis, localizado no penultimo largo da via.

**Descida:** Para quem vem do Abrigo Tião Simão a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu ou Racha Cuca mas também é possível descer pela própria via utilizando duas cordas de 60m. se atentando para as seguintes observações: o rapel da primeira parada pode ser feito em linha reta chegando direto ao solo, na segunda parada não é possível rapelar direto para o chão, então deve-se fazer um rapel em diagonal para a esquerda pela crista do totem até acessar uma trilha que leva para a P2 da via Tião Simão. Caso tenha feito o acesso pela trilha leste, a melhor opção é de descida por caminhada pela estrada do cume.

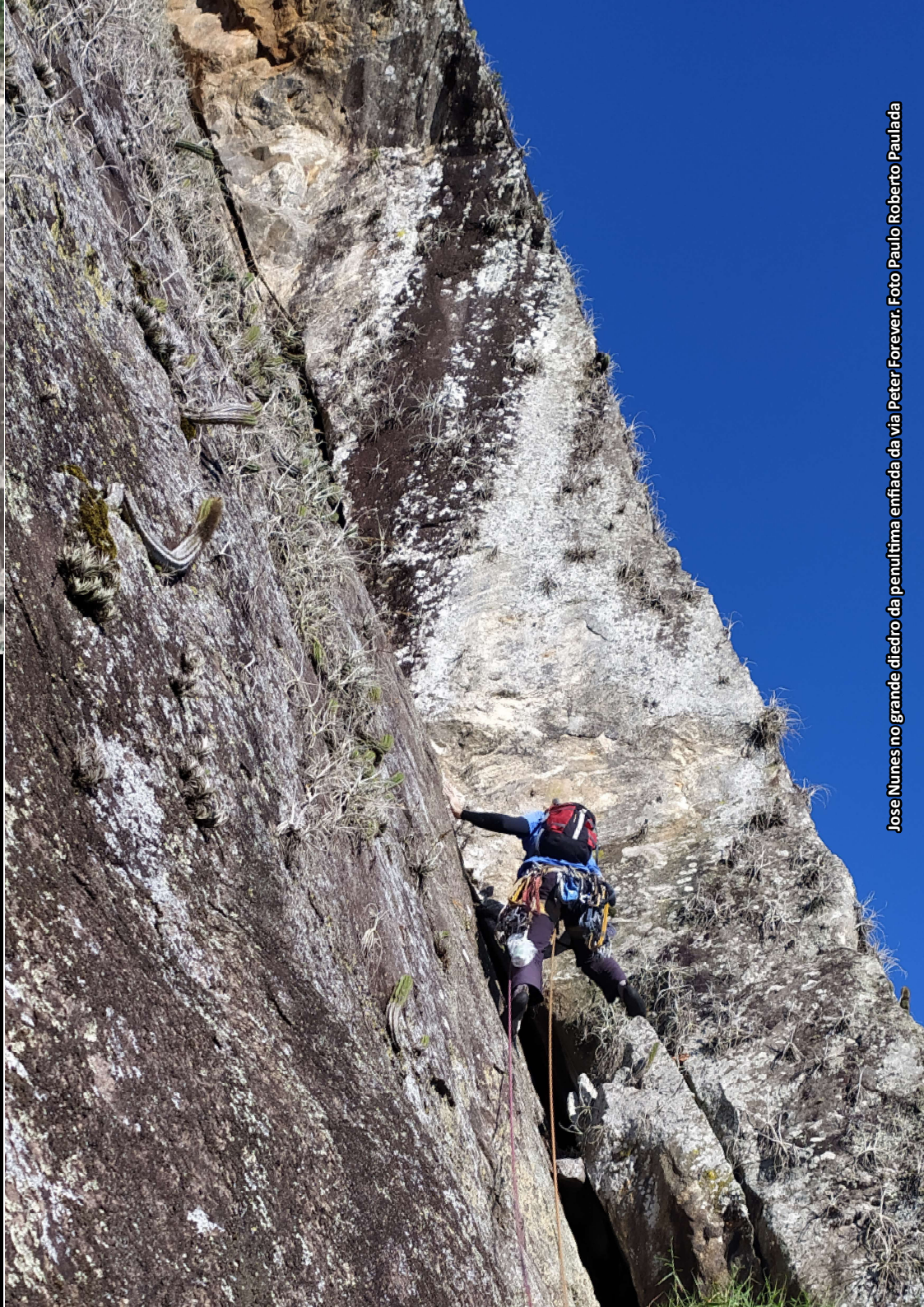
## 35 - Peter Forever 5ºVIsup A0 E2 D3 330m





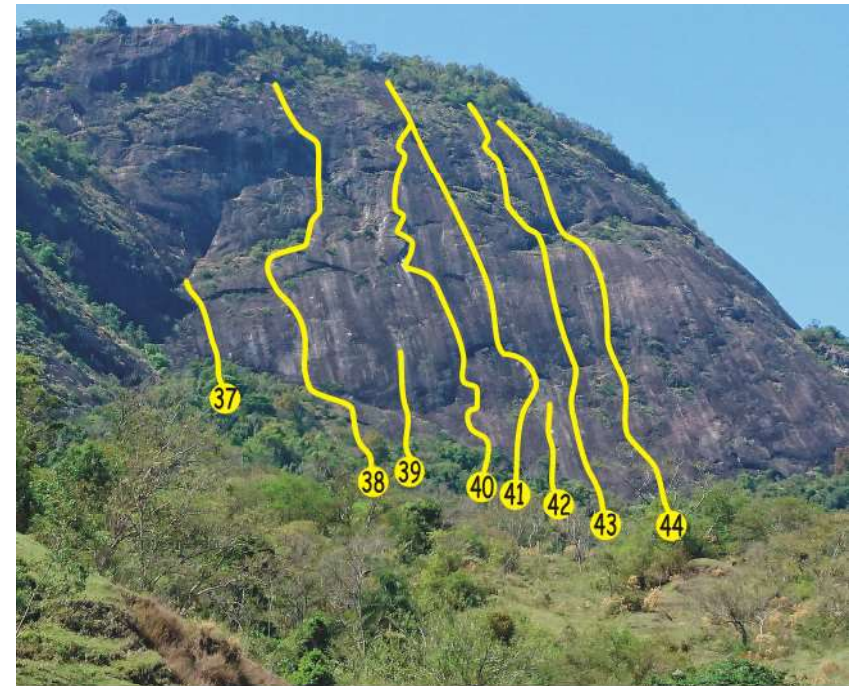


Seja nosso apoiador e divulgue  
sua marca neste espaço  
contato 035-98425-1042





**13.7- Setor Ossos ou Parede dos Ossos:** Nesta área existem alguns projetos abandonados, duas vias quase concluídas e uma via que faz cume, esta foi batizada de Ossos do Ofício, o nome da via e do setor fazem uma alusão a ossada humana que foi encontrada na base da parede. O melhor acesso para esta face do Pedrão é pela rota que vem do Abrigo Tião Simão, a trilha oeste. Na propriedade do Sr. Tião são avistados dois setores, a esquerda o setor Noroeste (Racha Cuca) e a direita se avista o setor dos Ossos, uma grande parede que parece isolada do Pedrão. Para acessar estas duas áreas devemos seguir a estrada principal que sobe em direção ao setor Noroeste, este caminho também nos leva para os setores da face norte do Pedrão. Subindo pela estrada, passaremos por algumas porteiras de arame e chegaremos ao lado de um curral, a frente deste curral a estrada faz uma curva em cotovelo para a esquerda e continua subindo, não siga por ali, pois este caminho nos leva as vias da face norte e para o setor O Sabotador. Para acessar a parede dos Ossos, devemos passar o curral e seguir em frente, evitando permanecer na estrada que segue subindo pela esquerda. Seguindo em frente, saímos da estrada principal e pegamos um pequeno trecho de uma estrada velha e erodida, esta parte deve ter uns 100 metros, logo a frente chega-se numa área com um pequeno rasgão (corte por onde passa água) e encontra com outra estrada, subindo a esta estrada para a esquerda chega-se ao setor noroeste, para o setor dos ossos devemos seguir para direita, passar por uma porteira de arame e seguir pelo pasto em direção aos ossos! Chegando ao cume deste setor, existe a possibilidade de descida pela via ossos do ofício, ou fazendo uma caminhada pelo cume e acessando o setor sabotador, ou descendo por trilha que contorna a parede pela direita. A trilha de acesso e a de descida estão nos QR code abaixo.



Trilha Topo



Trilha Base

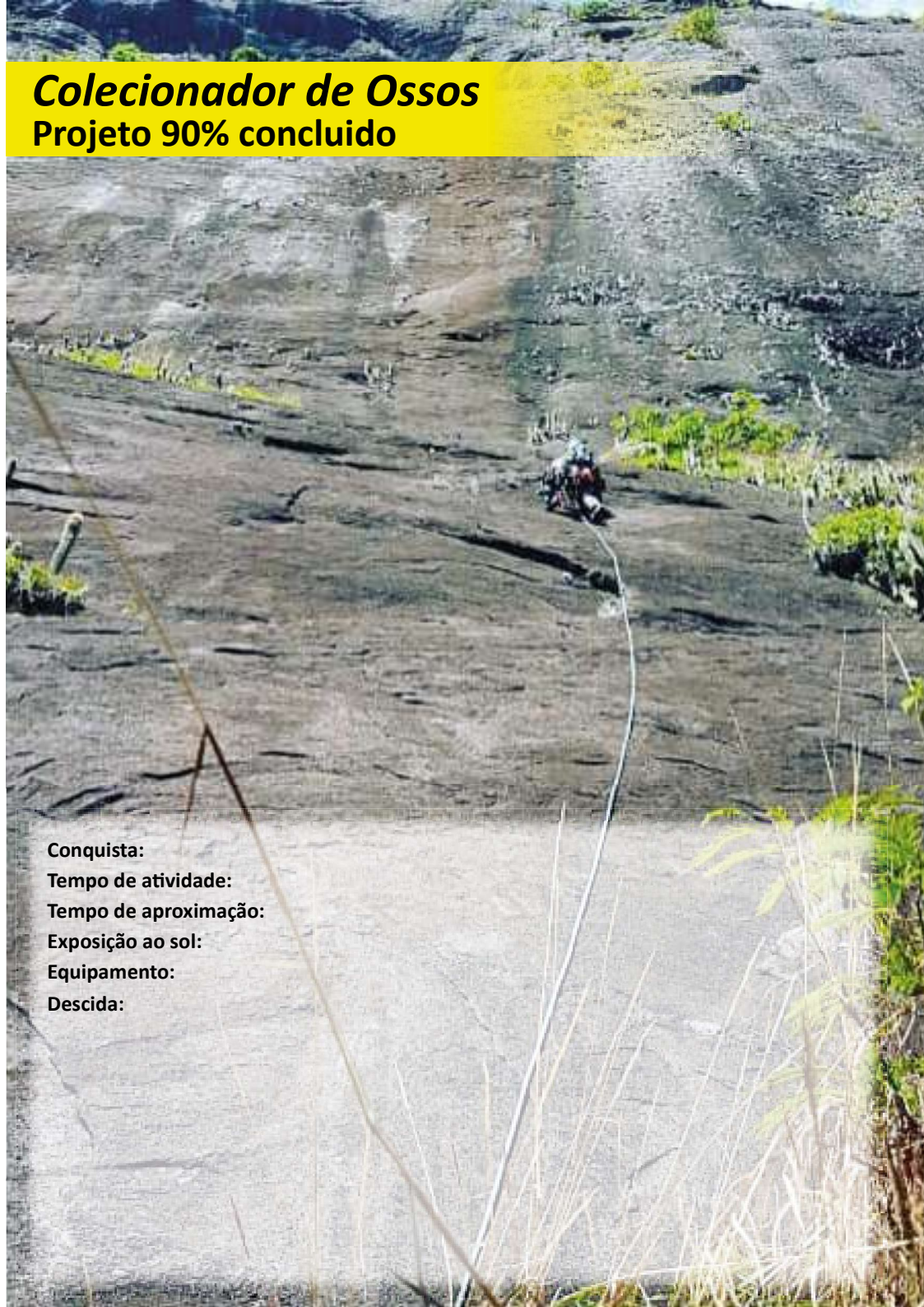
#### Vias Setor Ossos:

- 37 - Projeto
- 38 - Colecionador de Ossos
- 39 - Projeto
- 40 - Devorador de Ossos 5°Vsup E4 380m
- 41 - Fé Cega, Faca Amolada 5°Vsup E4 380m
- 42 - Projeto
- 43 - Ossos do Ofício 5°VI E3 400m
- 44 - Grayskull 4°Vsup E2 D3 390m



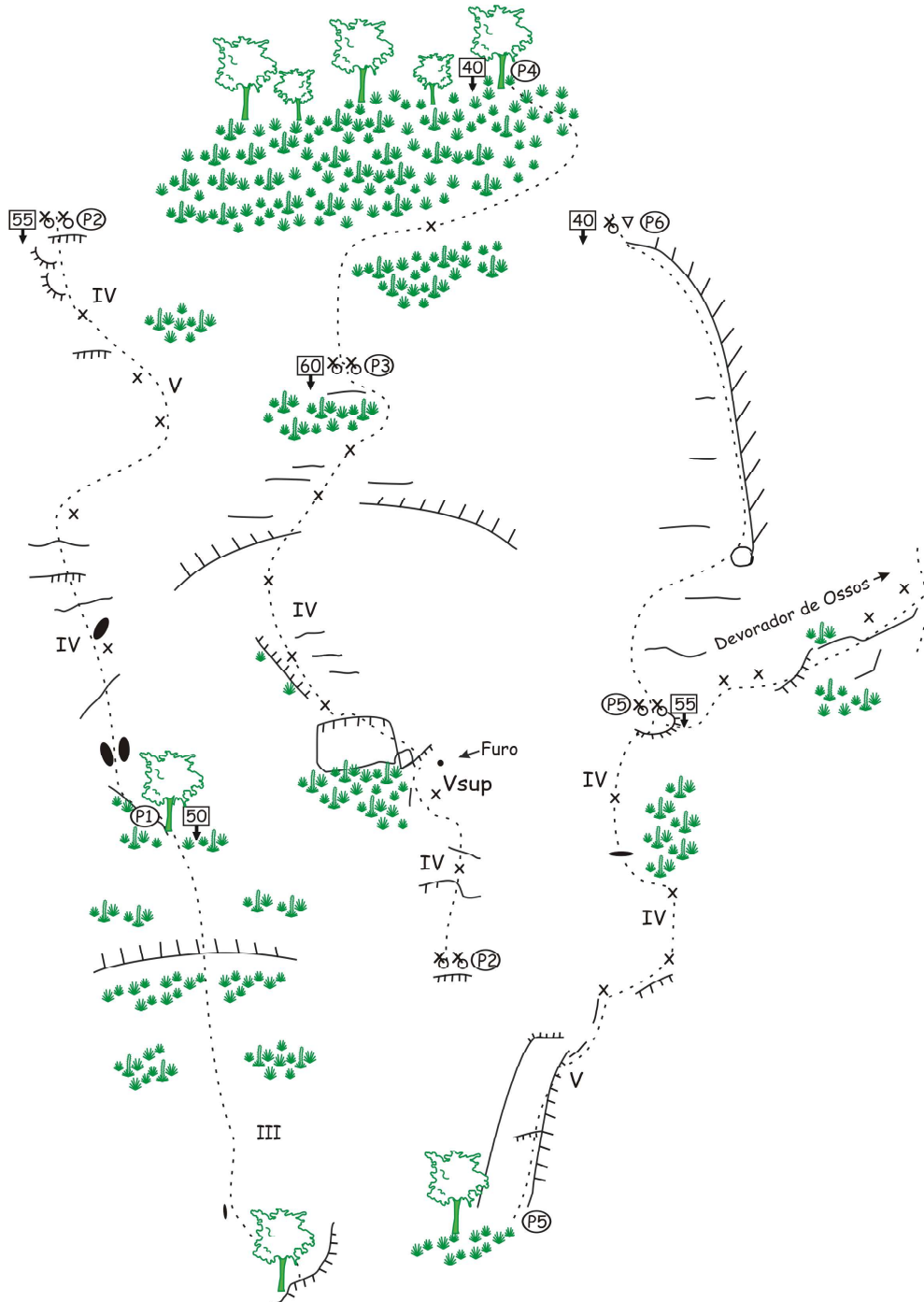
# Colecionador de Ossos

Projeto 90% concluído



- Conquista:
- Tempo de atividade:
- Tempo de aproximação:
- Exposição ao sol:
- Equipamento:
- Descida:

## 38 - Colecionador de Ossos





# Devorador de Ossos

## 6ºVsup E4 D3 300m

Sandro Santanana na primeira enfiada da via Devorador de Ossos.

**Conquista:** Setembro 2021 - Sandro Santana

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 70 minutos.

**Exposição ao sol:** Sombra na P2 até o meio da manhã.

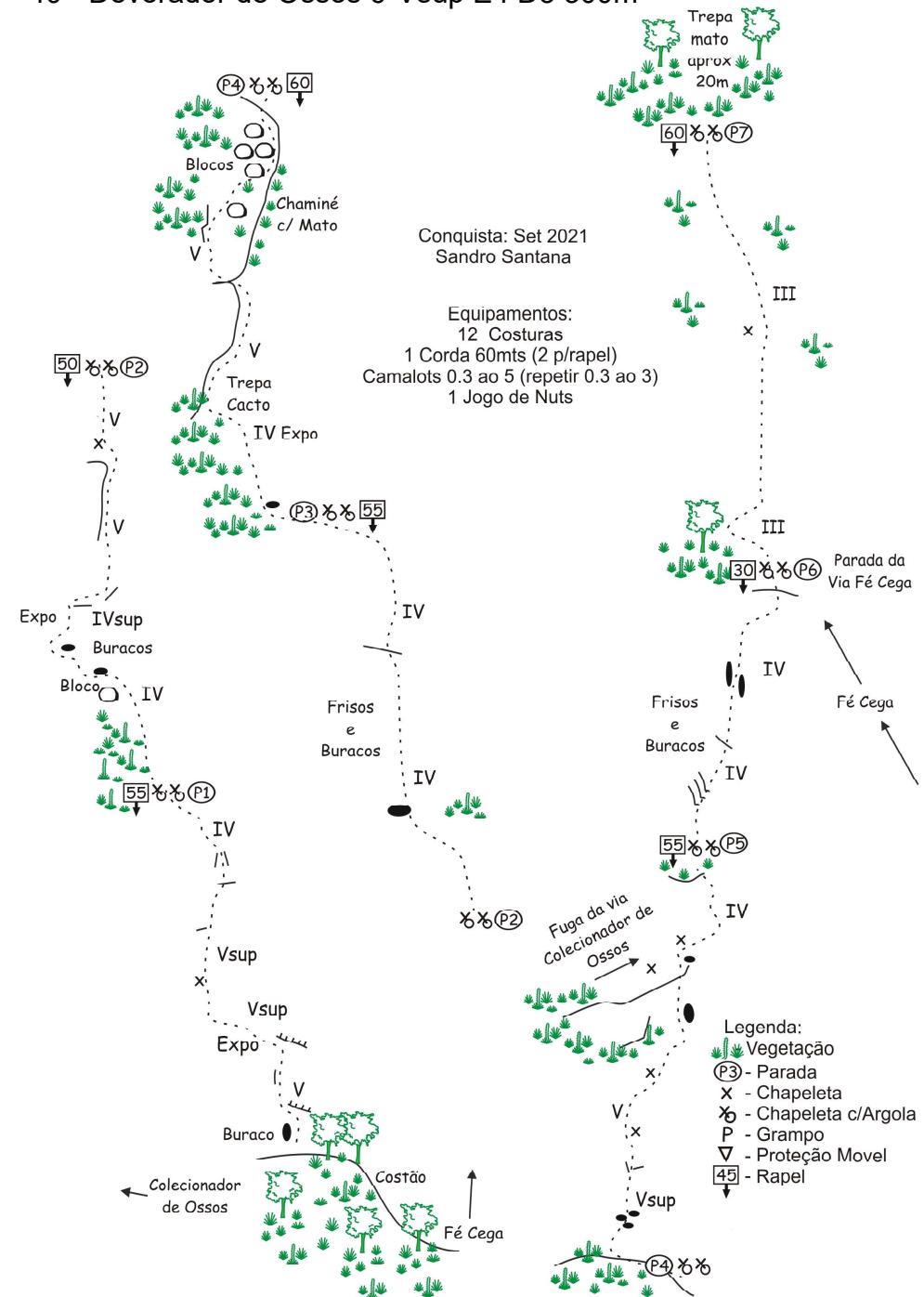
**Descrição:** Via localizada logo à esquerda da “Fé Cega, Faca Amolada”. Escalada tensa em agarras quebradiças em sua primeira metade, exigindo boa leitura e atenção. Há risco de queda do guia ao chão, na primeira enfiada. A linha da via passa por dois belos diedros, um na segunda enfiada, outro na quarta e por várias sequências de fendas e buracos que possibilitam o uso de bastantes material móvel. A via se une à última enfiada da via “Fé Cega, Faca Amolada”. A primeira chapeleta é difícil de ser visualizada do chão portanto, há um pequeno totem com pedrinhas empilhadas marcando o início da via.

**Equipamento:** 12 costuras longas, 1 corda de 60m. (duas p/rapel), nuts pequenos e médios, 1 jogo de camalots do 0,3 a 5 com peças 0.3 a 3 repetidas.

**Descida:** Rapel possível com duas cordas e abandono de material nas paradas. outra opção é descer por uma trilha por trás de pedra que contorna a parede pela direita, esta trilha não é bem marcada e sua duração é de aproximadamente 2 horas.



## 40 - Devorador de Ossos 6ºVsup E4 D3 300m





# Fé Cega Faca Amolada

## 5ºVsup E4 D3 380m

Sandro Santanana na quinta enfiada da via Fé Cega Faca Amolada. Foto: José Nunes

**Conquista:** Agosto de 2021 - Sandro Santana

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 70 minutos.

**Exposição ao sol:** Sombra na P2 até o meio da manhã.

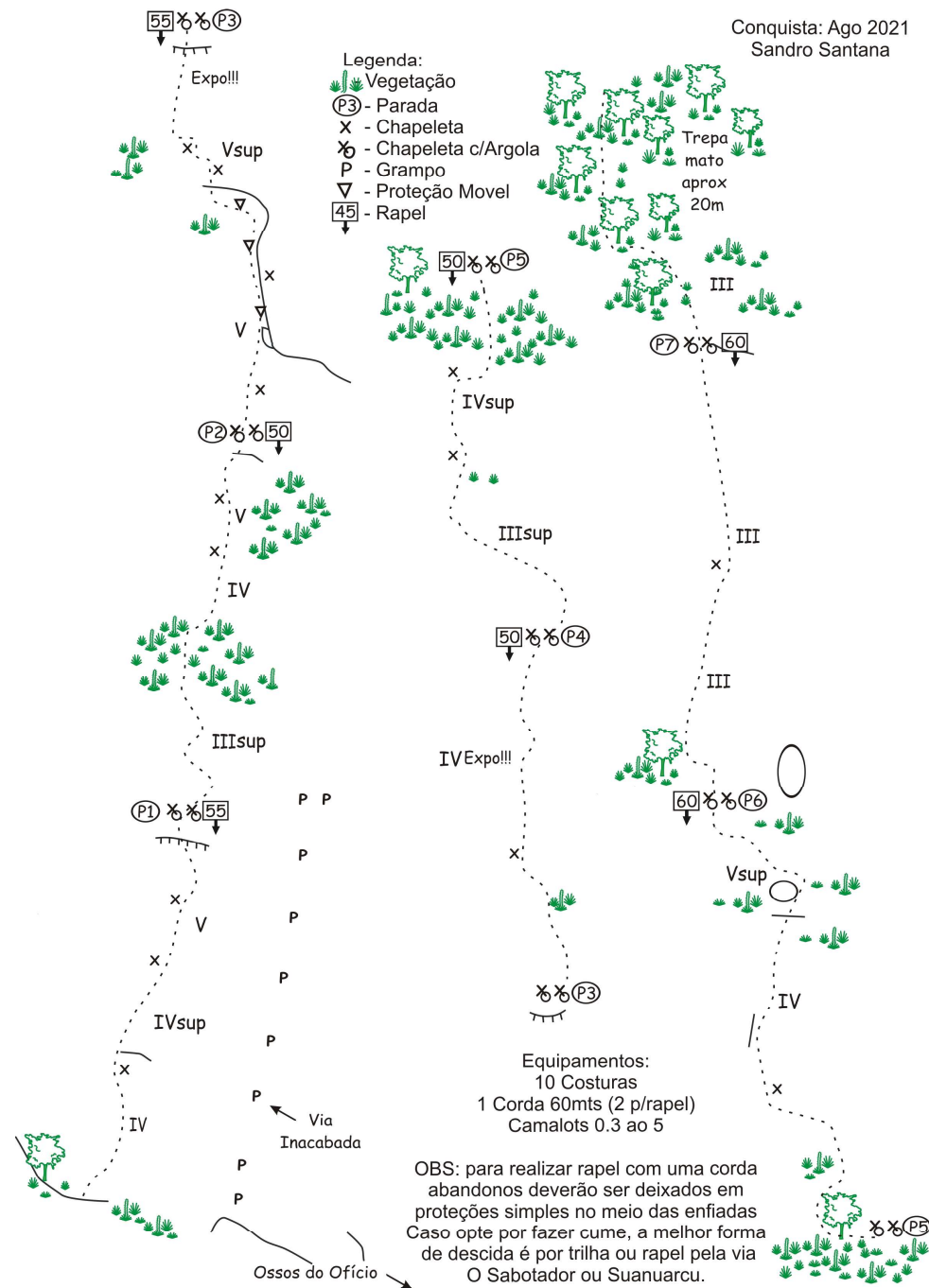
**Descrição:** Via de escalada tradicional com predomínio de regletes e aderência, um belo diedro em diagonal para a esquerda compõe a segunda enfiada, é necessário ter atenção nos lances mais longos, pois muitas vezes não se vê a próxima proteção. A via tem início a cerca de 20 metros à esquerda de dois projetos inacabados, sendo um deles uma via com grampos P.

**Equipamento:** 10 Costuras longas, 1 Corda de 60 metros (duas p/rapel), 1 Jogo de camalots do .3 ao 4 (opcional Camalot 5), TCUs ou peças menores que o camalot 0.3.

**Descida:** Pode se fazer rapel pela via ou descer por uma trilha por trás de pedra que contorna a parede pela direita, esta trilha não é bem marcada e sua duração é de aproximadamente 2 horas.

## 41 - Fé Cega Faca Amolada 5ºVsup E4 D3 300m

Conquista: Ago 2021  
Sandro Santana





# Ossos do Ofício

## 5ºVI E3 D3 400m

Fernandinho na segunda enfiada da via Ossos do Ofício. Foto: José Nunes

**Conquista:** Agosto 2010 - José Nunes, Fabricio Reis, Paulo Roberto (Paulada), Rafael Reis (Peter), Alessandro de Vitto (Alemão), Thiago Balbino (Chicória), Marcos Paco.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 60 minutos.

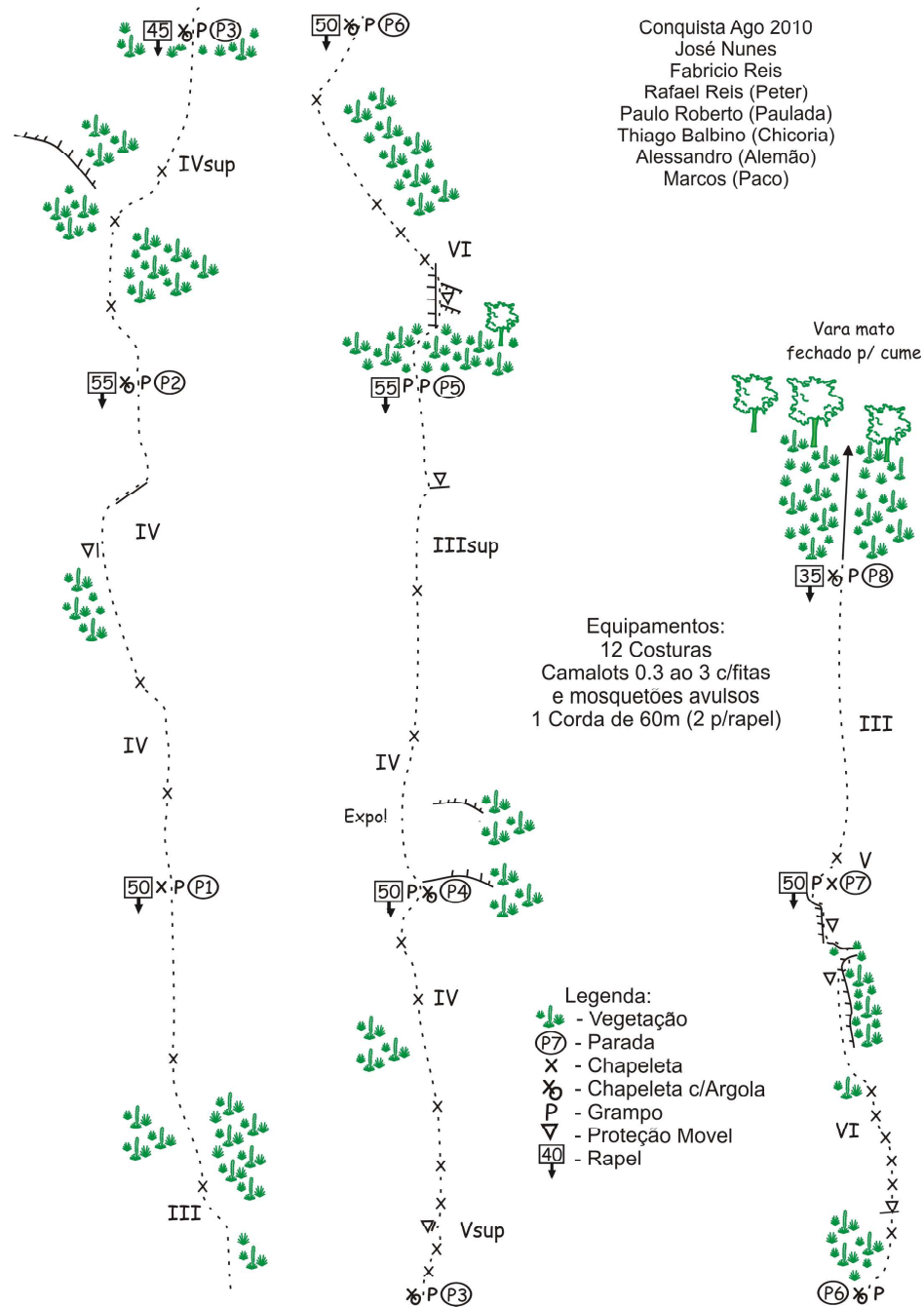
**Exposição ao sol:** Sombra na P2 até o meio da manhã.

**Equipamento:** 12 Costuras, 01 Corda de 60m (2 p/rapel), 01 Jogo de Camalots 0.3 ao 3 com fitas e mosquetões avulsos.

**Descrição:** Esta extensa via foi a primeira linha a atingir o cume da parede dos Ossos e a primeira rota do Pedrão a chegar aos 400m de extensão. Uma escalada com predominância em regletes, que conta com alguns trechos onde confiar no atrito da sapatilha é necessário e outros onde o escalador pode relaxar escalando em boas agarras. Uma rota de graduação moderada e crux bem definido, com proteções fixas espaçadas nos trechos mais fáceis, bem protegida nos locais mais difíceis e algumas colocações moveis distribuída pelo seu trajeto.

**Descida:** Pode se fazer rapel pela via ou descer por uma trilha por trás de pedra que contorna a parede pela direita, esta trilha não é bem marcada e sua duração é de aproximadamente 2 horas.

## 43 - Ossos do Ofício 5º VI E3 D3 400m.





# Castelo de Grayskull

## 4ºVsup E2 D3 390m

José Nunes na sexta enfiada da via Castelo de Grayskull. Foto: José Nunes

**Conquista:** Kika Bradford, Delson de Queiroz, Alexandre Charrão, Samuel Moreira e José Nunes

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 60 minutos.

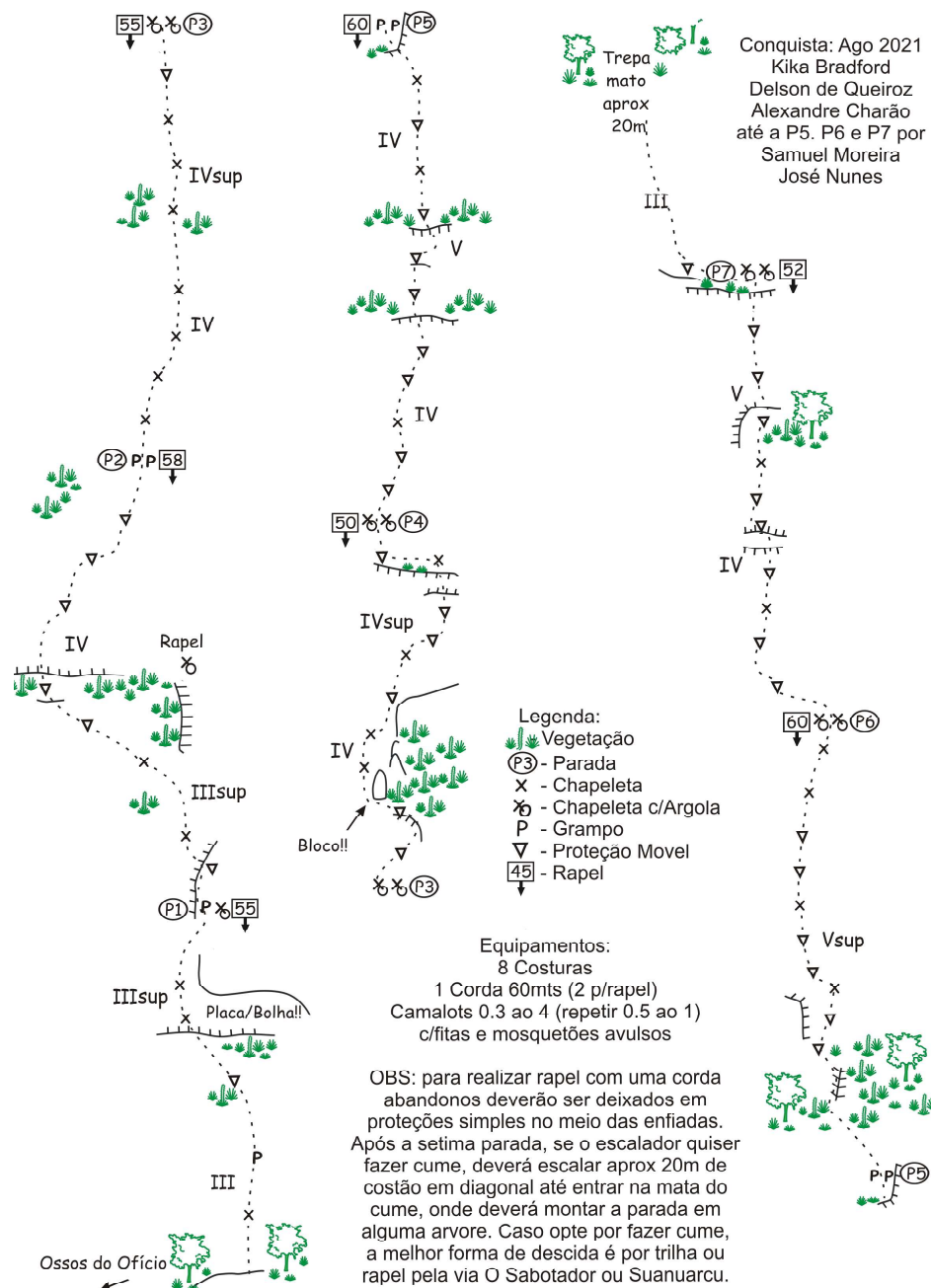
**Exposição ao sol:** Sombra na P2 até o meio da manhã.

**Descrição:** A rota se localiza logo à direita da via "Ossos do Ofício", é uma boa opção para quem quer escalar sua primeira via de 400 metros no Pedrão e também no Sul de Minas. A Grayskull é a via mais fácil e divertida da parede dos ossos, uma boa pedida para quem procura uma via com exposição abaixo de E3, para treinar excelentes e óbvias colocações móveis. Uma linha de graduação baixa/moderada, a sua maior dificuldade está relacionada a navegação, pois a via tem alguns trechos com sequência de proteções móveis, onde se perde o contato visual com proteções fixas.

**Equipamento:** 8 Costuras, 01 Corda de 60m (2 p/rapel), 01 Jogo de Camalots 0.3 ao 4 repetindo as peças do 0.5 ao 1 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Descida:** Pode se fazer rapel pela via ou descer por uma trilha por trás de pedra que contorna a parede pela direita, esta trilha não é bem marcada e sua duração é de aproximadamente 2 horas.

## 44 - Castelo de Grayskull 4ºVsup E2 D3 390m

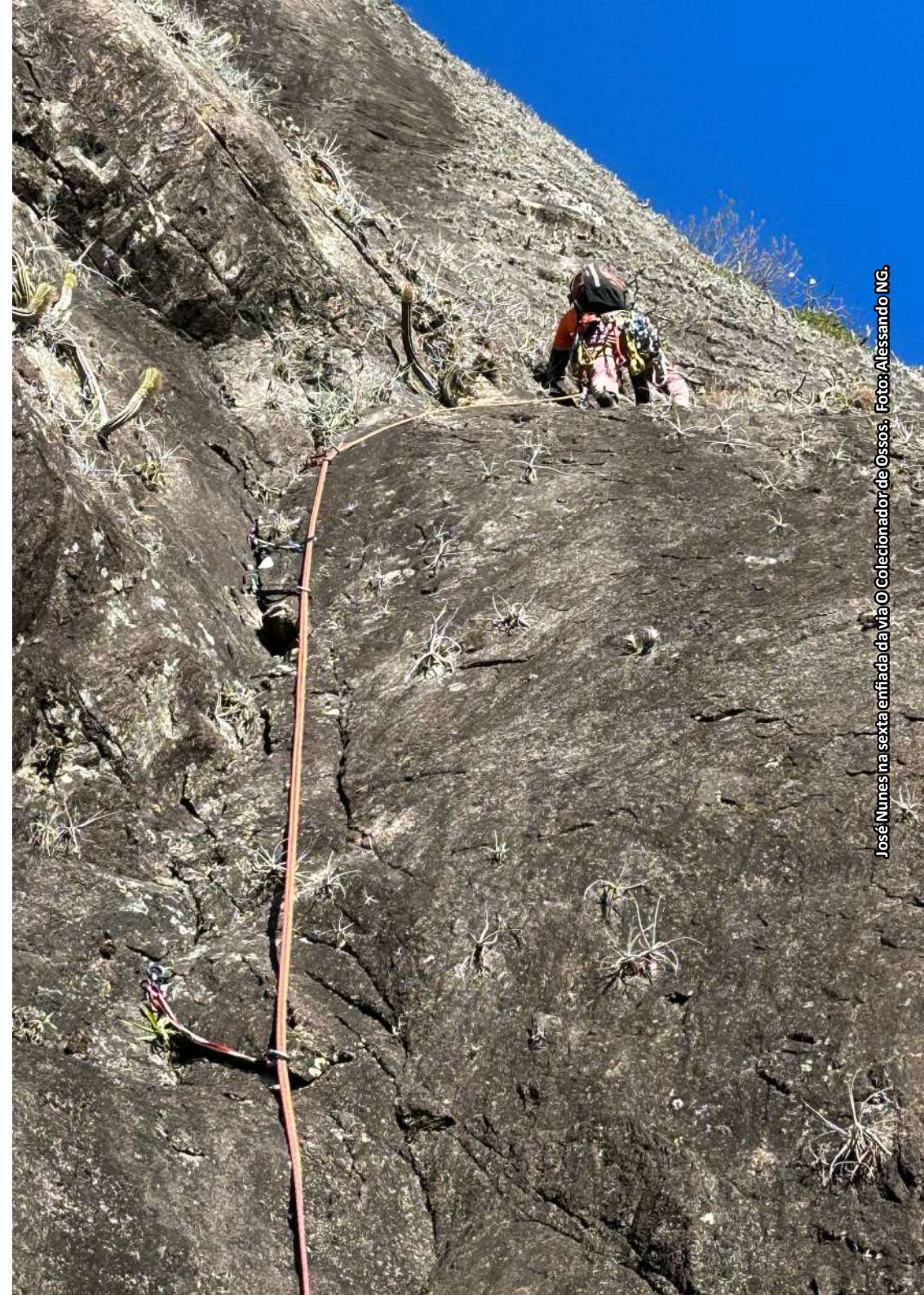
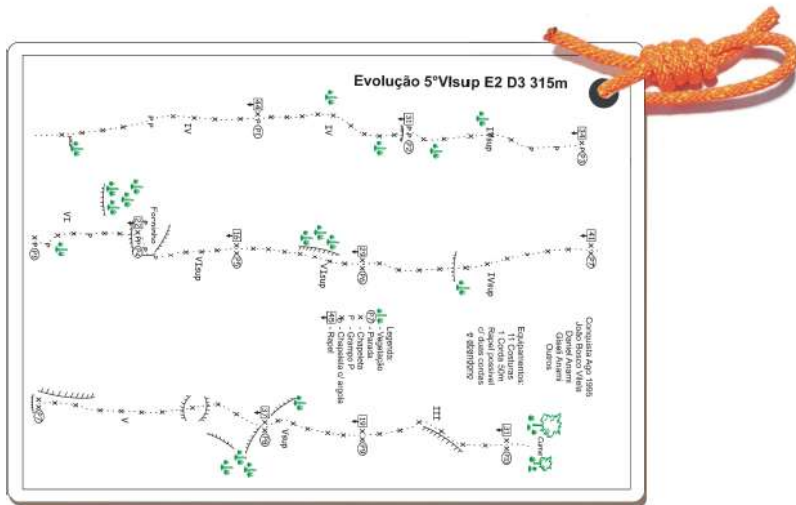




## 14- Mini Croquis e Plastificação

Para vias de difícil navegação e com maior tempo de duração, é praticamente obrigatório levar um croqui quando se escala à vista. Grampos escondidos, espaçados e horizontais inesperados são apenas algumas das surpresas que uma escalada pode revelar. Para o escalador não errar a via e nem ter que descer no meio da escalada, simplesmente por não saber por onde seguir, o ideal é que tenha sempre o croqui à mão. Uma boa dica é tirar uma fotocópia reduzida do croqui, tomando o cuidado para que não prejudique a leitura. Por isso resolvemos disponibilizar neste guia, mini-croquis para impressão.

Com o croqui reduzido, corte as margens excedentes e plastifique-o para torná-lo mais resistente. Depois, faça um furo, passe um cordelete e prenda-o ao baudrier. Isso pode ser feito com o croqui de cabeça pra baixo, para facilitar a consulta. Não deixe de arredondar as pontas, que podem incomodar. Levando o croqui desta maneira, o escalador pode, dependendo do lance, consultá-lo mesmo entre um grampo e outro. Para terminar, vale lembrar que croquis não fazem milagres, uma boa leitura de via, bom senso e experiência são sempre importantes.



José Nunes na sexta enfiada da via O Colecionador de Ossos. Foto: Alessandro NG.



